Diário de Lisboa

Dezembro 1978
Quinta-feira
21

ANO 58.°
N.° 19 837
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

A desintervenção do "Diário de Lisboa"

A desintervenção do Estado na «Renascença Gráfica», ontem decidida em Conselho de Ministros, não é para quantos trabalham no «Diário de Lisboa» uma decisão inesperada, nem altera, de momento, as condições em que a empresa vem vivendo desde que, na realidade, o apoio financeiro do Estado nela cessou, há cerca de dois anos.

Conforme o director do «Diário de Lisboa», dr. Ruella Ramos, já ontem afirmou, a «Renascença Gráfica» é uma empresa economicamente viável, e o seu futuro depende das condições concretas em que se traduzirá a presente decisão do Governo.

A direcção do «Diário de Lisboa» e a Comissão de Trabalhadores da «Renascença Gráfica» estranham os termos em que foi divulgada a decisão do Conselho de Ministros, por se prestarem a uma «leitura» falsa e catastrofista da desintervenção, como se esta correspondesse na prática a uma profunda alteração das condições de vida da empresa. A esta estranheza se associam o Conselho de Redacção e os delegados sindicais. Todos lamentam igualmente que a decisão tenha sido tomada sem consulta dos órgãos representativos da gestão e dos trabalhadores da «Renascença Gráfica», como impunham as normas constitucionais e as mais elementares regras de cortesia. Esta é, porém, a prática a que os últimos Governos vêm querendo habituar o País.

A desintervenção ontem decidida repete a decisão tomada pelo Primeiro Governo Constitucional em 31-8-77 e então não executada. Resta agora saber se ela será acompanhada das indispensáveis medidas de apoio (nomeadamente a consolidação do passivo da «Renascença Gráfica» e a redução dos seus encargos financeiros) que permitirão assegurar o equilíbrio de uma gestão só por estes factores prejudicada.

O «Diário de Lisboa» informará proximamente os seus leitores sobre os termos concretos em que se virá a traduzir esta decisão.

DL

PARA BREVE O ACORDO SALT II

Gromyko e Cyrus Vance reunidos em Genebra

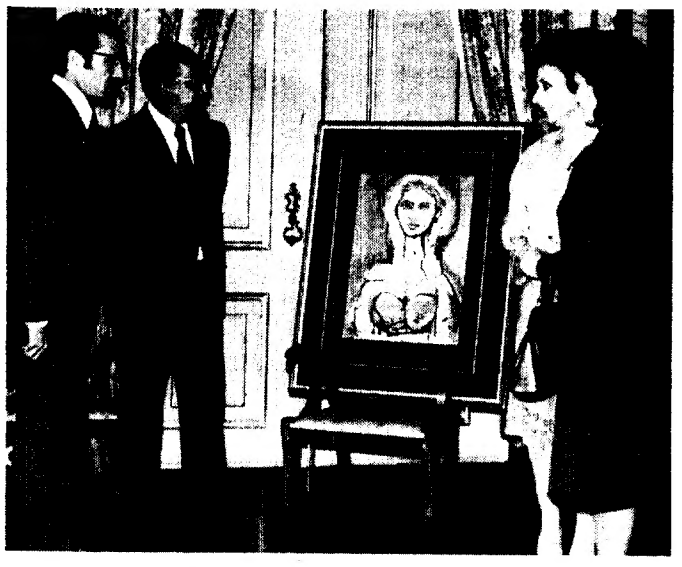
O secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, e o MNE soviético, Andrei Gromyko, recomeçaram hoje às 10 horas TMG as negociações sobre limitação de armas estratégicas, na cidade suíça de Genebra. Espera-se que desta nova sessão de conversações (que decorrerão durante dois dias) sejam limadas todas as arestas de modo a que se chegue muito em breve a um acordo.

Se o encontro Vance- Gromyko correr bem, é dada como certa uma «cimeira» Carter-Brejnev, a qual poderá ser marcada para Janeiro próximo nos EUA. Tanto o secretário norte-americano de Estado como o MNE soviético manifestaram ontem, mais uma vez, as suas esperanças na conclusão para muito breve desse acordo (SALT-II) considerado de importância vital para a paz no mundo. Pontos ainda por acordar: o calendário a adoptar para o desmantelamento dos «vectores» soviéticos supranumerários, a data de entrada em vigor de um protocolo anexo relacionado com a introdução dos novos sistemas de armas, e o problema do bombardeiro soviético «Backfire».

Estas conversaçõe iniciaram-se em Helsinquia em Novembro de 1969, tendo continuado depois em Viena e Genebra, e culminando em Maio de 1972 com a assinatura dum tratado permanente sobre limitação dos sistemas de defesa antimísseis e de um acordo provisório sobre limitaçaõ de armas ofensivas (SALT I). Este acordo, apesar de se referir apenas a uma parte do problema, possibilitou a adopção posterior de novos convénios sobre prevenção nuclear (1973 e 1974). Mas o prazo de validade do SALT I terminou em 1977, sem que se tivesse chegado a novo acordo. Em Novembro de 1974 decorreu em Vladivostock (na URSS) uma cimeira Brejnev-Gerard Ford a qual terminou num acordo que abriu novas perspectivas à limitação de armamentos estratégicos. Em Setembro, Andrei Gromyko teve encontros úteis e construtivos nos EUA com Carter e Cyrus Vance. Este deslocou-se à URSS em Outubro, e tanto ele como o presidente Brejnev se declararam dispostos a fazer todos os possíveis para a rápida conclusão dos acordos SALT II.

Cuba e Portugal negoceiam os caminhos da cooperação

A situação actual da cooperação entre Portugal e Cuba, as vias e a definição dos instrumentos necessários para uma maior intensificação das relações bilaterais, foram esta manhã tratados em Belém, entre Ramalho Eanes e Rafael Rodrigues, no decorrer do primeiro encontro (cerca de 90 minutos) entre os dois dirigentes, no âmbito da visita oficial de três dias ao nosso país do responsável cubano. Segundo apurou o «DL» em fontes próximas de Belém, foram igualmente analisadas as linhas gerais da política dos dois países, com destaque para as áreas de cooperação possível nesse domínio, tendo o dirigente de Cuba focado, particularmente a posição do seu país no tocante à África Austral. Esta tarde Rafael Rodrigues receberá em S. Julião da Barra o prof. Mota Pinto e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, em audiências sucessivas.



Carlos Rafael Rodrigues oferece a Eanes um quadro do pintor cubano Porto Carrero.

Entretanto, a noite passada, no decorrer de um jantar no Palácio de Queluz oferecido pelo chefe de Estado ao visitante, os temas centrais das conversações (situação internacional – com relevo para África, e as relações comerciais, culturais e científicas luso-cubanas) foram discretamente abordados pelos dois estadistas, ao usarem da palavra no momento dos brindes.

Começando por historiar as antigas relações entre os dois países, o Presidente português fez referência às revoluções que libertaram os dois povos dos «regimes retrógrados que lhes estavam impostos» salientando o facto de o 25 de Abril ter permitido o alargamento da cooperação luso-cubana no sector comercial «em termos que permitem esperar a consecução de um equilíbrio de vantagem mútua e na extensão do intercâmbio no sector industrial».

Noutro ponto da sua curta intervenção, Eanes sublinhou as possibilidades de cooperação entre os dois países, quer na área económica, quer «no quadro mais vasto de colaboração científica e técnica», acentuando que «a diversidade de posições e opiniões de Portugal e Cuba não afecta o nosso entendimento acerca da conveniência de um diálogo directo entre os Estados e a possibilidade de reforçar a compreensão mútua».

No domínio internacional, Eanes começou por louvar, a posição cubana de apoio à utilização da língua portuguesa nos

Continua na pág. 24

"Salários em atraso" diante do MT
Pág. 11

Graça Moura considera "uma ignomínia" a sua exoneração da RTP/1
Pág. 2

Nove deputados visitam Reforma Agrária
Pág. 13

TISSOT STYLIST

Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot?
Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar. Cada relógio Tissot é garantido em 153 países
TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

post-scriptum

Para onde vai a Cometna?

O sector metalomecânico nacional está a atravessar uma grave crise. O despacho normativo para as 4 empresas metalomecânicas COMETNA – SOREFAME – EQUIMETAL – MOMPOR, que tinha por objectivo estruturar e coordenar estas 4 grandes empresas de molde a recuperar este sector bastante degradado, ainda não deu quaisquer frutos. Fartos de promessas, os trabalhadores esperam pela reestruturação há anos prometida.

No caso específico da COMETNA, a degradação nos seus sectores fundamentais, nomeadamente a Fundição – Amadora, atingiu já um elevado nível, como sejam a falta de condições de trabalho, processos e técnica desactualizados, tudo isto aliado a uma falta de disciplina e a casos flagrantes de absentismo nas três fábricas, o que trás insegurança à maioria dos cerca de 2000 trabalhadores desta empresa.

Mas não são só estes os motivos da falência progressiva da COMETNA que conta com a participação maioritária de 90% por parte do Estado no seu capital social. É do conhecimento geral que a maioria dos gestores das empresas nacionalizadas, intervencionadas, participadas ou de economia mista, salvo raríssimas excepções, não acreditam na viabilidade das mesmas, o que aliado à incompetência e falta de dinamização de muitos deles, tem como consequência que pouco ou nada façam para a recuperação e consequente viabilização económica destas empresas. Pelo contrário estes gestores ao apostarem na sua inviabilidade económica, concorrem para a reprivatização das empresas.

Muitos destes ditos gestores, que ainda há bem pouco tempo não passavam de simples quadros de empresas a ganharem 20.000 a 25.000 escudos mensais, após estas promoções meteóricas ficaram de tal modo importantes que se preocupam mais com os 50.000 ou 60.000 escudos mensais que auferem do que com a gestão correcta e eficaz das empresas que dirigem.

Por ouro lado a gestão da banca dita nacionalizada nada tem feito para que os trabalhadores acreditem na dita nacionalização. Esta, enfermando dos mesmos defeitos dos gestores atrás citados, nada facilita, boicotando mesmo, o crédito a estas empresas que sendo de produção directa deveriam ser as mais acarinhadas, por ser delas que sai parte importante da riqueza nacional, privilegiando o crédito aos sectores de serviços não produtivos, portanto não tão essenciais como os de produção directa.

Assim, a COMETNA não podia fugir à regra. Salvo uma ou outra excepção, as administrações nomeadas pelo Estado nada têm feito para que a empresa floresça e se torne rentável. Temos neste momento alguns administradores que desde o não respeitarem acordos sindicais, a levarem luxuosos carros da empresa, utilizando-os no seu dia-a-dia, a fazerem admissões (legalmente duvidosas) de amigos, até ao gasto de milhares de contos na aquisição e montagem de computadores, gastos estes que embora não sendo inúteis, não serão contudo tão indispensáveis como a compra de 2 ou 3 máquinas novas que aumentassem a produção.

A manifesta falta de capacidade e de coragem desta administração é tão evidente que ainda ontem foi aprovado um voto de desconfiança no plenário realizado na sede.

Hoje, 14/10/78, os cerca de 2000 trabalhadores da COMETNA ainda não receberam os seus devidos ordenados. Não sabem quando receberão, porque a Administração não responde às questões postas pelos trabalhadores que vêem com estes acontecimentos o seu futuro bastante incerto. Em 10/10/78, foram realizados plenários nas 3 fábricas (Lisboa, Amadora e Palmela), tendo sido neles aprovada uma greve de 2 horas na passada sexta-feira, 13/10/78. É evidente que a maioria dos trabalhadores não está interessada na greve, recorrendo a esta como último recurso. Exigem sim o pagamento a tempo e horas do ordenado que lhes é devido e na resolução do seu futuro e dos seus filhos.

Joaquim Manuel Marques Sabino
Trabalhador da Cometna

Encantadores de serpentes

Escrevo para falar da «Operação Pirâmide». Na verdade não gosto nem desgosto desta iniciativa –antes pelo contrário...

Analisando as coisas a frio, verifico que existe um certo sentimento de culpa dos senhores que podem. Problemas de consciência... Esta é, sem dúvida, uma maneira airosa de se libertarem desses complexos... e de ficarem bem vistos! Enfim, como diz o ditado «dão com uma mão o que tiram com a outra». É caso para perguntar: quem dá a quem? Mas esta é a minha opinião e, certamente, muitas vozes se erguerão contra ela. Muitas vozes embaladas por encantadores de serpentes...

Dizia o poeta: «Mas as crianças senhores/Porque lhes dais tanta dor/Porque padecem assim?»

Eu diria e ainda mais, aqui e agora: mas os desempregados, senhores? E os jovens que querem trabalhar? E os CCT que não quereis negociar? E a fominha que nos fazeis passar? E as casas para podermos casar? etc., etc., etc...

Que me perdoe o Raul Solnado estas opiniões tão aparentemente descabidas num momento de grande euforia nacional, perdão de reconciliação nacional!

Esta é a minha opinião. Discutível? Sem dúvida! Mas, para os que discordam eu aqui fico já a sangrar... e a ripostar:

–Se não formos nós, os que bulimos, a lutar «com as nossas próprias mãozinhas» (como diria um grande poeta vivo), meus amigos, nenhuma operação pirâmide virá resolver os nossos problemas. Quando muito, esta iniciativa poderá resolver parcialmente alguns problemas e a curto prazo. Mas a campanha publicitária (e de intoxicação?!) que a rodeia visa objectivos bem diferentes.

Para bom entendedor...

M. Helena Ribeiro
AMADORA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

VASCO GRAÇA MOURA EXONERADO DA RTP-1

"Considero isso uma ignomínia"

Vasco da Graça Moura foi dispensado do exercício das funções de director do Primeiro Programa da Radiotelevisão (RTP-1), de acordo com um despacho do presidente da Comissão Administrativa, João Soares Louro. «Do meu ponto de vista pessoal – afirmou já Graça Moura a um matutino –, e sem prejuízo da amizade e consideração que me merecem os membros da Comissão Administrativa, considero que este acto constitui objectivamente uma ignomínia». A decisão da CA, no entanto, não implica demissão da empresa onde Graca Moura se mantém como director de Serviços.

Sobre se a sua exoneração se deve à posição que assumiu aquando do protesto do Governo (uma deficiente cobertura dos debates do programa governamental na Assembleia da República), Vasco da Graça Moura afirmaria ainda:

«Se assim for, o que, na ausência de razões fundamentais do despacho, me parece ser uma das conjecturas possíveis, teremos que também alguns membros da Comissão Administrativa deveriam autodispensar-se do exercício das suas funções, uma vez que lhes dei conhecimento antecipado e integral do teor da minha comunicação perante as câmaras no dia 8 de Dezembro. Isto leva-me até a supor que a conexão implicada na sua pergunta possa ser improvável, na medida em que não houve qualquer objecção dos membros da CA presentes, nem das pessoas que ali se encontravam, muito pelo contrário.»

O ex-director da RTP-1 disse também que está a encarar quer no aspecto jurídico, quer noutros, «os vários ângulos que a questão apresenta, dado que o despacho não enumera quaisquer motivos para a decisao tomada e afigura-se-me completamente ilegal».

A fim de explicitar toda a questão, Vasco da Graça Moura dá esta tarde (17 e 30) uma conferência de Imprensa na Casa da Imprensa.

João Soares Louro, presidente da CA, afirmou, por seu turno, que se trata «de uma decisão interna». E acentuou: «De momento, não posso fazer qualquer comentário».

Prossegue o julgamento do "Diário Popular"

No Tribunal da Boa Hora, prossegue esta tarde o julgamento, ontem iniciado, do director-adjunto e de um redactor do «Diário Popular», processados pelo ex-ministro dos Assuntos Sociais, Armando Bacelar.

O então ministro considerou injuriosa uma notícia daquele jornal sobre o diferendo que, há cerca de um ano, opôs o MAS aos policlínicos.

Na notícia em causa, o jornalista Rocha Pato reafirmou que escrevera apenas o que ouvira aos policlínicos, o que podia comprovar pela gravação que tinha em seu poder. Por seu turno, o director-adjunto, Abel Pereira, afirmou a sua confiança na idoneidade do jornalista e lembrou que, na mesma página da notícia em causa, o «Diário Popular» inserira uma notícia com a posição do Governo sobre o assunto.

Uma das testemunhas do jornalista o dr. Ferraz Ferreira (um dos policlínicos então em causa) afirmou que dera uma entrevista ao «Diário Popular» mandatado pelos seus colegas, e sustentou que a notícia do vespertino correspondia «rigorosamente ao que foi dito».

Ainda sobre a mesma entrevista, afirmou o dr. Ferraz Ferreira que o seu intuito não era, de modo algum, ofender o ministro mas alertar a opinião pública para uma situação que os policlínicos consideravam discriminatória.

Por seu turno o prof. Orlando de Carvalho, outra das testemunhas de Rocha Pato, defendeu que o valor da informação, «averiguado que foi o facto em si mesmo da produção dessa afirmação em entrevista pública, deve preponderar-se sobre o interesse concreto numa reputação intocada das entidades administrativas, mesmo que seja pelo mínimo de administração arbitrária».

O prof. Joaquim Namorado, disse também não ver na notícia qualquer intenção de «prejudicar a imagem pública» de Armando Bacelar, de que, aliás, afirmou ser amigo de longa data.

Franceses sem jornais hoje

Não se publicaram hoje jornais em França devido a uma greve de protesto contra um planeado aumento das contribuições para a Assistência Social.

Os serviços postais serão também afectados pelo «Dia de Acção», organizado pela Confederation Generale du Travail (CGT), dirigida pelos comunistas.

Aguarda-se que as carreiras de autocarros e comboios apenas sejam atingidas ligeiramente, após um apelo de dirigentes sindicais para se evitar uma repetição do caos nos transportes, na terça-feira passada, causada pela falta de energia eléctrica em quase todo o país, devido à sobrecarga do consumo.

O país esteve ontem também paralisado cerca de duas horas e cortes de electricidade nas províncias voltaram a ocorrer.

O apelo à greve da CGT seguiu-se a uma comunicação oficial, há uma semana, de que o governo planeava aumentar as contribuições para a Assistência Social, no próximo ano, a fim de cobrir um défice de 17 mil milhões de francos no sistema nacional de Saúde.

Trabalhadores da indústria da imprensa iniciaram a acção grevista a partir do meio-dia de ontem, de forma a terem a certeza de que os jornais não poderiam ser impressos.

CI para a RDP critica Proença de Carvalho

O Conselho de Informação para a RDP aprovou uma deliberação em que manifesta ao ministro da Comunicação Social «a sua preocupação perante a autoritária ingerência a que procurou sujeitar a RDP».

O comunicado, distribuído no fim da reunião do Conselho «condenou» aquela «ingerência» por considerar ser a mesma «atentatória do princípio constitucional da salvaguarda da independência dos meios de comunicação social do sector público perante o Governo e a Administração Pública».

O Conselho apreciou, por outro lado, o relatório da Comissão de Inquérito à suspensão do contrato do colaborador da RDP, jornalista José Pedro Castanheira.

O Conselho rejeitou uma proposta do PS que recomendava o reatamento daquele contrato.

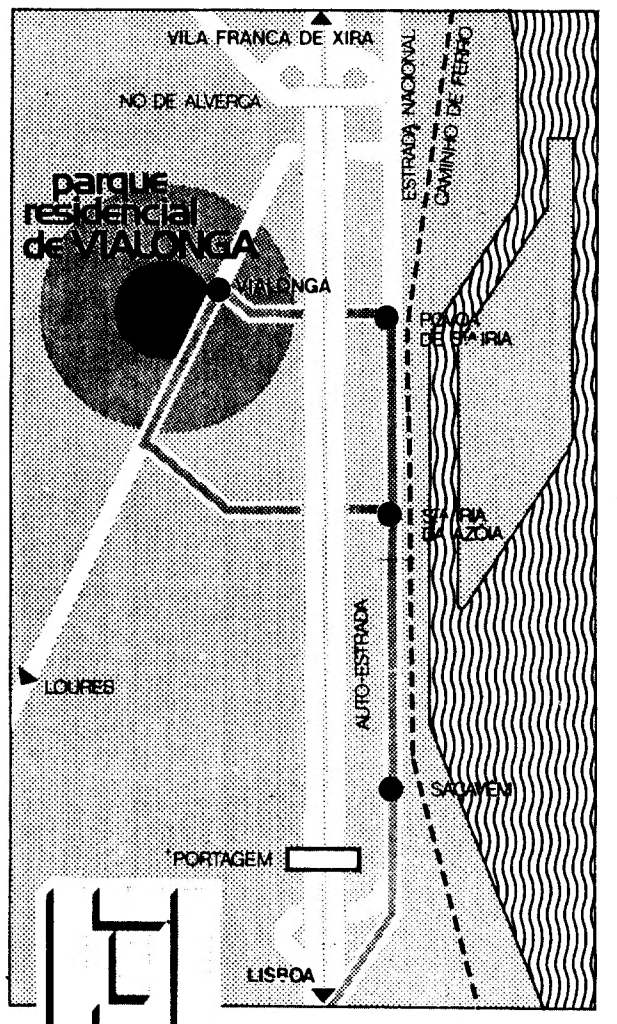
Desaparece "La Codorniz"

Uma famosa revista espanhola, «Codorniz» (que tem, até uma grande penetração no nosso País) conhecida pelo seu permanente e ácido humor, fechou ontem as suas portas, por dificuldades financeiras, aumentando assim, a lista das publicações ultimamente encerradas em Espanha.

E para fechar, a «Codorniz» escolheu uma significativa amostra do seu humor ao despedir-se dos seus leitores com a a frase «Já compreenderam que não podemos perpetrar a indelicadeza de sobreviver ao «Times».

Decida-se
Venha ter connosco

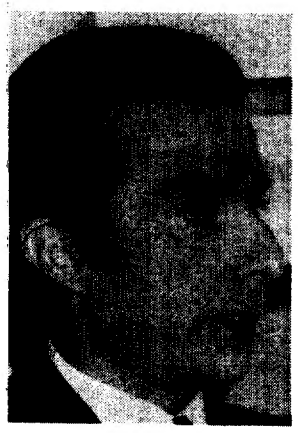
Espaço a preços excepcionais
construimos a Habitação Social de qualidade
3, 4 e 5 assoalhadas
Uma urbanização autónoma
com todos os apoios para a vida diária,
recreio e zonas verdes



LCL ICESA parque residencial de VIALONGA

Visite o andar modelo no local – Telef. 259 1511
Vendas: Av. da República, 14 - 6.º – Telefs. 560791/560021

ponto a ponto



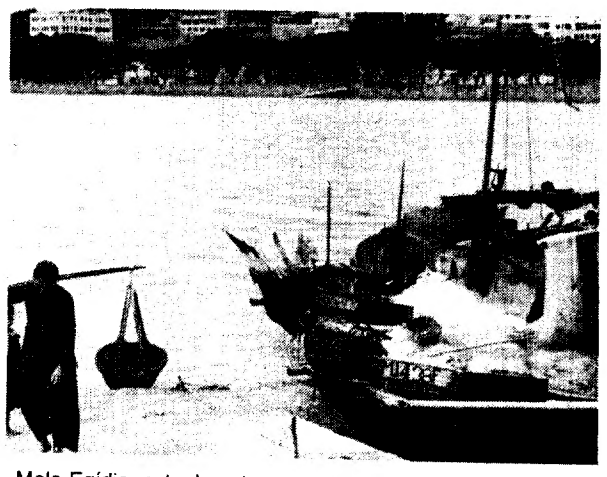
Segundo refere hoje um semanário, Sá Carneiro terá sido o responsável pela iniciativa do jantar que na sexta-feira passada reuniu à mesma mesa o líder do PSD e o secretário-geral do PS, Mário Soares. Diz-se que nesse encontro houve grande abertura de parte a parte, tendo apenas Soares colocado reservas a uma aproximação imediata, dado que aguarda os resultados do congresso do seu partido, previsto para Março de 79!...

O jantar Sá Carneiro-Soares deu já resultados ao nível das relações PS-PSD no arquipélago dos Açores? O certo é que Mota Amaral convidou já para secretário regional da Agricultura e Pescas o militante do PS Adolfo Lima, actualmente a desempenhar funções no MAP, em Lisboa.

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Pedro Cardoso (que ontem completou o ciclo das visitas de «cortesia» dos responsáveis militares ao prof. Mota Pinto) preside amanhã, no Regimento de Comandos, à cerimónia de juramento de bandeira do 70.° curso de comandos e do 3.° turno de especialidades de 1978.

Jorge Sampaio e Armando Bacelar, ambos do PS, e Rui Machete (PSD) são os candidatos ao lugar que Portugal dispõe na Comissão Europeia dos Direitos do Homem. A eleição teve lugar ontem na Assembleia da República, registou a presença de Teófilo Carvalho dos Santos, presidente da AR, e dos elementos da delegação à Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa.

A comissão executiva distrital do Porto do MDP/CDE leva a efeito amanhã, na sua sede, uma festa-convívio que será preenchida com projecção de filmes, canto livre e uma intervenção política de Raul Castro, do secretariado daquele partido.



Melo Egídio, actualmente a exercer as funções de adjunto do chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, deverá ser oficialmente designado por Ramalho Eanes, na próxima semana, governador de Macau.

O MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO E A CRIAÇÃO DA UGT

ANTÓNIO VITORINO

1. As atribulações da vida política portuguesa desde a queda do Governo PS/CDS têm monopolizado a atenção dos portugueses em torno das vicissitudes da formação de cada novo Governo, logo das relações dos partidos políticos entre si, e entre os órgãos de soberania, nomeadamente a Presidência da República e a Assembleia da República.

Hoje que o Governo Mota Pinto é apontado pelo Presidente da República, pelo PSD e pelo CDS como a solução necessária para a crise político-institucional, hoje que a direita acede ao poder com descaramento e triunfalismo, uma vez afastado do seu exercício aquele partido – o PS – que de alguma forma ainda conta com certas mas vagas conotações de esquerda ao nível da prática, hoje a fórmula governativa encontrada, os seus fundamentos programáticos e perspectivas de acção tornam previsível que nos próximos tempos os afrontamentos entre o Governo e os trabalhadores e suas organizações de classe redobrarão de dimensão.

Esta circunstância torna o terreno da luta social ainda mais determinante, e a actuação dos partidos políticos de esquerda não só tem que ter em linha de conta tal facto, como forçosamente terá de considerar em cada momento que a definição da sua linha política deve estar intimamente articulada com a relação de forças sociais, onde assumem particular relevo, por um lado as manifestações economicistas determinadas pela própria crise económico-social que o País atravessa, e por outro as oscilações dos sectores sociais intermédios, nomeadamente a pequena burguesia dos serviços.

Neste contexto, o terreno sindical assume particular relevo já que, dada a manifesta insuficiência de expressões político-culturais e até orgânicas da auto-organização dos trabalhadores, e dada ainda a tendência acima referida de enquistamento defensivo, de reivindicacionismo economicista, o terreno sindical reveste um relevo determinante, passando precisamente pela luta sindical muito do que determinará o curso do processo político e a necessária reagregação do bloco social que, em torno da Constituição, constitua a base, motor e protagonista do processo de transição democrática para o socialismo.

A importância desta temática compreendeu-a claramente a direita portuguesa e em duas dimensões específicas: por um lado dando especial relevo à ligação directa da sua linha política ao terreno social, traduzida no discurso nacional-populista conservador de Sá Carneiro, que apresenta a sociedade civil como redentora de uma esfera política pretensamente corrupta e esgotada; por outro lado dinamizando de forma decisiva o projecto já há muito acalentado (e várias vezes infrutiferamente tentado) de provocar a cisão no Movimento Sindical, mediante a criação de uma segunda Central Sindical que, ao surgir como parceiro social, constitua uma cunha entre os trabalhadores, um instrumento de desagregação da unidade de classe em torno dos seus interesses específicos.

É assim que surge a UGT por acordo partidário entre PS e PSD. Cabendo a responsabilidade histórica da cisão sindical ao PS, sob a batuta de Maldonado Gonelha. A UGT, inflacionada pelos largos apoios financeiros internacionais de que decerto desfruta (que inclusive lhe permitem fazer a propaganda mais dispendiosa jamais vista em Portugal desde o 25 de Abril, tão ao gosto – suspeito – do «estilo americano»), a UGT, dizíamos, é a «garantia sindical» que PS e PSD acordaram dar ao processo de «integração europeia».

Não vamos agora dissecar detalhadamente os fundamentos e métodos de criação da UGT. Retemos apenas algumas reflexões.

Em primeiro lugar torna-se manifesto que o aparecimento da UGT, se bem que beneficando dos erros e incorrecções da linha sindical afecta ao PCP e maioritária no seio da CGTP, não corresponde a uma necessidade real dos trabalhadores portugueses. Mau grado a demagogia dos dirigentes da UGT (vejam-se as declarações de Torres Couto ao programa «Cartas na Mesa» na RTP-2 em 9.12.78, acusando a CGTP de aventureira e incapaz de organizar e dar capacidade de luta aos trabalhadores portugueses), torna-se claro que a UGT não se apresenta como uma alternativa de luta, livre, independente e combativa. E isto porque antes do mais todo o discurso da UGT é marcadamente ideológico, predominantemente anticomunista, cuja afirmação se faz mais por se pretender «vender» um outro produto – a UGT – devidamente «expurgado» das deficiências do já existente – a CGTP –, do que propriamente por uma afirmação autónoma e pela positiva. Cumpre pois perguntar: que nova prática de acção sindical (independente e remobilizadora) personifica a UGT? A prática dos acordos Gonelha/Pinto, entre as direcções do PS e do PSD, para dividirem paritariamente os lugares de direcção da nova central!

Continua na pág. 4

SOCIALISTA PRATICANTE

No documento «Dez anos para mudar Portugal – Proposta PS para os Anos 80», à situação da saúde no país, à política de saúde e à criação e implantação do Serviço Nacional de Saúde, são dedicados alguns parágrafos, cerca de cento e quarenta linhas e menos de duas páginas. E o ponto em que especificamente é referido (A. 4, 355) constitui uma promessa gradualista que relega para 1990 a sua extensão a todo o território continental e insular. Considera-se, é certo, o Serviço Nacional de Saúde como «uma das ideias-base do projecto socialista democrático. Mas, reconheçamo-lo, estamos no remansoso domínio da reflexão humanista (ou simplesmente humanitária). Sem desmerecer a aplicação dos estudiosos que prepararam esta «versão técnica» (!?), o documento «Dez Anos para Mudar Portugal» oferece uma sugestiva matéria de discussão, mas está marcado por um «realismo político» mais preocupado com o «possibilismo táctico» do que com a «audácia estratégica». O assunto merece mais detido exame e, se o abordamos, de raspão, a propósito da recente intervenção parlamentar de António Arnaut, exemplar na conciliação do sonho socialista e da coerência programática, da aspiração humanista e da responsabilidade democrática, é para assinalar a importância da cobertura desta frente de combate na instância parlamentar.

Para António Arnaut o **socialismo** é, acima de tudo, do ideal e do projecto, da adaptação realista e da negociação habilidosa, **uma prática política socialista. Para António Arnaut, o combate a que decidiu consagrar os seus cuidados quando ministro e os seus esforços como militante, são uma tarefa revolucionária. Ele entende que: «A saúde é uma revolução. A saúde não é apenas abrir postos médicos por todo o País, espalhar médicos e enfermeiros». E não se trata só de corresponder, no plano político, a uma carência social, trata-se de dar cumprimento a um preceito constitucional.**

A Constituição de Abril, no seu Artigo 64.°, é clara, afirmativa. «1– Todos têm direito à protecção da saúde e o dever de a defender e promover. 2 – O direito à protecção da saúde é realizado pela criação de um serviço nacional de saúde universal geral e gratuito...». Quando ministro responsável pela pasta dos Assuntos Sociais, António Arnaut decidiu dar cumprimento ao preceito constitucional. A coerência impunha-lhe o empenhamento nessa tarefa cheia de dificuldades e de ciladas. Arrostou umas e outras. Fora do Governo continua a bater-se pelo Serviço Nacional de Saúde. Por coerência socialista. Por coerência democrática. A isso chama António Arnaut ser socialista praticante.

O seu discurso parlamentar não conquistou a mesma adesão em todo o hemiciclo parlamentar. O que bem se compreende. A «direita» parlamentar e forças sociais de «direita», interesses corporativos (**de classe** e não apenas **profissionais**), não revelam o mesmo interesse por este problema nacional e social. Existe **uma oposição** (de classe e profissional, de raiz corporativa e vincadamente **a-social**) ao Serviço Nacional de Saúde. Não faltarão, até, «realistas políticos» que deplorem a oportunidade escolhida por António Arnaut. Nem faltarão, também, os que critiquem o tom caloroso, apaixonado, quiçá romântico da apologia vibrante que faz de um projecto pelo qual decidiu bater-se, como ministro, como socialista militante, como parlamentar.

Ao apresentar o projecto de lei relativo à criação do Serviço Nacional de Saúde, o deputado socialista António Arnaut, que viria a ser apoiado e aplaudido pelo grupo comunista da Assembleia da República e pelos socialistas independentes, afirmou que o seu projecto era «autenticamente revolucionário, profundamente humanista e verdadeiramente patriótico». Será sempre assim qualquer projecto legislativo destinado a concretizar os projectos constitucionais e que radicalmente se inspire no «serviço do povo».

Apaixonado e romântico, este António Arnaut, mas com ele estamos e estará o Povo escravizado e esquecido quando proclama, explicitando o seu pensamento generoso. «Revolucionário porque quer transformar as obsoletas estruturas existentes e operar uma mudança qualitativa nos serviços e mentalidades; porque quer vencer a rotina, a inércia, a degradação e os interesses estabelecidos. Humanista porque visa libertar o homem do espectro da doença e o doente da angústia do desamparo; porque toma o homem como sujeito de direitos e elo da grande cadeia solidária da comunidade, e não como objecto de negócio da cibernética capitalista que mercadeja o sofrimento, contabiliza o sangue... mas não contabiliza o suor e as lágrimas! Patriótico, porque sendo um serviço para todos, se destina fundamentalmente ao povo, ao País real das crianças desvalidas, dos trabalhadores e reformados pobres. Ao País real que vai dos inóspitos povoados transmontanos às esquecidas aldeias dos Açores e da Madeira, passando pelos bairros da lata de Lisboa... Esses cuja principal riqueza è a saúde, mas se vêem obrigados a vendê-la ou a trocá-la pelo pão ázimo da sobrevivência! E que, quando a pedem, ficam longos dias ou meses à espera de uma consulta, de um exame, ou de uma cama no hospital... Esses que são o Portugal para quem Abril foi uma esperança ainda não cumprida...»

A Revolução de Abril – tem razão este **socialista praticante** – não pode ser uma recordação que se distancia da nossa realidade quotidiana, que progressivamente se situa na saudade, na desilusão, no desespero. A sorte de Abril e o destino da Democracia em Portugal dependem da realização das esperanças de Abril. E depende, principalmente, como o breve teste de Fanhões parece indicar, do sentimento antifascista profundo, de um grande amor à liberdade e à Democracia, fortemente enraizado na consciência das massas populares e laboriosas.

Tudo os «governantes» têm feito para desencantar o Povo de Abril. E o Povo tem mostrado não confundir as responsabilidades dos maus Governos e as dificuldades, as contradições, os acidentes do processo revolucionário da transformação inevitável da sociedade portuguesa.

Esta é mais uma razão para saudarmos a diligência e a persistência deste **socialista praticante que foi à Assembleia da República pedir, perante a fria indiferença ou mesmo a declarada hostilidade de «centristas» e de «sociais-democratas», a realização de uma esperança de Abril, a concretização de um preceito constitucional.**

A «oposição parlamentar» e a «oposição corporativa» ao projecto do deputado António Arnaut revelarão, uma vez mais, a conhecida clivagem entre «direita» e «esquerda».

São inúteis os esforços e as congeminações dos «realistas políticos» ansiosos de estabilidade governativa, de reconciliação de contrários, de combinações repousantes. Estamos em plena batalha. Mais uma vez, na Assembleia da República e nos lares portugueses, trata-se de escolher entre os partidários de Abril e os adversários de Abril, entre os que servem o Povo e os que procuram servir-se do Povo, entre os que querem «regressar ao passado salazarista» e os que querem avançar para o Futuro.

MOVIMENTO SINDICAL UNITÁRIO

Continuação da pág. 3

Os programas de acção e de luta contra a UGT, em função da leitura da crise que atravessamos? Na ausência de leitura própria da crise, ou seja, aceitando a UGT que só na renormalização dos principais mecanismos económicos (capitalistas) é possível fazer assentar a superação da crise, em contradição com o disposto na Constituição, mas sempre mais grata a todos os Governos Constitucionais, o que implica a aceitação do quadro de fundo da política económica imposta pelo FMI, a prática da UGT estará forçosamente esperando por um lado manter os equilíbrios sociais por forma a não por em causa frontalmente a reconversão económica capitalista em curso, por outro lado jogar na promoção de certos sectores e estratos sociais, por forma a, através de benesses especiais conferidas pelo Governo, funcionarem como «classes-tampão» e elementos de rotura da unidade dos trabalhadores.

Destas considerações infere-se que o objectivo fundamental da UGT não é o de transferir sindicalizados e sindicatos da CGTP para a UGT, como se de um sistema de vasos comunicantes se tratasse. **Numa primeira fase as forças que instrumentalizam a UGT** (sector Gonelha do PS sob a batuta do SPD alemão, sector sindical do PSD com grande peso do grupo Sá Carneiro, que arrastam consigo os sindicalistas (?) do CDS e do MIRN...) **apontam no essencial para a progressiva dessindicalização dos trabalhadores cujos sindicatos pertençam à CGTP**, beneficiando nesta tarefa dos efeitos desmobilizadores da crise e dos limites existentes, por diversas razões, à própria acção da CGTP.

Com efeito, no quadro do projecto de integração de Portugal no Mercado Comum, a criação de uma segunda central parece ser um elemento determinante, uma «conditio sine qua non», a que se seguirá de imediato uma vasta (mas surda) manobra desmobilizadora, tendente a provocar a queda dos índices de sindicalização existentes em Portugal neste momento que se cifram quase no dobro dos respectivos índices dos países da Europa Ocidental.

Para a recuperação capitalista interna e reactivação do investimento estrangeiro é indispensável, todos o sabemos, a liberalização dos despedimentos (perspectiva que aliás consta do programa do IV.º Governo...). Logo e complementarmente a queda da sindicalização enfraquece a capacidade de resistência e permite que a burguesia e o imperialismo manobrem com maior à vontade, utilizando um já de si largo exército de resrva (600.000 portugueses) como factor de pressão e, porque em grande parte dessindicalizado, à mercê das manipulações do patronato como forma de condicionamento das lutas reivindicativas dos trabalhadores portugueses.

2. Será este caminho irreversível? Estarão o Movimento Sindical Unitário, e nomeadamente a sua expressão organizada e representativa, a CGTP/IN, condenados a soçobrarem perante esta manobra de âmbito internacional, copiosamente financiada e com intuitos claramente cisionistas?

Pensamos que não. E por duas razões fundamentais.

Por um lado porque a real implantação e representatividade da CGTP/IN, bem como o apoio que lhe é dispensado pela esmagadora maioria das forças de esquerda, constituem a primeira garantia de que as condições de base para neutralizar os efeitos perniciosos da criação da UGT existem, estão criadas, dependendo contudo da eficácia e correcção de aplicação, no sentido do reforço da unidade dos trabalhadores, e não exprimindo apenas os desígnios negociadores de um ou outro partido em particular.

E por outro lado porque desde o topo à base homens como Kalidás Barreto, José Luís Judas, Ruben Rolo, Joaquim Calhau, no Secretariado da Inter, e tantos outros dirigentes sindicais, delegados sindicais, simples militantes sindicais, nos mais diversos sectores, operário, agrícola, dos serviços, experimentados na dura luta antifascista, conscientes e consequentes com os interesses dos trabalhadores portugueses, **decerto não deixarão de reflectir seriamente sobre o momento político-sindical presente, e, de forma plenamente democrática, nomeadamente na próxima Conferência de Organização Sindical da CGTP, definirem a todos os níveis e em todas as instâncias, uma estratégia clara de actuação** em que o necessário combate às manobras cisionistas não leve à hostilização sectária dos trabalhadores inscritos nos sindicatos que eventualmente venham a filiar-se na UGT, desde que uma tal filiação seja definida de forma democrática, **com os quais trabalhadores se impõe a prossecução de um debate e até de uma prática comum dentro desses sindicatos, defendendo claros princípios de independência e autonomia do Movimento Sindical face ao patronato, ao Governo, à ingerência imperialista e aos próprios partidos políticos.**

Desta opção, tomada à luz de que é a unidade dos trabalhadores o objectivo centralmente visado, importa encarar com frontalidade que a resposta à criação da UGT e ao seu projecto tem que ser encontrada no seio da CGTP.

A panfletária identificação que a UGT faz entre CGTP e PCP, recorrendo ao filão sentimental-ideológico do anticomunismo, não encontra eco nos milhões de portugueses que apoiam a CGTP, de que apenas uma parte muito reduzida são militantes do PCP. Sendo, contudo, afecta ao PCP a corrente sindical mais completamente organizada e mais expressiva no seio da CGTP, a verdade é que também encontramos para além de militantes sindicais ligados a outras e variadas organizações políticas de esquerda, o verdadeiro grosso de apoiantes da CGTP que são trabalhadores sem filiação partidária, cuja opção eleitoral até pode ser PS ou PSD, mas que reconhecem no terreno sindical o papel determinante que compete a uma central única, neste caso à CGTP.

Perante as acusações que a UGT lança de a CGTP ser uma dócil «correia de transmissão» do PC, impõe-se a demonstração, na prática, e com toda a transparência e claridade, de que o Movimento Sindical Unitário não é um movimento monocêntrico, sediado e instrumentalizado por um só partido. E isto porque na CGTP participam várias correntes sindicais, de peso distinto entre si, com opções político-sindicais próprias e bem determinadas, diferenciadas entre si, e que colaboram no sentido do reforço do Movimento Sindical Unitário, da unidade dos trabalhadores e da sua capacidade de luta anticapitalista, em defesa do projecto constitucional.

Reside pois na cada vez maior democratização da CGTP a arma mais eficaz para manietar as manobras cisionistas. E democratização da CGTP significa aceitação mútua das diferenças e da especificidade do projecto político-sindical de cada corrente em presença, significa assumir, sem sectarismos, compromissos e plataformas de acção entre essas correntes que, respeitando as deliberações maioritariamente expressas e a imprescindível unidade de acção, assegurem a defesa mais realista e eficaz dos interesses dos trabalhadores. Significa ainda o erradicar, pela prática comum, de preconceitos sectários, de actuações controleiristas burocráticas, fazendo assentar na definição democrática das orientações sindicais por parte dos trabalhadores e no respeito pela represntatividade de cada corrente sindical, a imagem de marca de uma CGTP renovada e reforçada. Para este efeito a próxima Conferência de Organização Sindical é determinante.

3. Neste contexto, **torna-se imperioso que no Movimento Sindical Português se defina, ganhe corpo estruturado e coesão programática, bem como uma decisiva capacidade interventiva, um projecto que alie a defesa das conquistas económicas e sociais dos trabalhadores à luta pela construção de uma sociedade socialista autogestionária, em que os trabalhadores sejam os donos dos próprios destinos e em que a democracia, a liberdade e o socialismo sejam valores inseparáveis.**

É pois na perspectiva do reforço da capacidade de luta dos trabalhadores portugueses e da CGTP/IN, com base numa clara actuação anticapitalista, em defesa da autonomia sindical, da unidade e democracia e na rejeição dos modelos e processos burocráticos que deve ser entendida a CORRENTE SINDICAL SOCIALISTA AUTOGESTIONÁRIA que, comprometida decisivamente numa dinâmica unitária no seio da CGTP, contribua de forma decisiva para a superação das suas actuais deficiências e consequentemente para o seu reforço, como resposta adequada a todos aqueles «partidários sindicalistas» que hoje, sob a capa da democracia, visam, pela via da divisão sindical, enfraquecer o movimento popular e consequentemente desferir golpes profundos no projecto constitucional de transição democrática para o socialismo.

Pela via da informação e formação sindical, mediante a transparência de processos e a reconversão/democratização das estruturas da CGTP/IN, pela confluência e esforços conjuntos das correntes sindicais que a apoiam, a força do Movimento Sindical Unitário não sairá diminuída e a esquerda terá um papel decisivo no terreno da luta social e consequentemente na conformação das relações que, ao nível da «superestrutura» política se estabelecerão entre os partidos, entre os órgãos de soberania que asseguram o exercício do poder político em Portugal.

Miguel Torga homenageado na Gulbenkian

Uma sessão de homenagem a Miguel Torga, no âmbito das comemorações que, a nível nacional, pretendem assinalar a passagem dos 50 anos da sua vida literária, terá lugar no Auditório Dois da Fundação Calouste Gulbenkian, no próximo dia 26 de Dezembro, pelas 21.30.

Esta iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura contará, para além da presença do próprio Miguel Torga, com a participação de Sophia de Mello Breyner Andersen, Alexandre O'Neill, Eduardo Lourenço, Fernão Magalhães Gonçalves, Jacinto do Prado Coelho, João Maia e Vasco Graça Moura, e ainda dos actores Catarina Avelar e Sinde Filipe, que lerão textos em prosa e verso da autoria de Miguel Torga.

PODER LOCAL

Molhe Oeste de Sines —é o mar que o destrói ou a incúria dos técnicos...?

A Câmara Municipal de Sines deliberou por unanimidade apelar para a intervenção urgente dos órgãos de soberania no sentido de informar o País «que se continuam a desperdiçar milhões de contos, sem quaisquer proveitos locais, nacionais ou regionais, exclusivamente por incapacidade ou desleixo de quem supervisiona a realização do projecto de Sines.»

independentemente da problemática da rentabilidade futura do investimento que o País realiza na área de Sines, entende o Município que algumas situações pontuais devem chegar ao conhecimento de todos os portugueses.

Quais...?

Atente-se, por exemplo, e para começar, no 'Molhe Oeste'.

O último temporal voltou a causar profundos estragos. Todo o trabalho de reparação realizado de há uns meses para cá, voltou a ser destruído em apenas dois dias. Aliás os pescadores de Sines continuam a afirmar que a disposição do molho está errada: partir-se-à sempre enquanto servir de quebra-mar às maresias de oeste e sudoeste. Além disso, facto que é grave, o próprio porto não tem condições de abrigo para os petroleiros, quando os ventos sopram do quadrante sul.

Veja-se: no passado dia 1 do corrente, antes do temporal, o petroleiro finlandês «Hugo» teve que ser rebocado de emergência para o largo, porque várias vezes partiu as amarras (e eram cabos de aço...), ameaçando ser atirado contra as muralhas. Isto porque o vento rodou para o sul – e a agitação do mar, entrando directamente no porto, provocou oscilações perigosas para os navios atracados. Esta situação tem acontecido várias vezes, com diversos navios, originando que estes tenham de permanecer ao largo até que o mar permita a acostagem em condições de segurança.

Claro está que essas esperas custam diariamente algumas centenas de contos ao povo português... Em 13 do corrente, encontravam-se ao largo três navios, há vários dias, esperando que o tempo melhorasse.

Pergunta o Município:

«O que apurou a Comissão de Inquérito aos estragos no molhe quando do temporal de Fevereiro/Março deste ano? Nessa altura, previa-se que a reparação do molhe custaria cerca de 800 mil contos para ficar definitivamente reparado. Dizia-se que o molhe fora concebido para suportar temporais que só aconteceriam de cem em cem anos. Qual a justificação para este segundo desastre...?»

Há mais coisas, no entanto, a ponderar.

Efectivamente, o «Infante D. Henrique» também dá que pensar...

Ora vejamos: a sua compra, instalação, equipamento e defesa do mar já custaram mais de quatrocentos mil contos. Dizia-se que em Setembro de 77 já deveria alojar mil e duzentos trabalhadores. Estamos em Dezembro de 78 – e ainda não alojou ninguém...

Quantas centenas de casas já estariam feitas aqui ou em qualquer outro local deste País com tal quantitativo...?

Aspectos do temporal de Fevereiro/Março do ano corrente: o molhe batido (e danificado) e o «Infante D. Henrique» em perigo. Agora, em Dezembro, voltou a acontecer o mesmo.

Fala-se, entretanto, na sua venda para hotel flutuante. Se vai ser vendido, porque continuam as obras de construção de estradas de acessos ao navio...? Se não vai ser vendido, que condições de segurança terão os trabalhadores ali alojados...?

Recorde-se que durante o temporal de Fevereiro/Março de 78, o mar invadiu o ancoradouro e deslocou o barco do local onde se encontrava...

O Município:

«Quem decide o que fazer? Os empreiteiros continuam a pôr terras e pedra – e o mar continua a levar pedra e terra. Até quando...?»

Outro problema: as instalações de administração do Porto de Sines.

Que se passa...?

Só isto: deveriam estar prontas em 1977. Pois bem: as obras estão abandonadas há meses...

Finalmente, temos a poluição.

No passado dia 7 houve derramamento para o mar, dentro do porto, de petróleo bruto, saído de fossas. Não foram tomadas as precauções devidas – e o acidente deu-se...

O Município:

«Que isto, porque grave, se não venha a repetir no futuro.»

E ainda:

«Que se resolvam situações de menor importância que se arrastam há anos, e que por exaustivas não cabe aqui referir, mas que, na verdade, representam milhares de contos de prejuízos nacionais, quer por erros cometidos, quer por impasses incompreensíveis – sendo frutos uns e outros da estrutura obsoleta e corporativo do Gabinete da Área de Sines.»

E como fecho de toda esta exposição:

«É tempo de travar esta sangria dos magros recursos nacionais.»

Long John Scotch Whisky

Produzido em destilarias próprias, o **LONG JOHN** é um scotch envelhecido e **engarrafado** na Escócia.

Long John desde 1825. Qualidade e tradição!

Agentes e importadores exclusivos: **VINALDA, LDA.** - LISBOA

Long John Scotch Whisky

quando o PASSADO se transforma em FUTURO

a experiência adquirida
a segurança
o dinamismo do presente

GRUPO SEGURADOR MSA

uma nova imagem de seguros

Publirama

PROIBIDO NA ALEMANHA

"Clorifibra" continua a vender-se em Portugal

Proibido pelas autoridades da República Federal Alemã, o «Clofibrat» continua a ser vendido em Portugal como composto de quatro medicamentos: «Atromid-S», «Clofibran», «Triglicer» e o «Piliel», cuja autorização de venda, dada pela Comissão Tecnica, data de 1966 e 1967.

A Direcção-Geral de Saúde, aguarda as indicações da Organização Mundial de Saúde. Recorde-se que os investigadores britânicos, checoslovacos e húngaros, comprovaram um maior índice de mortalidade nos doentes tratados com «Clofibrat», utilizado contra o enfarte de miocárdio e a angina de peito. A investigação determinou também o aparecimento nos doentes de problemas hepáticos, biliares e do aparelho digestivo, bem como a perda de apetite e, nos homens, de sintomas femininos.

No entanto, e enquanto se espera uma decisão, a Direcção-Geral de Sáude vai averiguar do caso e estudar a bibliografia internacional sobre o fármaco em causa. Para alem disso será de evitar a importação de medicamentos com aquele produto, isto é, não tornar o nosso mercado um escoadouro do fabrico da República Federal Alemã, onde a proibição entra em vigor a partir de 15 de Janeiro próximo.

PARA ESPANHA

Contrabando de gado não pára

VILA REAL, 21 – A análise das medidas a tomar, de forma a impedir o contrabando de gado entre Portugal e Espanha irá ser feita amanhã, durante uma reunião a realizar nesta cidade, entre os governadores civis de Vila Real, Braga, Viana do Castelo e Bragança.

Acontece que, apesar das autoridades terem mandado fazer um inquérito sobre o assunto, existe a suspeita de que elevadas quantidades de gado têm sido passadas através das fronteiras nortenhas.

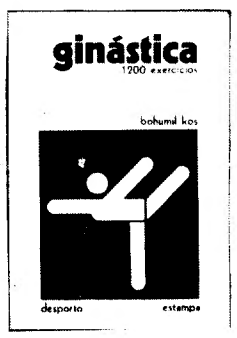
Ministros na Setenave

SETÚBAL, 21 – As instalações da nova estação fixa de desgasificação e limpeza de tanques da Setenave na área desta cidade serão amanhã visitadas pelos ministros da Indústria e Tecnologia e dos Transportes e Comunicações, respectivamente Álvaro Barreto e Marques da Costa, que serão acompanhados pelos secretários de Estado da Energia e Indústrias de Base, da Marinha Mercante e do Tesouro.

O empreendimento da Setenave, envolvendo um investimento da ordem dos 400 mil contos, permite a atracação simultânea de dois navios até 500 mil toneladas de porte cada e tem uma capacidade de tratamento de mil toneladas/hora. Por outro lado, devolve ao rio Sado, e em valores muito abaixo dos considerados obrigatórios pela legislação adrede em vigor, as águas com teores de óleo na ordem dos 5 ppm (parte por milhão).

GINÁSTICA

Bohumil Kos
Colecção Desporto n.º 2
Preço – 490$00



EDITORIAL ESTAMPA
R. Escola do Exército, n.º 9 r/c Dt.º Tel. 555663

INICIATIVAS EDITORIAIS
AV. RIO DE JANEIRO, 6, SÍCAVE - LISBOA 5 - TEL. 72 40 81

PARA INICIATIVAS EDITORIAIS

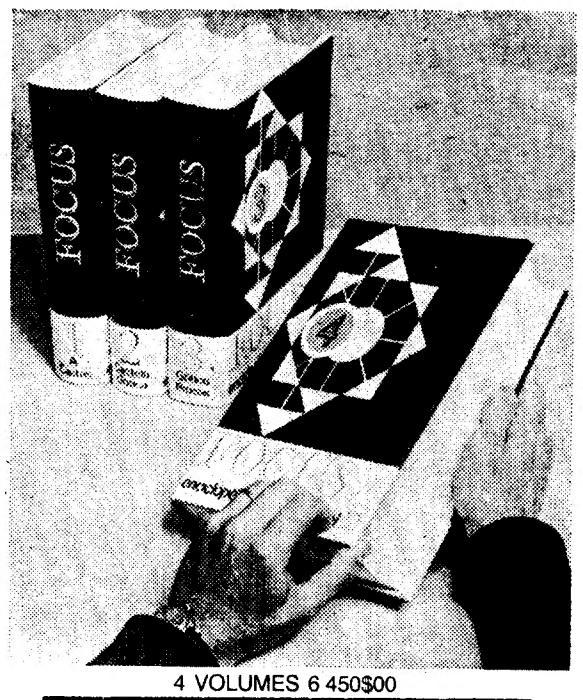
O CAPITAL — CONCEITOS FUNDAMENTAIS
de MARTA HARNECKER 1 volume 110$00

CADERNOS POLÍTICOS DE EDUCAÇÃO POPULAR N.º 8
de MARTA HARNECKER E GABRIELA URIBE 25$00

«O circuito electrónico, base indispensável de qualquer experiência no dominio da electrónica, e como realizá-lo nas suas múltiplas formas.»
Título e autor:
COMO CONSTRUIR UM CIRCUITO ELECTRÓNICO, de H. Stockle
Colecçao:
COLECÇÃO TECNOJUVENIL

EDITORIAL PRESENÇA
RUA AUGUSTO GIL 35 A TELEFONES 76 6912 76 3060 LISBOA 1

FOCUS enciclopédia internacional



4 VOLUMES 6 450$00

SÁ DA COSTA editora

JULGAMENTO DO "CASO DELGADO"

Agostinho Tienza outro "inocente" no patíbulo

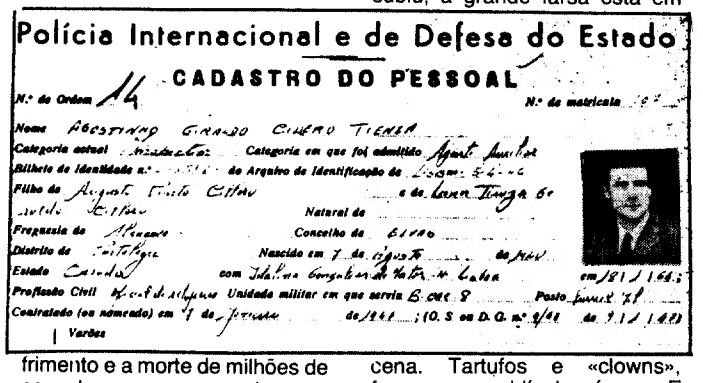
Já em apontamento anterior tinhamos afirmado, através das declarações de Pereira de Carvalho, réu presente em julgado e de Ernesto Lopes Ramos, réu à revelia, que Agostinho Silero Tienza ex-inspector da Pide-DGS não passava, coitado dele, de motorista ocasional de Rosa Casaco. Na 12.ª sessão do julgamento do caso Delgado ocorrida, ontem à tarde, no 2.º Tribunal Militar Territorial, a «angélica» figura de Tienza seria sublimada pelo depoimento que ele próprio e só agora começou a prestar ao Tribunal à boca da noite. Na realidade e se atentarmos, como devemos, neste depoimento, nada mais nos resta do que pedirmos àquele Tribunal e às autoridades que mantêm Tienza em custódia, a sua libertação imediata. E senaõ vejamos.

Agostinho Tienza responde, como se sabe, por dois crimes: o da intervenção na morte do general Humberto Delgado, e o de certas actividades no interior da organização a que pertencia. Ontem, porque o seu interrogatório começou muito tarde, Tienza apenas pôde contestar determinadas perguntas do Tribunal acerca das referidas actividades como membro activo da Pide. E eis que, apesar dos seus vinte e sete anos de serviço, primeiro na investigação, e, mais tarde, na Secção Central daquele organismo repressivo, Agostinho Silero Tienza, nega toda e qualquer responsabilidade em actos de pura ignomínia praticados dentro da Pide (actos mais do que provados por milhares de portugueses), nega, num paraxismo absurdo, o mínimo conhecimento de torturas, espancamentos, sequer ameaças. E acaba por dizer ao Tribunal com um descaramento que atinge as raias da alienação:

–Eu só posso afirmar que apenas pertenci à Pide. Do resto não sei mais nada.

O BOM SAMARITANO

Quando olhamos os escritos hoje publicados sobre o julgamento de Nuremberga, entre o horror e a vergonha verificamos que, na sua maior parte, os réus respondiam com a possível dignidade de réus a quem cabiam crimes simplesmente repetentes e dos quais tinham consciência: isto é, confessavam ao menos, a sua responsabilidade e participação directas neste ou naquele crime. E faziam-no por vezes com orgulho, como se as suas façanhas correspondessem, não a uma actividade de pura excrescência delituosa sobre o sofrimento e a morte de milhões de seres humanos, mas um imperativo de «dever cumprido» perante aquilo (a única coisa, ao que parece) que eles diziam amar: o seu «fürer, o seu Grande Reich. Porém, com os agentes da Pide-DGS passa-se algo completamente diferente. Na realidade, estes esmerados mas pouco afoitos beleguins, estão muito mais interessados em salvar a pele do que em transformar em alguma grandeza (se essa grandeza existisse e se não existisse, ao menos podiam-na inventar como fizeram em Nuremberga os esbirros de Hitler) os seus inconfundiveis zelos de cérebros e salvadores do regime salazarista. Daí assistirmos constantemente, desde os primeiros julgamentos de «pides», a estas caricatas sessões de prestidigitação: os agentes e inspectores da polícia política de Salazar e Marcelo não mataram, não torturaram, não espancaram, não reprimiram. Tudo foi inventado pelo povo português, ou, na melhor das hipóteses, os mortos pela PIDE mataram-se a si mesmos, os encarcerados torturaram-se a si mesmos, espancaram-se a si mesmos, denunciaram-se a si mesmos e foram eles, ainda por cima, que mantiveram a execranda máquina em funcionamento, sendo ao mesmo tempo, investigadores, captores, interrogadores, torturadordes, matadores, carcereiros, arquivistas e porteiros. Meus senhores, é entrar. O pano subiu, a grande farsa está em cena. Tartufos e «clowns», fazem o seu ridículo número. E há quem se misture fazendo-se confundir com os tartufos e com os «clowns», aplaudindo, defendendo, gritando a «santa inocência destes mártires». Opereta em palco de segunda. Apesar das luzes e dos que tiram coelhos do chapéu, o povo português não se deixa confundir.



Polícia Internacional e de Defesa do Estado

CADASTRO DO PESSOAL

N.º de Ordem 14 N.º de matrícula

Nome AGOSTINHO GIRALDO CILERO TIENZA

Categoria actual Categoria em que foi admitido

Bilhete de Identidade n.º do Arquivo de Identificação de

Filho de e de

Natural de

Freguesia de Concelho de

Distrito de Nascido em

Estado com

Profissão Civil Unidade militar em que servia Posto

Contratado (ou nomeado) em de

Vertes

Nem o Tribunal – pelo menos este Tribunal. Por isso o juiz-auditor, diante dos protestos de inocência de Silero Tienza (que acabou por afirmar num desplante quase ingénuo, que nem sequer conhece os presos que o libelo diz que ele torturou), indagaria com uma calma que bem podia ocultar certa indignação:

–Então o que fazia o sr. na PIDE?

Resposta de Tienza:

–Eu apenas encaminhava as visitas aos presos.

Juiz-auditor:

–Quer dizer: o sr. era sómente uma espécie de guarda prisional?

Tienza:

–Bom, não era bem isso. Fazia o meu trabalho de funcionário. Nada mais.

O leitor que tire as suas conclusões. E sobretudo que se recordem de **como era,** aqueles que alguma vez caíram nas mãos dos «bons samaritanos» que constituíam as brigadas da PIDE.

NEM ALGOZES, NEM SICÁRIOS

No início da audiência o juiz-presidente pronunciou-se sobre um pedido de aclaração em torno de um seu despacho de 13 do corrente, no qual julgava improcedente o levantamento de auto de notícia exigido pela acusação (dr. Luís Saias), em referência a declarações do réu Pereira de Carvalho, declaracões que teriam levado os advogados da assistência a considerar que o citado réu confessara a sua intervenção, como inspector da ex-PIDE-DGS, na violação de correspondência particular. O juiz-presidente indeferiu o requerimento de aclaração da bancada da acusação por «não considerar suficientemente indiciada a prática dos aludidos crimes de violação».

Respondendo depois a um protesto formulado pelo advogado defensor do réu Tienza, o juiz-auditor leu o acórdão em que o Tribunal sugere, em advertência, que doravante se retirem termos ofensivos relacionados com os réus. O protesto da defesa substanciava-se no facto de em algumas alegações a bancada da acusação haver usado as palavras de «algozes» e «sicários» relativamente aos elemetos da ex-PIDE/DGS.

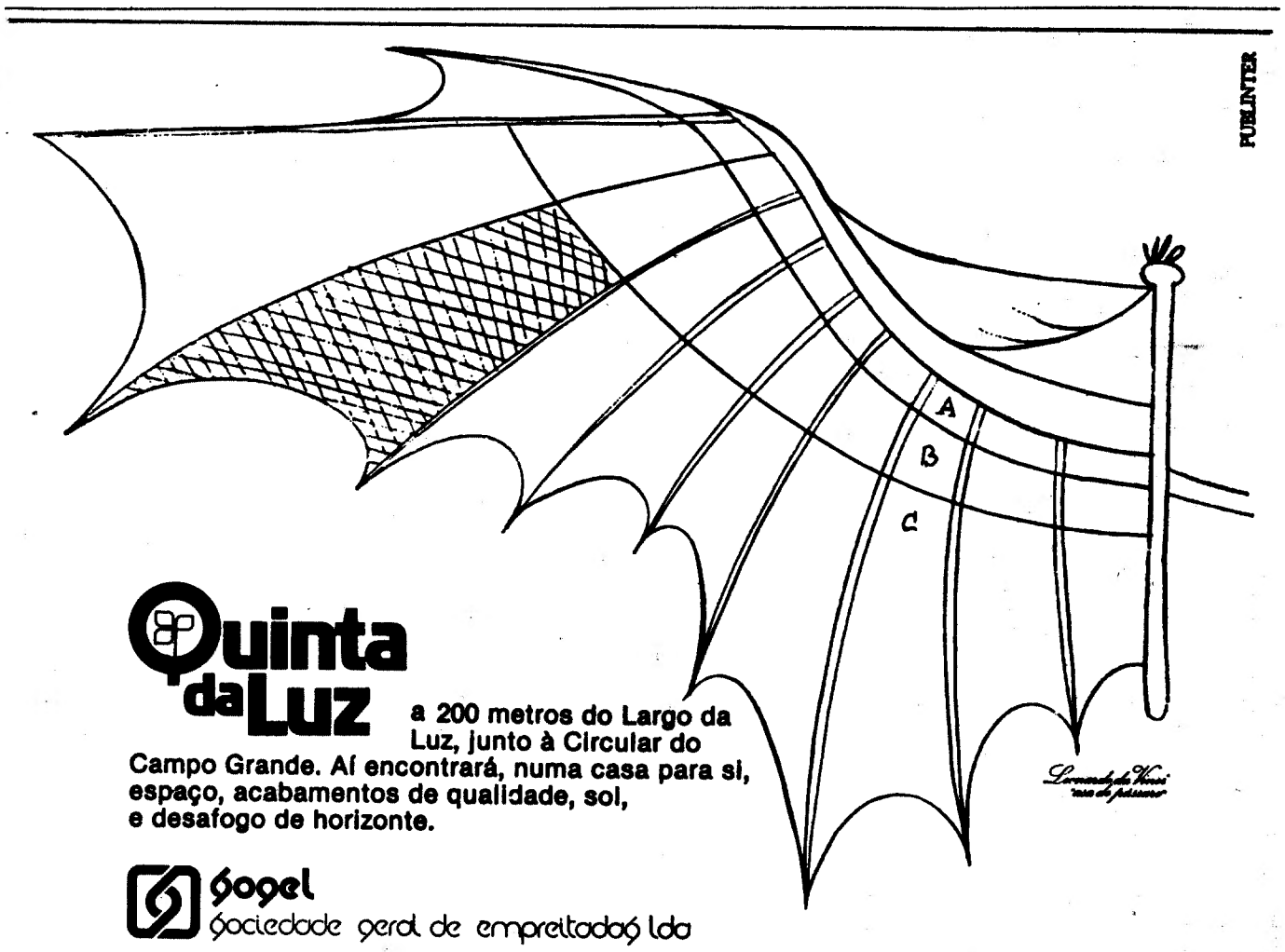
E assim vamos perdendo o hábito de chamar as coisas pelos seus nomes. Entraremos no eufemismo senil e não tardaremos a cair no cómico daqueles anunciantes, que, dirigindo-se ao ladrão que os espoliou, começam por chamar-lhe «SR. LADRÃO».

Mais tarde o Promotor de Justiça iria requerer que se pedisse às autoridades argelinas a identificação dos elementos do grupo de segurança que o governo de Argel destacara para acompanhar o general Humberto Delgado nas suas deslocações a França e Espanha.

O julgamento prosseguirá no dia 10 de Janeiro próximo com a continuação do depoimento do réu Agostinho Tienza.

JOSUE DA SILVA

PUBLINTER



Quinta da Luz

a 200 metros do Largo da Luz, junto à Circular do Campo Grande. Aí encontrará, numa casa para si, espaço, acabamentos de qualidade, sol, e desafogo de horizonte.

Gogel
Sociedade Geral de Empreitadas Lda

Num horizonte mais vasto, uma casa para si.

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Um minuto de intolerância na "passarela" da Rua Augusta

Manuel José é sócio na gerência de um «snack-bar», sito na Rua Augusta. E tem um carro mini, causa próxima da sua presença no banco dos réus. E porquê? Ouçam a história (pela voz do autuante, um agente da Brigada de Trânsito da PSP): «Saiba vossa excelência senhor doutor juiz que tudo se passou do seguinte modo: o transgressor estacionou o carro num local da Rua Augusta onde não podia parar. Chamei-lhe a atenção e ele respondeu-me que se quisesse que o autuasse, mas ele não retirava o veículo. Depois saiu do carro e agarrou-me no braço direito, pelo que após a chegada de dois colegas meus ao local o tive de conduzir à esquadra».

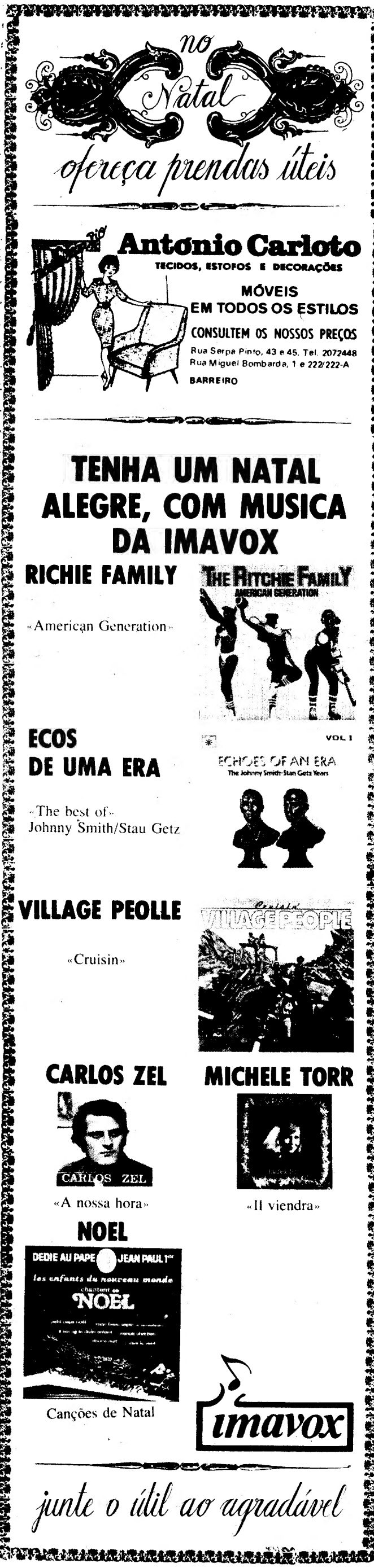
Versão de um dos agentes chegados ao local: «O que sei é que quando me aproximei o meu colega e o transgressor andavam agarrados dum lado para o outro da rua... depois seguiram para a esquadra». Depoimento do agente número dois: «Quando cheguei era um pandemónio. O meu colega (o captor) tentava acalmar o transgressor. E o transgressor dava-lhe empurrões».

O réu: «Nada se passou assim, senhor doutor juiz. O que aconteceu é que eu acabava de chegar há pouco com o carro frente ao meu estabelecimento para levar alguns géneros para casa, bem como os de alguns dos meus empregados, coisa que faço com frequência. E quando apareceu o agente policial preparava-me para ir apagar as luzes e fechar a porta do «snack», pelo que lhe disse: «É só um minuto por favor». Resposta do agente: «Siga, siga». Tentei explicar-lhe que não poderia fazê-lo já que não me era possível deixar as luzes e a porta do estabelecimento abertas e que nesse caso só lhe restava autuar-me. «Não o autuo, prendo-o!», ripostou o agente que, entretanto, abrindo a porta do carro, me arrastou lá para fora com violência, fazendo com que me caísse no chão a carteira com documentos e dinheiro, algum do qual com a confusão que se seguiu e a ida para a esquadra acabaria por desaparecer».

Três testemunhas de defesa (um empregado comercial, um inspector de vendas e uma doméstica), todos na qualidade de espectadores presenciais do incidente, apoiariam a versão do réu. Diria mesmo o inspector de vendas: «O agente-captor utilizou gestos pouco dignificantes para quem usa uma farda, sendo de realçar, no entanto, e honra lhe seja feita, o comportamento de um dos seus colegas. Quanto ao réu usou de uma calma impressionante». Juiz: «Mas com a sua atitude o réu não estaria a provocar um engarrafamento de trânsito?». O inspector de vendas: «De maneira nenhuma, senhor doutor! O réu tinha o pisca-pisca do seu carro aceso e o trânsito na altura estava interdito, não se notando qualquer movimento no local, quando ele dirigindo-se ao autuante lhe disse que precisava apenas de um minutinho para resolver o problema da porta e das luzes. Engarrafamento, esse sim, deu-se depois, devido à intransigência do autuante».

A sentença lida pelo magistrado surgiria quase de imediato, absolvendo o réu e mandando-o em paz, ao dar «como não provados os factos constantes no auto». Só que uma pergunta ficaria no ar: ao serem dados como não provados os «factos constantes no auto», não teria simultaneamente ficado provado que o agente (uma autoridade) prejudicara um cidadão (detido, violentado), com a versão por ele mais tarde repetida em tribunal? Ou será que forjar um processo, mentir em última instância (sobretudo quando se está investido do poder da Lei (Ordem) não constituirá matéria punível, devendo tornar duplamente responsável (e responsabilizado) o seu autor?...

MANUEL GERALDO



BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM E SENHORA
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de confecçoes
Av. João XXI 5-D – Rua Infantaria 16, 55-C – LISBOA

OS PROPRIETÁRIOS DA ANTIGA OURIVESARIA
MOITINHO
67 — RUA DA PRATA — 69
Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Novo Ano muito próspero.

RESTAURANTE
o casarão
CERVEJARIA • SNACK-BAR • CHURRASQUEIRA
COZINHA REGIONAL
BACALHAU A CASARAO • COSTELETAS DE VITELA A CASARÃO • COZIDO À PORTUGUESA (quintas e domingos)
CABRITO e ENSOPADO DE ENGUIAS (sábados)
ESTRADA CONSIGLIERI PEDROSO, LOTE 31
TELEF. 96 49 89 QUELUZ DE BAIXO (Encerra à terça-feira)

Portugal e Espanha não chegam a acordo sobre zona marítima

Terminaram ontem em Madrid, após dois dias de negociações e sem que se tivesse chegado a acordo, as reuniões entre representações oficiais de Portugal e Espanha sobre a delimitação da zona marítima, zona contígua e fronteira económica. Estes eram considerados os temas quentes do acordo assinado há cerca de dois anos, na cidade da Guarda, entre os ex-ministros dos Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, e José Maria de Areilza.

As negociações prosseguirão, em breve, numa nova reunião marcada para Lisboa.

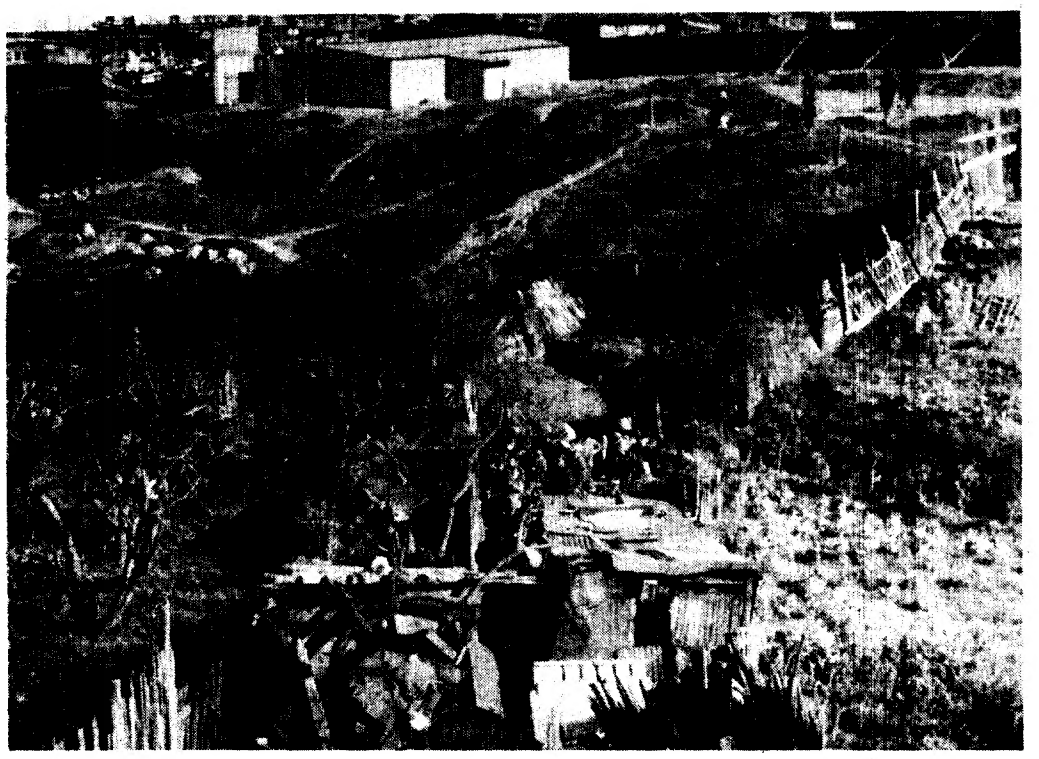
A divergência centrar-se-ia na proposta portuguesa de delimitação de fronteira económica entre as Ilhas Selvagens e as Canárias, o que a Espanha não aceitou.

Entretanto, começam hoje, as negociações sobre as propostas de planos de pesca para 1979, nas costas portuguesa e espanhola, por parte de barcos dos dois países.

Na reunião havida há dois meses em Madrid, as representações oficiais dos dois países tinham concordado com o calendário apresentado por Portugal, que previa a entrega recíproca de propostas de planos de pesca até ao dia 16 de Dezembro e negociações nos dias 21 e 22.

Por Portugal, além do engenheiro Esteves Cardoso, secretário de Estado das Pescas, que preside à delegação encontra-se em Madrid, uma representação de armadores, que, ontem à noite, mantiveram uma reunião preparatória conjunta.

Apresentam-se dificuldades às negociações, pois Portugal pretende que a Espanha reduza a sua presença na área de entre as três e as 12 milhas, não se mostrando a Espanha disposta a prescindir de um privilégio outorgado por acordo que vai até 1990 e, segundo, o qual, tem total liberdade de pesca naquela zona.



A urgência (também) de uma taxa para a remoção de um lixo em que os detritos se confundem com as barracas em que vegetam milhares de munícipes

DECIDIDO NA REUNIÃO DA CML

Lixo irá ter taxa de remoção

A apresentação de um projecto para a solução do problema da recolha do lixo na capital constituiu o ponto dominante da última sessão ordinária da Câmara Municipal de Lisboa, O projecto prevê um estudo alargado para a implantação de um sistema de taxas de remoção de lixo, cujo montante apurado procurará ser uma contrapartida para os elevados custos dos encargos previstos na concretização daquele plano.

Durante a sessão, o director dos Serviços de Salubridade e Transportes (DSST), eng. Raul Silva Viana, traçaria o panorama geral sobre o grave problema da remoção do lixo (resíduos sólidos), realçando que «apesar do valor aconselhado pela Organização Mundial de Saúde e do número de trabalhadores ao serviço (do lixo) noutras cidades do mundo», o quadro de cantoneiros de limpeza em Lisboa deveria ser constituído por um mínimo de dois mil», quando, pelo contrário, como referiu «existem somente 1180 cantoneiros».

Posteriormente usaria da palavra o prof. Lobato Faria, a cargo de quem esteve a orientação dos dezasseis programas do Projecto de Plano a Curto Prazo para o Lixo de Lisboa, que realçaria não se tratar «de um programa para o ano 2000 mas para já, num contexto não apenas técnico, pois torna-se necessário proceder a estudos de valorização económico, financeira e organizacional».

E mais adiante: «Este plano, previsto para ser aplicado até final de 1980, foi aprovado (na sua fase de lançamento) em Maio ou Junho de 1977».

Outros assuntos tratados no decorrer da sessão: as ratificações nos termos do art.º 65 da Lei 79/77, relacionado com problemas de transportes e, mais especificamente, com a remodelação da zona de Sete Rios, para a qual estão previstos custos que orçam os 36 mil contos, tendo o respectivo projecto custado 1050 contos e o problema do Parque de Campismo de Monsanto, tendo um representante da sua Comissão de Luta considerado as novas taxas «injustas e ilegais», afirmando que, ao contrário do que declara o presidente da CML, «o recinto não é um recinto privativo mas público».

Pesticidas têm novas tabelas

De acordo com uma portaria da Secretaria de Estado do Comércio Interno, publicada na folha oficial, as margens de comercialização para os pesticidas de uso doméstico a praticar no Continente ficarão assim ordenadas: para o armazenista, 15 por cento calculados sobre as tabelas do fabricante na base do menor preço de cada produto, dentro das condições de aplicação das tabelas de cada empresa; e para o retalhista, 25 por cento, calculadas sobre o preço máximo de venda ao armazenista.

A portaria, que segundo se pode ler no preâmbulo, permitirá que os armazenistas-retalhistas beneficiem das duas margens de lucro associadas, visa disciplinar a comercializa ão do pesticidas de uso doméstico e definir as regras que assegurem as condições de concorrência, a clarificação do circuito comercial e a transferência do preço designadamente o preço de venda ao público.

Hospitais Civis de Lisboa

Concurso documental para Ajudantes de Oficinas (Especialidades de — Estucador, Pedreiro e Vidraceiro)

Para conhecimento dos interessados, se publica que se encontra aberto até ao dia 12 de Janeiro de 1979, no Serviço de Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa, Campo dos Mártires da Pátria, 91 - 2.º Esq.º, Lisboa, concurso documental para Ajudantes de Oficinas (Especialidades de Estucador, Pedreiro e Vidraceiro), ao qual se poderão candidatar os indivíduos possuidores do exame do 2.º grau de instrução primária.

Os possíveis interessados deverão entregar, dentro do prazo mencionado, os seus requerimentos feitos em papel selado, devendo a assinatura ser feita sobre uma estampilha fiscal no valor de 50$00.

Os requerimentos deverão ser acompanhados do documento das habilitações literárias, bem como de documento comprovativo da prática ou experiência na especialidade para que concorrem.

MOTOPEÇAS
FÉRIAS – TEMPOS LIVRES * * * * * AQUARIOFILIA
MOTOPEÇAS CAMPISMO
GRANDE EXPOSIÇÃO DE MATERIAL NACIONAL E ESTRANGEIRO PARA CAMPISMO, PRAIA E AGORA TAMBÉM AQUAROFILIA
MOTOPEÇAS AQUARIOFILIA
André JAMET (Tendas) · VITÓRIA DE MATOSINHOS · Repimpa (Colchões) · KARRIMOR (Mochilas) · MONTE CAMPO
GAUCHO (Grelhadores) · LONA (Caixas isotérmicas) · MOLAFLEX (Sacos de dormir) · camping gaz (Material de queima) · Flaga PICCOLO-BUTANO · BEREC (Pilhas e lanternas)
ATÉ 10 DE JANEIRO DESCONTOS QUE VÃO DE 10 A 15 %!
(ATÉ ESTA DATA ESTAMOS ABERTOS AOS SÁBADOS DAS 10 AS 20 HORAS)
RUA ANTÓNIO ENES, 23 (à Av. Duque d'Ávila) Tel. 539620 — LISBOA

ofereça **LIVROS** neste **NATAL**
APEL ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS EDITORES E LIVREIROS

CAMARA MUNICIPAL DE OEIRAS
S. R.
AVISO
RECOLHA DE LIXO EM FERIADOS
Aproximam-se dois fins de semana «longos», devido ao facto de coincidirem com segundas-feiras os feriados do Natal e Ano Novo.
Considerando que, em tal situação, o acumular de lixo durante três dias sem recolha traria graves perigos para a saúde pública no concelho, e adoptando uma prática já habitual em tais casos, a C.M.O. avisa a população de que
SERÁ FEITA RECOLHA DE LIXO NOS DIAS 23 E 30 DE DEZEMBRO
NOTA: Este aviso não abrange a freguesia de AMADORA
Oeiras, 18 de Dezembro de 1978
CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

A GUERRA DAS "BOMBAS"

Petrogal prepara ofensiva na competição com as multinacionais

A necessidade de vender **mais,** esteve na base do I Encontro de Revendedores «Galp», terminado na passada terça-feira com uma visita à nova Refinaria de Sines. Para a empresa pública Petrogal – nascida da fusão das antigas Sacor, Cidla, Sonap e Petrosul – a dinamização das vendas passa por uma melhor qualidade e rapidez do serviço, sobretudo ao nível das bombas de gasolina. Na competição com as empresas estrangeiras suas congéneres, a Petrogal conta com o entusiasmo de mais de dois mil revendedores espalhados pelo continente e ilhas.

Vem a propósito referir que o último aumento decidido pela OPEP custará a Portugal de entre quatro a seis milhões de contos/ano, a somar aos cerca de 40 milhões de contos que anualmente importamos em petróleo bruto. Não havendo a certeza de um agravamento, para breve, nos preços da gasolina e gasóleo – e, por reflexo, do custo de vida em geral – uma tal hipótese não é de excluir, apesar de o preço dos combustíveis em Portugal se encontrar já superactualizado. E sendo assim, é curioso notar que a «ofensiva» da Petrogal surge coincidente com uma retracção do público motorizado, que se defende da carestia da vida «reduzindo» no automóvel.

Em todo o caso, uma informação confiada à Imprensa por um dirigente da Petrogal, faz supor que a empresa ainda não distribui a totalidade da sua quota no mercado que, em termos de gasolina e gasóleo, é contingentado. Assim, e mesmo que o consumo global se mantenha, a Petrogal poderá conseguir um aumento na venda dos «Galp», em detrimento do volume de negócio das congéneres multinacionais que, por sinal, vendem hoje mais do que lhes cabe por cota.

Não sendo possível obrigar um sujeito a abastecer-se nas bombas da Petrogal, ainda que se pudessem enunciar algumas razões de peso, a promoção dos produtos saídos desta empresa pública depende, mais do que se poderia imaginar, do gasolineiro de serviço e do seu trato: que é como quem diz, da importância de encher pneus e limpar o vidro pára-brisas, sempre de boa vontade, pelo valor do combustível ao preço do dia.

Entretanto, segundo um alto funcionário da Petrogal, ainda não se pode afirmar, por falta de elementos, que tenha havido uma retracção no consumo: «se houve retracção, ela acabou por ser compensada pela corrida aos postos de abastecimento, logo a seguir ao aumento dos preços».

Em Sines, a Petrogal juntou os revendedores dos produtos «Galp». Depois da visita a Refinaria, almoço para dois mil...

PERFIL DE UMA REFINARIA

Elementos fornecidos pela própria Petrogal ajudam a caracterizar a Refinaria de Sines, a maior construída de raiz na Europa:

A Refinaria tem uma capacidade nominal de tratamento de 10 milhões de toneladas de petróleo bruto por ano, o que permite a produção de uma vasta gama de produtos comerciais, tais como: propano, butano, gasolinas normal e super, «premium», naftas e «jets», petróleo iluminante, gasóleo, óleos combustíveis pesados, asfaltos e «cut-backs» e enxofre.

De salientar, ainda, a possibilidade de produção de gasolina com índice de octano 100 (Ron), isenta de chumbo; de gasóleos com teor de enxofre inferior a 0,3% e de óleo combustível com o teor de 1% de enxofre.

A Refinaria produzirá ainda a chamada «nafta química», que constituirá a matéria-prima necessária ao abastecimento do «steam-cracker», produtos de etileno, da Companhia Nacional de Petroquímica.

No que respeita à energia eléctrica, a Refinaria é auto-abastecida e, naturalmente, dispõe ainda de sistemas de produção de ar comprimido, de tratamento de água e de produção de azoto e restantes auxiliares.

Foram construídos 130 tanques, representando uma capacidade de armazenagem de 2 750 000 metros cúbicos. Sendo 1 500 000 m3 destinados a petróleo bruto e 1 250 000 a produtos.

As ligações entre a Refinaria e o porto petroleiro – uma extensão de 6 quilómetros – são aseguradas por uma rede de 14 «pipelines», dois dos quais com o diâmetro de 48 centímetros, destinados a petróleo bruto.

A Refinaria dispõe ainda de estações de carregamento de vagões-cisternas, autotanques e tambores de asfalto.

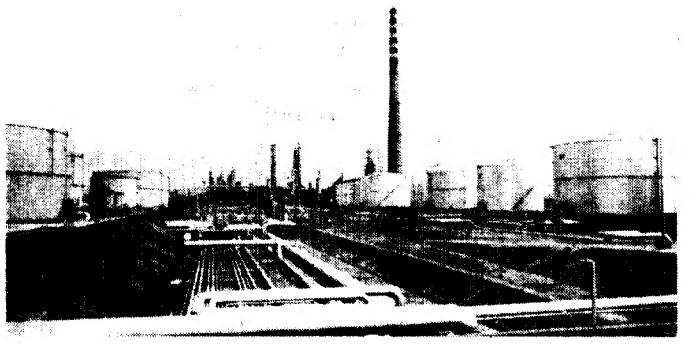
O financiamento externo do empreendimento foi assegurado por consórcio de bancos franceses, ingleses, holandeses e norte-americanos.

O financiamento interno tem sido assegurado em especial pelo Banco do Fomento Nacional e pela Caixa Geral de Depósitos.

SANEAMENTO

O saneamento da nova Refinaria foi devidamente acautelado, nos aspectos relacionados com a rejeição dos efluentes tanto domésticos, como industriais, na área de Sines.

Para além da necessária rede de colectores, que recolhe os efluentes das várias indústrias, encaminhando-os para uma caixa de reunião, existe ainda uma estação de tratamento para receber o esgoto da referida caixa o qual – depois de tratado – é enviado para um exutor submarino de 2.400 metros de extensão, com a extremidade situada cerca de 40 metros abaixo do nível do mar.



Um aspecto da nova Refinaria. A Petrogal, e uma das mais importantes empresas nacionalizadas existentes no nosso país

Entretanto, já está concluída a estação de tratamento de esgotos de Santro André e, por outro lado, encontra-se completamente organizado (e em funcionamento) um aterro sanitário de recolha de todos os lixos de Sines, Santo André e Santiago do Cacém.

Procede-se também aos estudos sobre as quantidades de detritos sólidos industriais que serão produzidos na área e seu destino final.

UCREPA pergunta por medidas de protecção a cooperativas

O ministro do Comércio, Repolho Correia, recebeu no final da passada semana, a direcção da União das Cooperativas de Retalhistas de Produtos Alimentares de Portugal. Os directores da UCREPA repetiram reivindicações já dirigidas aos governos que se sucederam desde a fundação da União de Cooperativas, em Abril de 1977

No essencial, a UCREPA pretende a concessão de empréstimos a prazo e com juro bonificado e a isenção do pagamento de sisa na aquisição de terrenos ou instalações para o exercício da sua actividade.

«No dia em que o Governo ponha em prática medidas de auxílio, a UCREPA dará um safanão muito grande no mercado retalhista», disse um dos elementos da organizaçao, a qual já tem seu peso a nivel nacional, pois associa presentemente 25 cooperativas, e dispõe de cinco mil postos de venda espalhados por todo o País.

PREÇOS ESPECIAIS

CAMPANHA LIMITADA

CONSULTE O ENTREPOSTO

AMOREIRAS, 24 DE JULHO, OLIVAIS, ARCO DO CEGO, CASCAIS, ALMADA, LEIRIA FARO E PORTIMÃO

Concessionários em todo o País.

DC 3 — PUBLICIDADE

3 novos títulos sobre a vida soviética

3 revistas de informação, actualidade e interesse. 3 formas de estreitar relações com os costumes, a estrutura e o povo da União Soviética.

Venda e assinaturas: Livraria Bertrand, SARL • Livrarias C.D.L.

CLB
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. ALMIRANTE BARROSO, 13-2.º Telefs. 560166/7/8-LISBOA
RUA 31 DE JANEIRO, 146 – Telef. 21795 – PORTO
PORTUGAL

Uma oferta indispensável nas suas compras de Natal.

Visite as nossas livrarias:
Lisboa
R. Ouro, 160
R. Rod. Sampaio, 30-B

Porto
R. 31 de Janeiro, 146
R. de Ceuta, 79

UM LIVRO

PLÁTANO EDITORA

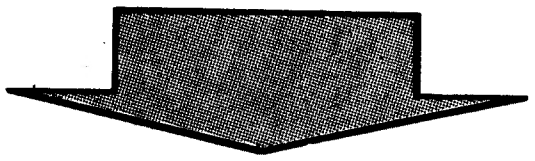
Um livro sábio e saboroso — ou a prova de que uma lição de zoologia pode ser conduzida com imaginação e imensa graça.

A vinculação COLEÇÃO EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO

Autores: D. Anzieu, J. Bow Lby, R. Chauuin, F. Duyckaerts, H. H. F. Harlow, C. Koupernik, S. Lebouici, K. Lorenz, Ph. Malrieu, R. A. Spitz, D. Widiocher, R. Zazzo.

Preço — 250$00

SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel. 775593



NO NATAL OFEREÇA
LIVROS
FAÇA AS SUAS COMPRAS
NUMA DAS
POPULARES LIVRARIAS
CDL

quem ouve e lê vale por três

CANCELADOS ALGUNS COMBOIOS DE EMIGRANTES

Filhos vão ao encontro dos pais

GUARDA, 21 – Têm sido mais as saídas que as entradas em Portugal nestes dias que antecedem o Natal, pela fronteira de Vilar Formoso, onde se previa que o movimento fosse superior ao que se tem verificado. Parece estar a ser traída, de facto, a expectativa gerada à volta da possível pulverização da vinda a Portugal de emigrantes por estradas ou caminho-de-ferro, dando primazia ao avião e ao automóvel.

Há já comboios especiais cancelados do conjunto que há duas semanas adiantamos, um deles relativo ao dia 23 (depois de amanhã) na véspera da consoada que antecede o Natal. Números atinentes ao dia 19, na fronteira de Vilar Formoso, referem um descréscimo nas entradas (575)em relação a 77 (1266) e um substancial aumento nas saídas (790 este ano contra 387 o ano passado).

Não são conhecidas em concreto as razões do reduzido movimento de emigrantes naquela fronteira, admitindo-se contudo que entronquem no rápido e pesado aumento do custo de vida. Há também quem dê por bem que essa baixa esteja no facto das empresas onde trabalham os portugueses só muito tarde se tenham decidido a autorizar a sua ausência neste período. Mas lembra-se a esse respeito que isso nunca aconteceu, e muito menos agora poderia ocorrer tendo em conta a relativa falta de encomendas que se constata em quase todos os países ocidentais, excepção feita em relação à RFA.

Até hoje, e de acordo com o que apuramos, não tem sido famoso, e também em relação ao ano passado, no mesmo período, o movimento de emigrantes (vindas) nos aeroportos da Portela e Pedras Rubras. Se ajuntarmos a esse facto o da agência internacional de viagens «Wastelles», com sede no «Midi» de Bruxelas, ter anulado várias das suas carreiras previstas para Portugal esta quadra (recordamos que tem representantes em quase todas as grandes cidades da RFA, Holanda, Luxemburgo, Inglaterra e França, além da Bélgica), poderemos concluir que a procura dos portugueses – e a sua intenção de vir passar o Natal e Ano Novo às suas terras – é pouco evidente.

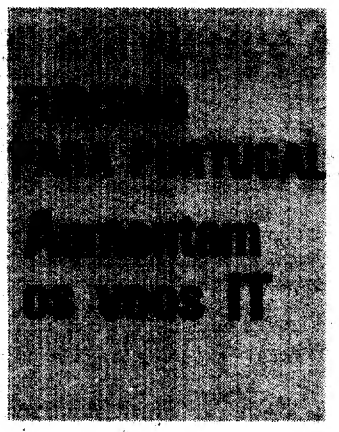
Curiosamente, são muitos os jovens que tem saído do País, sobretudo nos últimos dias, pela fronteira de Vilar Formoso. Parece estar a verificar-se um fenómeno de certo modo novo: em vez dos pais e familiares virem ao seu país, são eles que se dirigem para os centros onde os seus progenitores trabalham e vivem.

Vamos importar 80 milhões de litros de vinho corrente

De acordo com informações da Junta Nacional do Vinho, é provável que Portugal tenha de importar 800 mil hectolítros de vinho, pagando o litro a cerca de 12$50, o que corresponde a gastar divisas na ordem de um milhão de contos.

Falta apenas a «luz verde» do Governo para a operação se efectuar. A Junta apresentou já na passada sexta-feira a proposta que prevê a importação de vinho da Argentina, Itália, Bulgária, Espanha e Grécia.

Contrariando declarações da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), proferidas recentemente em Coimbra, em que se afirmava que a JUnta Nacional do Vinho não poderia distribuir pelos armazenistas o vinho importado sem prévia discussão com os agricultores, o porta-voz desta Junta disse que todas as cooperativas foram consultadas, bem como os agricultores não associados em cooperativas, os comerciantes, os armazenistas e os exportadores.



Cerca de 432 mil turistas dos voos IT (com viagens que incluem bilhete de avião, alojamnto no hotel e passeios turísticos) viajaram este ano para Portugal, utilizando 3300 aviões que escalaram os aeroportos de Lisboa, Porto, Funchal e Faro.

Destinou-se a Faro (250 009 turistas e 1930 aviões), como aliás referimos nas nossas edições de segunda e terça-feira a propósito da apresentação do plano de actividade da Comissão Regional de Turismo do Algarve para o próximo ano e da acção desenvolvida em 1978, a maior afluência daquele tipo de turistas, seguindo-se-lhe o Funchal (143 419 e 1168), Lisboa (31 074 e 246, respectivamente), e Porto (7160 e 50 aviões).

O maior afluxo de turistas verificou-se, no Verão, para o Algarve, com 216 711 turistas e 1642 aviões, e no período de Inverno para o Funchal (96 739 e 817 aviões).

Foram a Inglaterra, a RFA, os países da Escandinávia e a Holanda os centros que maiores contingentes de turistas forneceram a Portugal entre Janeiro e Novembro deste ano.

FIM de ANO
STAR
MADEIRA·ACORES
SERRA DA ESTRELA
ALGARVE·NICE
PARIS·MADRID
CONSULTE JA OS NOSSOS SERVICOS

STAR
Estoril · Faro · Porto · Funchal

RECENSEAMENTO ELEITORAL 1979
O recenseamento decorre de 4 de Dezembro a 10 de Janeiro
Inscreva-se no recenseamento
só recenseado poderá votar
MAI/STAPE

Em SERPA o
Diário de Lisboa
vende-se no Café SERPENSE
de Manuel António Guerreiro Amaro
RUA DO ROSSIO, 72
(Junto à estação da Rodoviária Nacional)

Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO AOS UTENTES DO SERVIÇO NACIONAL

Por motivo da época de Natal e Ano Novo serão suprimidas algumas circulações ferroviárias nos dias 23, 24, 25, 30 e 31 de Dezembro e 1 de Janeiro próximo, solicitando-se aos senhores utentes que contactem por tal motivo as Secções de Informações e as Estações da CP.

CABEDAL e ANTÍLOPE
CONFEPELE
APRESENTA MODELOS BASEADOS NA NOVA LINHA DA MODA
ODOS OS TAMANHOS
COMPRE NA FABRICA
PREÇOS DA FÁBRICA
RUA DO OURO
ENTRADA PELA RUA DA ASSUNÇÃO, 99

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores

ESTEJAM ALERTA!
Não hesite, venha já visitar-nos, oferecemos bons preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliário, sinta o prazer de ser bem servido.
Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliário, agora da fábrica directamente ao público.

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	11 950$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Século XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas Século XVII — Mogno ...	~~38 000$00~~	27 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas	~~2 200$00~~	1 580$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.
MÓVEIS M.I.
Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro
Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa
ABERTO ATÉ ÀS 21 HORAS E NA HORA DO ALMOÇO
E SÁBADOS ATÉ ÀS 19 HORAS

Grave situação nos transportes denunciada pelos trabalhadores

A grave situação do sector de transportes do distrito de Lisboa foi ontem tema de conferência de imprensa promovida pela Comissão Coordenadora das Comissões de Trabalhadores do sector.

Os pesados problemas e a proposta aprovada no último plenário dos trabalhadores da TAP levou aquela Coordenadora a convocar um plenário das comissões de trabalhadores e comissões sindicais do sector de transportes, do distrito de Lisboa para o próximo dia 20 de Janeiro, conforme foi ontem anunciado.

A ordem de trabalhos desse plenário obedecerá fundamentalmente às seguintes questões: situação económica e financeira das empresas e do sector em geral; reestruturação das empresas e do sector; problemas de emprego; coordenação entre as várias empresas; a acção das várias comissões de trabalhadores e a sua coordenação com as estruturas sindicais; medidas a tomar.

Num documento distribuido na conferência de Imprensa, intitulado «Porquê a grave situação das empresas de transporte?», e que constituirá a base da discussão preparatória do plenário do dia 20, afirmam os representantes dos trabalhadores que os diversos governos que se seguiram ao VI Governo Provisório nada fizeram para colocar este importante sector ao serviço da economia nacional antes pelo contrário, agravaram a situação das empresas nacionalizadas dos transportes.

As administrações são geralmente compostas por elementos ligados aos antigos grupos monopolistas e conservadores, aos quais nada interessa defender as nacionalizações como conquistas de Abril. O nível médio dos gestores é também bastante baixo, o que trouxe como consequência, nalguns casos, a decisão de medidas incorrectas que agravaram a situação das empresas.

«A acção das administrações», prossegue o documento «tem-se caracterizado pela submissão às directrizes dos Governos e na generalidade dos casos pelo pouco ou nenhum empenhamento na resolução dos reais problemas; as dificuldades financeiras são comuns a todas as empresas, tendo-se concretizado apenas em duas delas (Carris e RN) a assinatura dos acordos de saneamento económico-financeiro, que mesmo assim estão a encontrar grandes dificuldades na sua aplicação prática; pesados encargos financeiros, que se prevê atinjam os 6,8 milhões de contos em 1978, fruto da falta de clarificação da situação financeira e da política de agravamento sucessivo das taxas de juro; ausência de planeamento integrado no sector, cujos frutos são o desperdício de meios e a falta de condições para a sua recuperação económica; falta de uma política de investimentos, bem definida, orientada para atingir objectivos concretos, o que impede o relançamento económico do sector.»

Os objectivos fundamentais desta «gestão» são também apontados no documento: criar «uma imagem de degradação do sector e a tentativa de devolver aos antigos patrões as actividades mais rentáveis do sector, mantendo nacionalizadas aquelas que sirvam para a prestação de serviços sociais, para a prática de serviços ao sector privado abaixo do custo, ou como fonte de chorudos lucros a empresas empreiteiras ou fornecedoras.»

As perspectivas do Governo Mota Pinto para a solução dos problemas do sector também não são as melhores, salienta a Coordenadora, dado que no programa governamental não se apontam as verdadeiras causas da crise, não sendo, por conseguinte, apontadas as medidas mais eficazes, para a respectiva solução.

Por outro lado, no programa fala-se em défices da ordem de 15 milhões de contos nos transportes e comunicações, enquanto de acordo com a Comissão Coordenadora, nos transportes o défice, ronda os 3,5 milhões de contos, e «os das comunicações não serão de modo a atingir a referida verba».

O programa é omisso quanto a medidas imprescindíveis como saneamento económico e financeiro das empresas, reestruturação do sector, definição de uma política correcta de investimentos e a execução do Plano Geral de Transportes consagrado na Constituição da República, pretendendo, por outro lado, «veladamente pôr em causa os postos de trabalho quando afirma (sem fundamentar) a dado passo do seu programa, a existência de subemprego».

O programa governamental, salienta a Coordenadora, aponta para o agravamento da política de submissão ao FMI, política que já tem graves consequências nos transportes.

NA CIFA

13.º mês a prestações

Depois de uma reunião entre delegados sindicais, elementos dos Sindicatos representativos dos trabalhadores da Companhia Industrial de Fibras Artificiais (CIFA) e a administração, foi acordado o pagamento, até amanhã, de 50 por cento do subsídio de Natal, sendo o restante pago até ao fim do corrente ano.

Recorde-se que anteriormente a administração havia comunicado aos trabalhadores (cerca de 1500) que receberiam apenas dois mil escudos por conta do 13.º mês.

Tapetes de Arraiolos

Tapetes de Arraiolos: por iniciativa da Câmara Municipal de Setúbal vai funcionar um atelier numa dependência do Convento de Jesus, à partida com três funcionárias profissionais de bordado

Pretende-se com tal iniciativa, fazer o levantamento das tapeçarias portuguesas – e também continuar esta tradição artesanal com uma pequena escola.

Depois de devidamente montado o local de trabalho, poderão ser admitidas seis aprendizas. As aulas funcionarão das 15 às 17 horas.

As funcionárias, profissionais estão encarregadas de produzir trabalho para apresentação ao público da cidade, numa exposição a efectuar durante a Feira de Santiago de 1979.

Trabalhadores sem salários dispostos a lutar

A predisposição de lutar tenazmente e sem desfalecimentos pelo direito ao trabalho e pelo direito ao salário foi mais uma vez manifestada pelos trabalhadores há vários meses sem salário que ao fim da tarde de ontem se concentraram em frente ao Ministério do Trabalho, na Praça de Londres, em Lisboa.

Numa moção aprovada durante a concentração os trabalhadores responsabilizam os orgãos do poder «pela miserável situação em que se encontram dezenas de milhares de trabalhadores sem salários e exigem dos responsáveis uma solução justa do problema, «tendo em devida conta as propostas de viabilização das empresas apresentadas pelas estruturas representativas dos trabalhadores».

Também o Governo e a Banca são responsabilizados pelo «boicote activo contra as medidas de reestruturação, reconversão e financiamento indispensáveis, para que se garanta a laboração normal das empresas e o seu relançamento económico, viável para um futuro próximo e de acordo com os interesses nacionais».

A recuperação económica do país, a aplicação da Constituição, a continuidade do regime democrático e a independência nacional passam pela força real dos trabalhadores portugueses e pela sua luta pela defesa dos seus interesses e dos seus direitos, como foi também salientado na moção.

Durante a concentração-manifestação falaram representantes do Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa, e da União dos Sindicatos de Lisboa.

O representante da Cintura Industrial de Lisboa focou a necessidade do reforço da unidade e da convicção de que é preciso dar «resposta firme da nossa determinação de lutar pela defesa daquilo que são os nossos direitos e conquistas, defendendo também e ao mesmo tempo a Constituição da República Portuguesa que o glorioso 25 de Abril permitiu».

O representante da CIL referiu ainda que «quando um homem como o actual Primeiro-Ministro critica e ataca os trabalhadores e as suas lutas; quando ele fala em campanhas de agitação veiculadas por reivindicações impossíveis de satisfazer, gostaríamos de lhe perguntar se condidera agitadores de reinvindicações impossíveis as dezenas de milhares de trabalhadores que, apesar de, na sua maioria, continuarem a laborar, passam fome e não podem garantir a subsistência das suas famílias?».

O representante da USL referiu a política restritiva imposta pelo FMI a que os últimos governos se têm sujeitado e que se traduz na desvalorização o escudo, altas taxas de juro, selecção e limites do crédito por parte da banca nacionalizada, etc.

O representante da USL salientou depois a acção da CGTP-IN em prol da defesa das condições de vida dos trabalhadores e a acção dos divisionistas ao criarem centrais sindicais fantoches ao serviço do patronato e do capitalismo.

uma presença em todo o país.
agora também em

GÓIS

Banco Nacional Ultramarino
mais de um século ao seu serviço. Uma presença amiga junto de si,
através de uma completa rede de Agências.
Em GÓIS estamos na PRAÇA DA REPÚBLICA.

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO

Grande significado político atribuído por Cabo Verde à visita de Aristides Pereira

PRAIA, 20 (ANOP) – Grande significado político é atribuído por Cabo Verde à primeira visita oficial do Presidente da República Aristides Pereira a realizar a Portugal de 23 a 27 do próximo mês de Janeiro, segundo informou à ANOP o embaixador cabo-verdiano em Portugal, Corsino Fortes, em curta estadia na cidade da Praia.

Esta visita insere-se no âmbito das relações entre os dois países e deverá conduzir à intensificação e ao estreitamento da cooperação já desenvolvida desde a independência de Cabo Verde – precisou Corsino Fortes.

A assinatura de diversos acordos, passíveis ainda de serem discutidos e modificados, está prevista para o decorrer da visita – acordo de segurança social, protocolo interpretativo de um acordo sobre funcionários públicos, acordo sobre o exercício da função pública, protocolo sobre o ingresso de trabalhadores cabo-verdianos nos centros de formação profissional, acordo de comunicação social e protocolo adicional ao acordo cultural.

Os ministros dos Negócios Estrangeiros, Abílio Duarte, da Coordenação Económica, Osvaldo Lopes da Silva, da Educação e Cultura, Carlos Réis, e da Saúde e Assuntos Sociais, Manuel Faustino, farão parte da comitiva presidencial cabo-verdiana, antecedida em dois dias pela chegada de delegações técnicas para a discussão e valorização dos protocolos e acordos a assinar.

Durante a sua estadia de quatro dias, em Portugal, o presidente Aristides Pereira fará diversas visitas nomeadamente à Escola de Pesca, onde estudam vários bolseiros cabo-verdianos, à Lisnave, local de trabalho de muitos emigrantes, ao Museu Etnográfico, Instituto de Higiene e Medicina Tropical (que tem desenvolvido intenso trabalho de cooperação) e ao Instituto Superior de Agronomia, onde se formou o primeiro secretário-geral e líder do PAIGC, Amilcar Cabral.

Contactos com a comunidade de 40 mil emigrantes, cabo-verdianos em Portugal serão mantidos pelo presidente Pereira, também acompanhado nesta sua deslocação pelo conjunto musical «Os Tubarões».

A SETENAVE DEFENDE A NATUREZA

HIPER

Localizado na rota das principais vias marítimas, o estaleiro da Setenave dispõe, também, de meios técnicos avançados de luta contra a poluição das águas.
A estação de limpeza e desgasificação da Setenave presta serviço exemplar. Em qualquer petroleiro.
Nela tudo funciona a ritmo certo, rápido e eficiente.
Restitui-se ao rio o que ao rio deve pertencer:
Água limpa. Despoluida.

setenave
Estaleiros Navais de Setúbal
Tels 065 20101, 065 20151 - Telex 13 143 P O Box 135 Setubal - Portugal

Recenseamento eleitoral prossegue em bom ritmo

Em todo o País continuam as operações de recenseamento que, segundo informação recolhida esta manhã junto do STAPE, estão a decorrer normalmente. Não foi no entanto possível obter deste departamento o número de cidadãos recenseados até agora. Tal informação, estranhamente, só podia ser dada pelo director-geral, que não estava.

É difícil compreender que tipo de confidencialidade possam ter os números provisórios do recenseamento eleitoral a ponto de só poderem ser divulgados por um director-geral. Parece óbvio que deveriam ser públicos e divulgados continuamente, até como factor de mobilização da população.

Entretanto uma notícia de Ponta Delgada, veiculada pela ANOP, dá conta de um comunicado da Comissão Política do PCP de S. Miguel, no qual aquele partido afirma existirem no arquipélago freguesias onde o número de recenseados corresponde a um décimo de indivíduos que se devem inscrever.

Segundo aquele partido, a pouca afluência ao recenseamento deve-se «à situação antidemocrática que se vive na região e ao clima de medo e de intimidação impostos pelos separatistas fascistas com a complacência do Governo regional do PPD/ PSD». Afirma ainda o comunicado do PCP de S. Miguel que um delegado seu ao recenseamento eleitoral foi agredido numa freguesia de S. Miguel por um grupo de «arruaceiros».

Enquanto isto, e também segundo a ANOP, em nota distribuída à Imprensa, a Secretaria Regional da Administração Pública diz ter o processo de recenseamento eleitoral decorrido na melhor ordem, embora a afluência de eleitores seja baixa.

Foi de 163 mil o número de eleitores inscritos no último recenseamento.

Cúpulas do PS reúnem dia 26

A Comissão Directiva do Partido Socialista vai reunir no próximo dia 26, no Largo do Rato. Da agenda dos trabalhos constam os seguintes pontos: orientação geral do partido; reestruturação e funcionamento da comissão directiva; Congresso Nacional do Partido.

No dia 30 reúne-se também a Comissão Nacional não tendo sido divulgados os assuntos a tratar.

CONSELHO DE MIN

Impor na Co

Terão sido no domínio da Comunicação Social as medidas de significado pelo menos na aparência mais saliente – embora, por enquanto, não se vislumbre claramente o alcance delas – tomadas pelo Conselho de Ministros, no seu plenário de ontem Uma das medidas toca directamente com a empresa a que pertence o nosso jornal, e noutro local fala-se dela com o pormenor que particularmente nos merece. Outra medida refere-se à RTP e eá aprovação dum decreto-lei prorrogando por seis meses o actual estatuto da RTP, o que parece não revestir-se de algum significado especial. Já de certo impacto aparece a resolução respeitante à RDP.

Segundo o comunicado emitido no final da reunião do Conselho de Ministros, «foi abordada a situação económico-financeira crítica da Radiodifusão Portuguesa, cuja crise de tesouraria nem sequer permitiria o pagamento dos ordenados deste mês e subsídio de Natal. Por outro

MEDEIROS FERREIRA

"Actual necessi

Vivemos num «período de transição entre a Revolução de 74 e o aperfeiçoamento do sistema democrático em Portugal» e «a actual crise económica necessita, também, duma solução política» – afirmou ontem Medeiros Ferreira no American Club. – «Penso que em Portugal haverá mesmo uma evolução democrática, com correcções e sem roturas com a situação actual, mas a verdade é que em 74 havia duas únicas vias possíveis e agora existem mais, algumas delas indesejáveis».

O antigo ministro dos Negócios Estrangeiros – que o foi no I Governo Constitucional até demitir-se do Executivo de Mário Soares por divergências em relação a este, e que ainda recentemente abandonou mesmo o PS onde durante anos sucessivos militou – analisou a actual situação portuguesa à luz das suas últimas situações e dos consequentes desenvolvimentos por elas conhecidas. Uma principal referência: o 25 de Abril de 74.

Lembrando que, na altura, o único partido verdadeiramente organizado era o Partido Comunista, Medeiros Ferreira afirmou: «As forças democráticas portuguesas não estavam preparadas para a realidade que foi o 25 de Abril». Referiu-se à incompreensão dos países amigos em relação a Portugal, nessa altura, e defendeu a especificidade da realidade estrutural portuguesa, cujo reconhecimento se impõe quer em Portugal quer no estrangeiro. «Um país como o nosso, com grupos sociais internos próprios terá sempre uma evolução mesmo imprevisível em relação à evolução internacional» – disse.

Sobre o I Governo Constitucional, de que fez parte, lembrou que ele recebeu «a herança

STROS

tantes resoluções municação Social

do – acrescenta o texto – o nselho apreciou a situação sultante dos sucessivos e escentes défices de explora-o desta empresa, que atin-m, segundo previsões da sua omissão Administrativa, um ontante da ordem dos 590 000 ntos. Não dispondo a RDP dos cessários indicadores para na administração eficiente, o overno considerou ser neces-rio proceder a uma adequada estruturação interna com vista o seu inadiável reequilíbrio conómico-financeiro. A título xcepcional, e atendendo à si-ação de risco em que se en-ntra o pagamento dos salários s trabalhadores na empresa, o nselho resolveu atribuir à DP um subsídio não reembol-vel de 60 000 contos».

Nos termos do comunicado itido no final da reunião, a de-são respeitante à Renascença áfica – empresa a que per-nce o «DL» – é a seguinte: «Foi rovada também uma resolu-o que fez cessar imediata-mente a intervenção do Estado na Renascença Gráfica, SARL, proprietária do «Diário de Lisboa», com restituição aos seus proprietários».

OUTRAS RESOLUÇÕES

Das restantes resoluções aprovadas pelo plenário governamental de ontem em S. Bento, avulta um decreto-lei adiando para data a fixar a cobrança do imposto sobre veículos, habitualmente cobrado nos meses de Janeiro e Fevereiro, o que certamente não deixa de fazer pensar como admissível que o imposto em questão deverá sofrer este ano novo aumento, mais ou menos ligeiro, mais ou menos pesado.

O comunicado emitido no final da reunião refere ainda diversas resoluções entre as quais se pode destacar a aprovação de «um decreto que aprova a adesão à convenção para a prevenção e punição dos crimes, contra pessoas que gozem de protecção internacional, incluindo agentes diplomáticos».

De salientar ainda a aprovação dum decreto-lei regulamentando as operações de recenseamento eleitoral, o modo de envio do impresso destacável, destinado à freguesia da naturalidade do recenseado, envio esse que será efectuado através das Câmaras Municipais.

A propósito de recenseamento eleitoral: o comunicado do CM começa exactamente por aqui e diz que «o Conselho inteirou-se das operações de recenseamento em curso apreciando os seus resultados – considerados «bastante satisfatórios»: «o número de recenseados situa-se neste momento entre 15 por cento e 26 por cento do total atingido em 1975».

O CM apela para todos os cidadãos no sentido de cumprirem o dever cívico e legal do recenseamento.

Comissão Parlamentar da Agricultura em visita à Reforma Agrária

Nove parlamentares da Comissão da Agricultura e Pescas da Assembleia da República, iniciaram ontem, a convite da Assembleia Distrital de Évora, uma visita de dois dias ao distrito de Évora com o objectivo de observarem «in loco» o processo actual nesta zona de intervenção da Reforma Agrária.

A equipa parlamentar, constituída por três comunistas, três socialistas e três sociais-democratas, esteve na UCP «Pedro Soares» de Montemor-o-Novo, na qual está pedida uma reserva de 795 hectares que abrange as herdades da Feiteira, Outeiro de S. Romão e Crispim que deverá ser entregue ao agrário Manuel Nunes.

Os trabalhadores da UCP «Pedro Soares» apresentaram o caso da reserva pedida, em nome de Manuel Nunes, aos deputados, salientando a ilegalidade da disposição do MAP.

Depois do almoço a equipa parlamentar, chefiada por Vítor Louro, visitou a herdade de Serra de Lebres, integrada na UCP «Força Popular» sobre a qual pesa uma ameaça de «devolução» (com inclusão dos gados e equipamentos) a favor da firma José Joaquim Cornacho e Filhos. Os trabalhadores, no entanto, afirmam que «quando muito trata-se de uma reserva...» na medida em que a herdade em causa tem 70.495,9 pontos e a referida firma é proprietária das courelas «Olival de Santa Cruz» e «Olival à Sr.ª da Conceição».

No caso de se concretizar a entrega da herdade Serra das Lebres que assenta em 319,35 hectares a UCP ficaria apenas com 176,375 hectares o que daria uma média de 3,4 por cada trabalhador. Isto significa que a viabilidade económica da UCP seria gravemente atingida e que 27 trabalhadores iriam para o desemprego.

E com a agravante de na herdade «Serra de Lebres» funcionar a sede social da UCP «Força Popular».

Na constestação enviada pela UCP aos Serviços do MAP sublinha-se que no art.º 38.º do Decreto-Lei 81/78 de 29 de Abril, define que «na organização e decisão dos processos utilizar-se-á a seguinte escala de prioridades, relativamente aos diversos titulares do direito de reserva: aos que tinham como profissão a de agricultor; aos que viviam predominantemente da agricultura; aos não compreendidos nas alíneas anteriores. Ora, segundo os trabalhadores, a firma «José Joaquim Cornacho e Filhos» não vive, nem nunca viveu, da exploração da terra e nunca teve qualquer actividade agrícola directa...

Entretanto os deputados, na sua digressão, trocaram impressões com a firma ex-proprietária da herdade de Lebres. José Cornacho aproveitou para salientar que tanto ele como a sua famlia tinha a herdade «num estado de total aproveitamento».

Em Évora, os parlamentares avistaram-se com a Liga dos Pequenos e Médios Agricultores do distrito com quem abordaram a questão da distribuição de terras aos seareiros e pequenos agricultores. A propósito, Matias Projecto, presidente da Liga, disse aos deputados que defendia a aplicação total da Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária incluindo a expropriação das terras que ainda estão por expropriar.

Os parlamentares terminaram o seu dia numa reunião com o Secretariado Distrital das UCP e Cooperativas, devendo hoje prosseguir a sua visita, acompanhados pelo governador civil e pelo presidente Assembleia Distal, a mais três UCPs do distrito.

OCUPANTES DE LISBOA CONTRA OS DESPEJOS

"Manif" de ontem pediu aprovação de lei na AR

Ocupantes-moradores da área de Lisboa apelaram ontem à noite defronte da CML para que os seus vereadores tomem posição face à onda de despejos novamente desencadeada por tribunais e senhorios, depois de protestos e palavras de ordem gritadas por algumas artérias da capital, entre a Igreja dos Anjos e a Praça do Município.

Recorda-se que ainda há dias cerca de meia centena de pessoas foram desalojadas de dois andares de uma pensão da Rua Filipe Folque (onde durante muitos anos, viveu o general Humberto Delgado antes de partir para o exílio), estando marcado um outro despejo, envolvendo várias pessoas, para o dia 26.

Outra pretensão dos ocupantes, manifestada na Praça do Município, a de que seja debatida e aprovada na AR um projecto de lei que os possa salvaguardar desta nova ofensiva dos senhorios. Nesse sentido foi solicitada uma actuação concertada das forças de esquerda no Parlamento, onde PCP, PS e UDP e independentes estão em maioria.

NO AMERICAN CLUB

crise económica portuguesa ta duma solução política"

ma revolução imperfeita ou cabada e a herança de uma volução excessiva». E especi-icou: «Revolução imperfeita campo da Administração Pú-ica, nos grandes corpos do Es-do, na agricultura a norte do o, no sector industrial; revolu-o excessiva, no caso das na-onalizações, na Reforma rária a sul do Tejo e no número dirigentes políticos sem uma lecção razoável».

Referindo-se a problemas que prendem com a legislação ac-almente em vigor, Medeiros rreira mencionou as Leis dos rtidos e Eleitoral, nsiderando-as «demasiado ntralizadoras». Ora – acres-ntou –, é preciso «ter cons-ncia de que o nosso sistema precisa de atenuar a hiper-representatividade das grandes cidades, fomentando a dos centros do interior, arquipélagos e mesmo homens políticos das autarquias locais».

O antigo titular do MNE e ex-militante do PS – mais recentemente ligado a um grupo e a um projecto que correm sob a denominação de «reformador» – salientou ainda a importância, para o sistema, do papel a desempenhar pelo Presidente da República.

Neste contexto, preconizou o alargamento de referências no âmbito das correntes, vias e opções políticas, acrescendo que, caso este alargamento não se verifique, será cada vez maior a importância do papel a desempenhar pelo PR. O ideal, porém, para Medeiros Ferreira, seria que ao mesmo tempo surgissem novas forças políticas e se dinamizasse, articuladamente com este fenómeno, a acção do PR.

O PORTO

António Macedo recupera da crise cardíaca

O presidente do Partido Socialista, António Macedo, já teve ta do hospital e encontra-se de omento no Porto, a stabelecer-se da crise car-aca que esteve ontem na ori-em do seu internamento.

Recorde-se que, como anun-ámos, António Macedo ntiu-se indisposto quando rticipava na reunião da Co-issão Parlamentar de Liberda-es e Garantias, tendo sido in-rnado de urgência no Hospital rticular de Lisboa. Na tarde de ntem, e depois de ser exami-ado pelos médicos daquele es-belecimento hospitalar, o pre-dente do PS teve alta e partiu para o Porto.

Em declarações feitas à ANOP, António Macedo declarou que a sua doença poderia ser consequência do estado emocional em que se encontra, depois do Plenário da AR ter aprovado a proposta do Grupo Parlamentar do PS de criar uma comissão eventual de inquérito, que averigue a veracidade das acusações formuladas em tempos pelo «Comércio do Porto», áquele líder socialista.

«Quis ser um homem forte, mas quando vi a solidariedade de todos os meus camaradas do Parlamento fui-me abaixo» – afirmou António Macedo.

E, porque sempre optamos pela qualidade, somos

springmark
qualidade no seu repouso

springmark
QUALIDADE EM COLCHÕES DE MOLAS
MOLAFLEX

INDÚSTRIAS MOLAFLEX SARL – S. João da Madeira - Telef. 22185 (26 l.)

MÉDIO ORIENTE

Palestinianos e israelitas combatem no Sul do Líbano

Guerrilheiros palestinianos e forças judaicas travaram um duelo de foguetoes e de artilharia pesada na região fronteiriça do Sul do Líbano, às primeiras horas de hoje, segundo revèlaram fontes palestinianas.

Disseram que varios foguetões Katyusha foram disparados através da raia contra a vila judaica de Kiryat Shmona, mas não se conheceram imediatamente outros detalhes.

A WAFA, a agência noticiosa palestiniana, informou que posições de guerrilheiros ao norte do estratégico Rio Litani estavam sob bombardeamento intenso dos canhões de Metulla, um colonato na fronteira judaica

O bombardeamento seguiu-se a um ataque aéreo judaico efectuado ontem no Sul do Líbano, em que se anunciou terem morrido duas pessoas e mais onze ficado feridas.

ENCONTRO EM BRUXELAS

Os EUA anunciaram ontem nova iniciativa para reactivar as conversações de paz entre o Egipto e Israel com uma reunião tripartida, em Bruxelas, neste fim-de-semana.

Um comunicado do departamento de Estado afirma que o secretário de Estado, Cyrus Vance, o primeiro-ministro egípcio, Mustapha Khalil e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Israel, Moshe Dayan, se encontrarão em Bruxelas para debater, sem condições prévias, a continuação das negociações entre o Egipto e Israel.

A referência à ausência de condições prévias parece constituir tentativa para ultrapassar a actual crise, resultante das mais recentes propostas do Egipto, rejeitadas por Israel

As mais recentes propostas egípcias, aprovadas por Vance, preconizam, entre outras coisas, um prazo para o estabelecimento da autonomia palestiniana nos territórios ocupados e o adiamento da troca de embaixadores entre Israel e o Egipto até tal autonomia estar concretizada.

RESOLUÇÃO DA ONU

Por 102 votos contra 5 (Austrália, Canadá, Israel, Malawi e EUA) e 35 abstenções, a Assembleia Geral das Nações Unidas adoptou, 4.ª feira, uma resolução que, na pratica, fará da OLP o agente da distribuição da assistência das Nações Unidas ao povo palestiniano.

O texto adoptado não cita a OLP mas, ao recomendar às agências especializadas da ONU que intensifiquem o seu auxílio ao povo da Assembleia que recomendaram especificamente a essas agências que cooperassem com a OLP, enquanto representante do povo palestiniano.

Os Estados Unidos protestaram energicamente contra este texto, argumentando que ele conduzia a uma polítização da assistência das Nações Unidas em geral.

Portugal foi um dos 35 países que se abstiveram na votação desta resolução.

EUROPA

Grécia entrará na CEE em 1980

A Grécia será membro do Mercado Comum em 1980 ou em 1981. As negociações finais de adesão entre a CEE e Atenas chegaram hoje de manhã a um acordo nas questões que ainda se encontravam em suspenso.

Julga-se em Bruxelas que o tratado de adesão com a Grécia possa ser assinado no próximo mês de Março. Seguidamente deverá ser ratificado pelos parlamentos dos nove países da CEE.

Por sua vez, o ministro espanhol de Relações com a Comunidade, Leopoldo Calvo Sotelo, manifestou hoje, em conferência de Imprensa, a satisfação do Governo espanhol pelo facto de o Conselho de Ministros da CEE ter marcado para o dia 6 de Fevereiro o início das negociações oficiais Espanha-Mercado Comum Europeu.

Hotéis do Ulster atacados pelo IRA

Guerrilheiros republicanos irlandeses praticaram atentados bombistas em conhecidos hóteis da Irlanda do Norte numa ofensiva antes do Natal, que já afectou também o continente britânico.

A Scotland Yard cancelou todas as licenças do Natal aos 22 000 agentes da Polícia de Londres, após bombas em automóveis rebentarem na capital britânica, na segunda-feira.

Contudo, ontem, à noite, guerrilheiros da ala provisória do IRA mudaram de táctica e voltaram a desencadear ataques na Irlanda do Norte, atingindo seis hoteis da província onde lutam para acabar com o domínio britânico.

Dois hoteis foram pasto das chamas, após atentados bombistas, rebentamentos causaram prejuízos em mais dois e outros dois tinham bombas nas instalações, colocadas por homens armados e mascarados. Contudo, não explodiram e brigadas de despoletamento de bombas do Exército britânico actuaram rapidamente para desactivar os engenhos.

O IRA reivindicou, mais tarde, a responsabilidade pelos atentados.

AFRICA

"Assembleia" reunida no Sudoeste Africano

A «Assembleia Nacional» surgida das votações unilaterais levadas a cabo pela África do Sul, reuniu-se ontem em Windhoek pela primeira vez.

Nesta primeira sessão, os 50 membros discutiram o problema das eleições a levar a cabo sob o patrocínio das Nações Unidas.

Hoje, os representantes contestados do milhão de habitantes deste território conferenciarão com o primeiro-ministro sul-africano sobre o futuro do Sudoeste Africano.

Alguns observadores pensam que, devido à cláusula que permite a Pretória ter o direito de veto sobre as decisões da Assembleia, a África do Sul usará a sua influência para assegurar a realização das eleições previstas no plano das Nações Unidas, necessárias para obter o reconhecimento internacional.

Entretanto, o antigo embaixador da Finlândia na Tanzânia, Zâmbia e Moçambique, Martti Ahtisaari, foi ontem reeleito para o cargo de comissário das Nações Unidas na Namíbia, por um mandato de três anos.

Cabo Verde pede auxílio

O presidente Aristides Pereira de Cabo Verde apelou à assistência internacional para o seu país assolado pela seca onde, segundo disse, há regiões onde nao chove há mais de 20 anos.

O dirigente da ex colónia portuguesa declarou aos jornalistas que o seu país é um dos mais afectados pela seca da região do Sahel, ao sul do deserto do Sara.

O presidente Aristides Pereira partiu ontem de Banjul, de regresso ao seu país, no termo da uma visita de dois dias à Gâmbia, para conversações sobre a seca com o presidente Sir Dawda Jawara.

Guerrilha vai alastrar na Rodésia

Um dos comandantes das guerrilhas nacionalistas rodesianas afirmou que vão ser lançadas operações no noroeste da Rodésia, a única área onde actualmente não se desenrola luta em larga escala, de acordo com a rádio de Maputo, numa emissão captada em Londres.

Entrevistado pelo semanário «Tempo», Rex Nhongo, comandante do Exército Popular Zimbabwe (ZIPA) e vice-secretário da defesa da Frente Patriótica, acrescentou que os guerrilheiros iniciarão a nova fase da guerra com vista a cercar cidades, destruindo todas as comunicações. «Vamos destruir todas as estradas, linhas de caminho-de-ferro e telefónicas interurbanas», disse.

RELIGIÃO

Mensagem do Papa "censurada" na Polónia

O semanário católico polaco «Tygodnik Powszechny» recusou-se a publicar uma mensagem do Papa João Paulo II que foi alterada pela censura na Polónia – soube-se ontem na redacção da revista em Cracóvia.

No documento enviado pelo Papa aos fiéis do seu antigo arcebispado por ocasião do Natal, o Papa faz a apologia de Santo Estanislau, cujo IX centenário vai ser comemorado em 1979 pela Igreja. O santo, que foi um dos primeiros bispos de Cracóvia, foi decapitado no século XI por se ter oposto ao rei Boleslaw. Desde então é considerado pelos católicos polacos como o «patrono» dos polacos e o «defensor da moral cristã». A censura opôs-se à publicação de numerosas passagens referentes ao santo. O documento será lido na íntegra na diocese de Cracóvia, durante a missa do Galo.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

VENHA PASSAR O FIM DO ANO CONNOSCO

14 opções para que comece um novo ano com paz e alegria

MADRID
BARCELONA
PARIS
GENÈVE
ROMA
TORREMOLINOS e CEUTA
NOVA YORK
ANDORRA e LOURDES
SEVILHA
SALAMANCA
AÇORES
MADEIRA
ALGARVE
PORTO e VIGO

informações e inscrições
mundial turismo
Cityrama

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

A Mesa da Assembleia Geral, no cumprimento de disposições estatutarias, informa que afixou às 9 horas do dia 18 de Dezembro de 1978, na sede do Sindicato, os CADERNOS DE VOTAÇÃO, para a Assembleia Geral de 18 de Janeiro de 1979.

Para efeitos de consulta dos CADERNOS DE VOTAÇÃO, a que os socios do Sindicato deverão proceder, lembra que aqueles se encontrarão expostos entre os dias 18/12/78 e 6/1/79, com o seguinte horario

Segunda a sexta-feira — das 9 às 23 horas
Sabado — das 9 às 12 horas

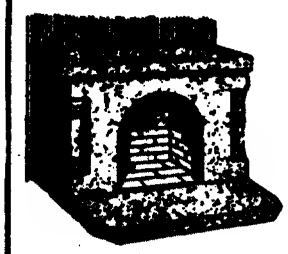
A Mesa da Assembleia Geral informa ainda que esta a providenciar no sentido de anexar aos cadernos agora expostos todos os trabalhadores não constantes dos mesmos, cujas reclamações forem devidamente fundamentadas.

Lisboa, 18 de Dezembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
Renato André dos Santos Ferro

DISCOTECA FILINTO
OFEREÇA PRENDAS DE NATAL COMPRANDO NA DISCOTECA FILINTO
DISCOS, CASSETES, BIBELLOTS
PERFUMARIA, BRINQUEDOS, ETC. ETC.

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO, PEDROLITE E GRANITO
Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 5 02 63
PORTO
Envia-se catalogo ilustrado contra 50$00, restituiveis no acto da compra

PORTO E VIGO
FIM-DE-SEMANA DE SEXTA A DOMINGO
EM AUTOPULLMAN DE LUXO
PARTIDAS SEMANAIS
ALOJAMENTO EM HOTEL DE 1ª CATEG
2300$00
informações e inscrições
mundial turismo
Cityrama

Teka

LAVA-LOUÇAS EM AÇO INOX 18/8
FABRICADO EM PORTUGAL POR
Teka-Portuguesa
FABRICA EM ILHAVO ESTRADA DA MOTA · TELEFS 25014 16 17
LISBOA AV BRASIL 149 A C TELEFS 897166 69

AMÉRICA

LEE OSWALD NÃO AGIU SOZINHO

Falsa a versão oficial sobre a morte de Kennedy

Novas provas sobre o caso Kennedy mostram «com pouca margem de dúvida» que quatro tiros foram disparados quando, há 15 anos, John F. Kennedy tombou assassinado, afirmou ontem um membro da Comissão da Câmara dos Representantes que investiga o caso.

A Comissão Warren concluíra que apenas dois tiros foram disparados a partir do armazém de livros da «Texas Pool». Concluiu também que Lee Harvey Oswald actuou sozinho quando matou o presidente.

Harold Sawyer, um representante da comissão, disse que as provas recolhidas até agora também mostram que o terceiro dos tiros partiu de outro local.

Sawyer afirmou que a descoberta foi feita por dois peritos em acústica que testemunharam, na segunda-feira à noite, durante uma sessão do Executivo do Comité de Assassínios.

«Eles concluíram que houve quatro tiros, o terceiro dos quais foi disparado de «Grassy Knoll», disse Sawyer.

Segundo ele, este testemunho dos peritos, cujo nome disse não poder divulgar, podia-se concluir, com 95 por cento de possibilidades de acertar, que quatro tiros foram disparados contra Kennedy no dia 22 de Novembro de 1963.

PINOCHET RECONHECE

Cadáveres descobertos são de pessoas assassinadas no golpe

O Governo chileno admitiu quarta-feira num comunicado a possibilidade de os restos humanos encontrados nas valas comuns Talagante e Curacavi (50km a Sul e 50km a Norte da capital) serem de pessoas mortas no decurso dos acontecimentos que se seguiram ao golpe de Estado militar em 1973.

«O Governo não afasta a possibilidade de que na luta travada para repelir os ataques de grupos armados e vencer a subversão tenha havido certo número de mortos entre tais bandos que não foi possível identificar na altura» – diz o comunicado.

O documento governamental acrescenta, todavia, que «os chilenos sabem que se trata de uma fase da nossa vida política ultrapassada há muito tempo».

O comunicado insiste a propósito, na lei da amnistia, que abrange todos os protagonistas destes acontecimentos. E afirma que «pretende contribuir para o esclarecimento dos factos estudados pela Justiça».

O Governo põe, no entanto, os cidadãos de sobreaviso contra «os baixos propósitos de desforra que guiam aqueles que procuram reabrir feridas antigas».

Segundo o inquérito judicial, os cadáveres seriam os de 26 pessoas que tiveram morte violenta há quatro ou cinco anos.

Papa medianeiro no conflito Chile-Argentina?

O Chile pediu ontem, à noite, à Argentina para aceitar o Papa como medianeiro na sua disputa territorial.

Numa nota entregue ao embaixador argentino em Santiago, general Hugo Mario Miatello, o ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, Hernan Cubillos, diz que ambos os países tinham concordado, em 12 de Dezembro, em aceitar a Santa Sé como medianeira, mas que não tinham anuído em outros pontos.

China apoiou sandinistas

Pela primeira vez há muito tempo a esta parte, a China apoiou uma rebelião armada, a da Frente Sandinista de Libertação Nacional da Nicarágua, contra um Governo instalado – «poder tirânico da família Somoza» – revelou na quinta-feira a agência Nova China.

Este apoio chinês aos rebeldes da Nicarágua foi expresso num balanço de fim-de-ano sobre «a luta do povo da Nicarágua contra a ditadura Somoza».

ÁSIA

Oposição iraniana recusa governo de reconciliação

Vários partidos oposicionistas anunciaram ontem em Teerão que recusam as tentativas do xá para formar um Governo de reconciliação nacional, capaz de pôr fim aos incidentes no Irão.

A Frente Nacional, uma coligação de cinco partidos da oposição ao xá, emitiu um comunicado em que afirma não concordar com qualquer Governo que «apoie a monarquia ilegal no Irão».

Esta posição é assumida em resposta aos rumores de que o xá, acreditando que a campanha para o derrubar está a perder ímpeto, pensa formar um novo Governo de civis para substituir o gabinete militar, nomeado há dois meses.

O xá recebeu no passado domingo Gholam Hossein, um antigo dirigente político, que já sofreu cinco prisões pelas suas actividades oposicionistas, convidando-o para formar Governo.

Mais tarde, a Frente Nacional advertiu Hossein para não formar Governo dizendo-lhe que «não conte com qualquer apoio nosso».

INCIDENTES NO BAZAR

Tropas entraram em acção no bazar central de Teerão, para dispersar iradas multidões que haviam empurrado um polícia de uma varanda, matando-o, e atacado outro, após duas pessoas terem sido abatidas a tiro.

Testemunhas oculares declararam que a multidão pontapeou o corpo do agente à paisana – que os manifestantes julgam pertencer à odiada Polícia Secreta (SAVAK) – depois de o terem lançado da altura de 10 metros. O outro polícia ficou sem uma orelha antes de escapar.

Foi o primeiro grave recontro no bazar de Teerão desde que eclodiu a violência antixá no Irão, no princípio do mês passado, e um Governo dirigido por militares tomou conta do País.

Poucos minutos depois, cerca de 100 soldados, armados de metralhadoras com baionetas, chegaram para dispersar os manifestantes. Os soldados prenderam várias pessoas e estilhaçaram vidros de montras onde se exibia a fotografia do Ayatollah Khomeiny.

O bazar tem estado fechado desde o passado fim-de-semana, depois de o Ayatollah, que se encontra em França, ter apelado para uma greve geral de luto pelas vítimas da recente violência. Os donos dos estabelecimentos tencionavam reabir-lo ontem, mas decidiram não o fazer devido ao incidente a tiro.

Presos 18 mil adeptos de Indira Gandhi

Partidários da senhora Gandhi continuam a efectuar manifestações de protesto em toda a Índia contra a sua prisão.

Quatro pessoas foram mortas em consequência de disparos da Polícia e uma quinta perdeu a vida num recontro entre grupos pró e anti Gandhi. Efectuaram-se mais de 18 000 prisões em todo o país.

A cidade de Bangalore, no sul da Índia, perto do círculo eleitoral pelo qual a senhora Gandhi recuperou o seu lugar no Parlamento em Novembro, foi mais atingida pela violência.

Manifestantes percorreram amotinados as ruas da cidade, destruindo automóveis e autocarros, partindo montras de estabelecimentos, apedrejando a Polícia e ateando incêndios.

A Polícia abriu fogo, após uma multidão de 10 000 pessoas fazer descarrilar um comboio.

Autocarros e viaturas da Polícia foram também incendiados nas cidades de Calcutá, Madrasta, Bombaim e Nova Delhi e incidentes semelhantes foram anunciados de dezenas de vilas e aldeias.

Serviço telefónico automático em Tolosa

Mais um passo para a total automatização da rede telefónica.
Mais um apoio dos CTT-TLP ao desenvolvimento da região.

A partir das 24.00 horas do dia 21 do corrente mês são automatizadas as redes de Tolosa e Gafete do Grupo de Redes de Portalegre.
Poderão estabelecer comunicações telefónicas automáticas com aquelas localidades os assinantes integrados nos seguintes Grupos de Redes:
Abrantes, Arganil, Aveiro, Braga, Caldas da Rainha, Castelo Branco, Coimbra, Covilhã, Elvas, Évora, Estremoz, Faro, Figueira da Foz, Funchal, Guarda, Idanha-a-Nova, Leiria, Lisboa, Mealhada, Odemira, Penafiel, Pombal, Ponte de Sôr, Portimão, Porto, S. João da Madeira, Santarém, Santiago do Cacém, Seia, Setúbal, Tavira, Torres Novas, Torres Vedras, Valença, Viana do Castelo, Vila Franca de Xira, Vila Nova de Famalicão, Viseu, cujos telefones tenham acesso ao Serviço Telefónico Interurbano Automático marcando os indicativos abaixo designados seguidos do número do posto desejado.

DE LISBOA E PORTO (TLP) 0045
DOS RESTANTES GRUPOS DE REDES 045

Portalegre – Vista parcial

CTT·TLP

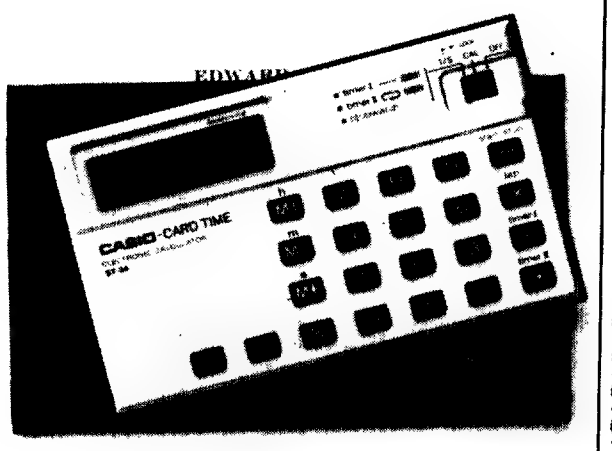
Serviço telefónico automático

Recorte e guarde este anúncio na sua lista telefónica

Ajude-nos a servi-lo melhor. Utilize bem o telefone!

no Natal ofereça prendas úteis

Até descobrir a enxada, o homem cavava com as mãos



Venha à MULTIBIT ou escreva-nos a pedir mais informações.

3.570$00

MULTIBIT
Comércio e Representações, Lda.
Av. de Madrid, 31-A
Lisboa · Portugal

junte o útil ao agradável

Hoje

Agustina Bessa Luís autora do texto sobre «Ana Plácido»

I PROGRAMA

18.25 **Sumário** – títulos da actualidade do País e do estrangeiro.
18.30 **Um Jovem, Num País**
19.05 **País, País** – os acontecimentos regionais através da notícia e da reportagem.
19.25 **Comarca das Artes**
20.00 **Jornal RTP-1** – as notícias do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
20.35 **Perfil** – durante alguns minutos a presença de um vulto da cultura portuguesa.
20.40 **«O Astro»** – 49.° episódio da novela produzida pela Rede Globo de Televisão dirigida por Daniel Filho e Gonzaga Blota
21.25 **Em Questão** – grandes debates sobre problemas candentes da actualidade nacional.
22.30 **«Ana Plácido»** – sobre um texto de Agustina Bessa Luís
23.15 **24 Horas** – as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
23.35 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **Aqui Jazz**
21.05 **As Grandes Batalhas do Passado** – Yorktown.
22.00 **Informação/2**
22.35 **Cine/Clube** debate do ciclo dde cinema realizado por mulheres e que foi apresentado nas semanas anteriores.
23.40 Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Ana Placido» (22.30)
II PROGRAMA
As Grandes Batalhas do Passado (21.05)

Amanhã

I PROGRAMA

18.25 Sumário **18.30** Pais, País **19.25** As Novas Escolas Superiores **20.00** Jornal RTP 1 **20.35** Perfil **20.40** «O Astro» 49.° episódio, **21.20** A Arte de Ser Português **21.50** Espaço Musical **22.25** Boxe 10.° episódio, **23.30** 24 Horas **23.45** Fecho

II PROGRAMA

20.32 Sol a Sol **21.00** Em Questão **Musical** **22.00** Informação/2 **22.30** Rubrica Especial do Natal, **23.30** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

Mistério escondido com o facho de fora

Na Televisão portuguesa manda o mistério. Navega-se pela senda do insólito. Há pouca luz no Lumiar. Em época de paradoxos, mais um, menos um, é igual ao litro.

Primeiro, o Astro. O dr. Herculano Quintanilha descobre o segredo da morte de Salomão. Como? Através das cartas. Cartas na mesa – e já está. Qualquer dia, e a propósito, temos o dr. Quintanilha em Cartas na Mesa **do segundo programa.**

A função do dr. Herculano, sendo embora criticamente denunciada, pode funcionar como autêntica publicidade à cartomância. À sombra dele, não me admira que o negócio prospere por este rectângulo de 89 mil ignorâncias quilometricamente quadradas, à velocidade de nove milhões de portugueses. Os efeitos de TV se não forem cuidadosamente estudados para uma dada situação numa dada área num dado tempo, desencadeiam processos que podem ser contrários aos desejados.

Nesse aspecto, a qualidade da **medium** de que nos falava o episódio dos **Novos Vingadores** nem por sombras se mostra como provada, consistente ou credível. A dama dos olhos esbugalhados ganha honradamente a sua vida com a mesa de pé-de-galo como outros a ganham com as mesas-redondas. Amesenda-se cada qual a seu modo, não? Só que, no final, nenhuma dúvida resta sobre a origem das informações captadas pela **medium**, as quais não provinham do Além, mas do Aquém – eram simplesmente canalizadas, no sentido literal do termo. A dama chegava-lhe na jeropiga da Escócia e está visto: a partir de certa altura as vias telepáticas confundiam-se com as vias telefrásquicas ..

Os mistérios da TV não iam ficar por aí. Num fossado rápido ao segundo programa, dou de caras com um homem bem disposto, o sr. Joaquim Gonçalves. **Barman** de profissão, seu entretém é o ilusionismo. Pratica, por igual segurança, no **cocktail** e na magia. Aliás, uma coisa deve favorecer a aceitação da outra. Qualquer fabiano com uns **explosivos** no bucho, haverá fosquinhas que lhe fujam?

Renda-se aqui homenagem ao sr. Gonçalves, pois não é homem de caixinhas. Põe tudo em pratos limpos. Esfaqueia os seus brinquedos mágicos, as tripas ficam ao sol. A ilusão esvai-se e, com ela, o prazer de acreditar que ainda mora em nós o menino que fomos...

Ora por vezes o mistério assume rostos que oscilam entre o caricato, o absurdo e o vergonhoso. Assim aconteceu com aquela entrevista em **Informação/2**, de um redactor de jornal fascista.

Parangonava o desgraçado matutino sobre as ameaças de rapto que pendiam, entre outras pessoas, sobre o dr. Sá Carneiro. Não se percebia bem a motivação do alvo. Seria para lhe pedir o resgate dos milhares de contos da sua dívida à Banca? Seria para descobrir, freudianamente, as súbitas variações do seu humor? Mistério!

O pobre garante a veracidade dos factos. Ele até chefia uma equipa de repórteres que tratou da saúde, perdão!, que tratou do assunto...

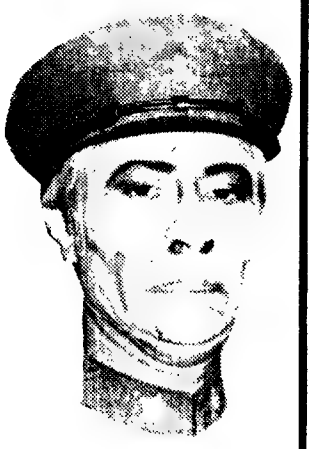
E como foi? Foi assim: uma organização internacional pretendia fazer o rapto, mas apareceu aquele agente do KGB e dissuadiu-a disso...

A gargalhada rompe todas as costuras. Mas torna-se tudo muito mais cómico-dramático quando o pobre do jornalista nos conta, ao de leve pelo menos, como as coisas se passaram: o seu jornal tem correspondentes em Paris, Londres, Madrid, etc. Este **etc.** inclui Marte, Vénus e Lua, principalmente quando esta se encontra em quartó minguante. Vai daí, entraram em contacto com o seu correspondente, o correspondente mexeu os cordelinhos e pôs tudo em pratos limpos. Segundo o método do Quintanilha ou da **medium** do John Steed, não sabemos. Sabemos que os planos altamente secretos de potências diabólicas não resistiram aos ataques do correspondente...

Com isto se poderá fazer um romance cómico. Acredito na inteligência da maioria dos telespectadores como sendo capaz de avaliar da honestidade dos processos. Mas também é verdade que o entrevistador colaborou, mais que desmascarou, nesses processos saloios de desinformação. Ele há muitas maneiras de fazer anti-sovietismo, perante o qual não recuam as mentiras, os absurdos, as invencionices mal enjorcadas. E de duas, uma: ou se põem a claro tais ingredientes ou se cai na cumplicidade deles.

Infelizmente, e para ir a favor dos ventos, parece que para algumas pessoas a última atitude ainda é a mais fácil. Será, pelo menos, a mais cómoda.

ADÓQUE teatro
Telef. 87 44 76
HOJE ÀS 21.30
FARDOS E GUITARRADAS"
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES



HENRIQUE VIANA
NO GEN GOMES DA COSTA
NAO ACONS. A MEN.. 18 ANOS
Atenção aos pais
Vão às compras tranquilos deixando os seus filhos a assistir à peça infantil
O REGRESSO DA MALTA
5.ª e 6.ª feira das 15 30 às 18 horas

O ambiente tranquilo e requintado para uma bebida ao fim da tarde
CHESTER-BAR para permanecer agradavelmente!
R. Rodrigo da Fonseca, 87 LISBOA

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
hoje às 21,30 h
HOMEM MORTO
HOMEM POSTO
— BRECHT —
Tradução Fiama P. Brandão
Direcção de João Mota
DOMINGO E DIA DE NATAL SO «MATINEE» 16 H
3.ª FEIRA — DIA 26 — FOLGA
PRAÇA DE ESPANHA - METRO PALHAVA-MARCAÇOES TEL 762624
SUBSIDIO DA S.E.C.

TEATRO ABERTO
P. de ESPANHA metro: PALHAVÃ telefone: 77 09 69
grupo 4
APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO
Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
ENCENAÇAO DE MORAIS E CASTRO
CANÇOES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO
COM. ADELAIDE FERREIRA • ALEXANDRE MELO • ANTONIO MARQUES • CARLOS GONÇALVES • FATIMA PADINHA • HELENA ISABEL • HENRIQUETA MAYA • MANUEL CAVACO • MANUEL MENDONÇA • MORAIS E CASTRO • PAULO DE CARVALHO • RUI MENDES
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.
SÁBADO, 23: ÀS 15.30 e 21.45 H
SEGUNDA-FEIRA, 25: ÀS 15.30 e 21 45 H.
DOMINGO 24 NÃO HÁ ESPECTÁCULO
com subsidio da S.E.C.
espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos

FITEI — PORTO 78

O teatro de que a cidade precisa

Concluiremos hoje a análise, naturalmente breve, dos espectáculos do FITEI, tentaremos pôr em questão o seu significado presente e previsivelmente futuro, daremos notícia dos colóquios finais que ajudaram a esse questionamento, inserindo-o na actual situação cultural (e portanto política) do País.

«PERDIDOS NUMA NOITE SUJA»

O Seiva Trupe, grupo de teatro independente, é uma das duas companhias de teatro profissional existente no Porto (a outra é o TEP). Se tivermos em consideração o facto da zona do chamado Grande Porto abranger mais de um milhão de pessoas, concluiremos facilmente que se justifica a criação de uma terceira companhia, para além portanto da **existência imprescindível** daqueles dois grupos, que deverá ser o teatro nacional ou municipal em que há anos se fala. Acresce ainda em relação ao Seiva Trupe que este grupo tem uma vocação itinerante concretizada em milhares de quilómetros percorridos na região nortenha, o que contribui amplamente para justificar a sua continuidade.
O Seiva Trupe apresentou uma peça do dramaturgo brasileiro Plínio Marcos (autor de «A Navalha da Carne», já apresentada em Lisboa), **«Perdidos na Noite Suja»**, por sinal a mais conhecida das suas obras. Espectáculo de características urbanas, destina-se, como o reconhecem os seus responsáveis, a um público determinado, não sendo, pois, de incluir nas digressões do grupo. Apresentado numa pequena sala da Cooperativa do Povo Portuense, o espectáculo não pode ser visto por mais de 50 pessoas, o que logo implica determinadas características (lembremo-nos das exigências de Grotowzki a esse respeito).

ESPECTÁCULO «EN PLONGÉ»

Os espectadores são conduzidos a uma escada que sobem quase às escuras; sentam-se à volta de uma área vazia, um quadrado limitado por tábuas grosseiras que formam um aposento miserável onde há duas camas (melhor: dois colchões cobertos com roupa velha), colocadas em sentido contrário. No chão, também de tábuas, há lixo, detritos, garrafas vazias, bidões, um dos quais com água. Numa parede, fotografias de mulheres nuas; a um canto um espelho partido; roupa espalhada; num outro canto, um pequeno armário envidraçado sobre o qual está colocado, numa moldura barata, o retrato antigo duma mulher não muito nova.
Os espectadores, sentados em bancos compridos, cobertos de veludo vermelho, têm como parapeito as próprias tábuas

que formam a cena e que estão cobertas, nesse parapeito, por um pano branco rendado (o espaço de representação fica situado a uns 5/6 metros abaixo do espectador). O **mundo** do espectador – mundo de um ritual outro – contrasta ironicamente com o **mundo** degradado em que evoluem, em que vegetam, como ratos, as duas personagens da peça. O **mundo** do camarote e o **mundo** do esgoto – eis como poderíamos defini-los.

Lenta, a luz branca vai abrindo, ia escrevendo vai parindo, esse mundo coberto de sombras (mundo nocturno), esse mundo feito de gritos estridentes silenciados, de guinchos, de sons de cabeças batendo em paredes ocas. Um homem está deitado (a outra cama está vazia). Entre gemidos, acaricia-se, torce-se, volta-se. Os seus gestos prolongam-se, tornam-se mais violentos até que o seu acto de amor solitário atinge quase o êxtase, como se o colchão de palha contivesse o corpo de uma das mulheres nuas espetadas na parede. É papel de um velho jornal que recebe, sob o **slip** amarelo sujo, o esperma.
Como que recomposto com o mundo, Paço (António Reis) começa a tocar flauta. Até que chega Tonho (António Capelo) que quer dormir e não pode ouvi-lo. O facto servirá de pretexto para a primeira das lutas físicas que pontuam o espectáculo.

VIAGEM AO FIM DA NOITE

Durante quase três horas assistiremos ao percurso de ódio-amor que leva as duas personagens, símbolo do mundo obscuro do lupem-proletariado, à destruição. Paco é analfabeto com um só amor: os seus espampanantes **calcantes** encarnados (estou a lembrar-me da mesa de cabeceira de uma personagem de Pinter de uma peça encenada há anos por Listopad). Ser sem eira nem beira, cão vadio que se gaba de não saber quem foi o pai, ser profundamente amoral, sinal inequívoco de uma sociedade, aquela em que (ainda) vivemos, esconde na fanfarronice, na extroversão, o seu medo, a sua angústia, a sua cobardia, o seu homossexualismo. Tonho é diferente: estudou, veio para a cidade por causa da tropa, não conseguiu arranjar emprego, recorda os pais com saudade (explicação do retrato). Ao contrário de Paco, é um arrivista naquele mundo e tem ainda esperança de poder sair dele. A luta de ambos é fundamentalmente uma luta de converssão do outro: Paco quer converter Tonho ao seu mundo que é o único que ele julga possível, e que passa pelo crime (de todos os matizes); Tonho quer que Paco acredite noutros valores e, embora não o diga abertamente, que ascenda a esses valores (naturalmente pequeno-burgueses).
Um e outro andam à volta de dois objectos que consideram imprescindíveis: Tonho de uns sapatos que o tornem apresentável para poder arranjar um emprego, Paco de uma viola que lhe permita ir pelos bares ganhar dinheiro e conquistar garotas (para já limitam-se a fazer uns biscatos carregando caixas no mercado). É Paco quem vence e quem perde, ao mesmo tempo. Ambos se transformam em assaltantes de casais de namorados mas, ao repartirem o saque, desentendem-se. Tonho acaba por matar Paco e os seus últimos momentos em cena dão a entender que assumiu a sua personagem (ou que enlouqueceu, o que vem a dar no mesmo).

O AUTÊNTICO E O RETÓRICO

A peça de Plínio Marcus é uma luta constante, tanto a nível verbal como físico e psíquico. Infelizmente, o seu percurso é, sob o ponto de vista dramático, muito menos convincente do que a situação de que parte, e as duas personagens acabam por revelar um esquematismo que as torna excessivamente convencionais. Demasiado longa, perde em densidade o que não ganha em força drmática. E embora mantenha uma certa tensão apoiada nos conflitos que vão sendo criados, debilita-se porque algumas cenas e alguns diálogos tornam-se repetitivos. É de ter em conta o facto da linguagem dos dois marginais ter sido muito bem adaptada ao calão portuense, surgindo recheada dos palavrões que com tanta frequência se ouvem nas ruas do Porto.
«Perdidos na Noite Suja» é um grande espectáculo (dentro dos limites naturalistas que o marcam: a personagem que

Continua na pág. 18

Praça José Fontana, 12-B Telef. 57 40 37
METRO: PICOAS DEFRONTE DO LICEU CAMÕES
O TNT - TEATRO DO NOSSO TEMPO
APRESENTA
AVAREZA, LUXÚRIA
E MORTE N'ARENA IBÉRICA
DE VALLE-INCLAN
TRADUÇÃO DE NORBERTO ÁVILA
Encenação de XOSE M. BLANCO GIL
Direção-Plástica de JORGE ROCHA
Todos os dias às 21.45
Folga às 2.as-feiras
Estreia amanhã às 21.45
BILHETES À VENDA
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

INSTALADO NA RUA MARQUÊS DA FRONTEIRA
(FRENTE À PENITENCIÁRIA)
A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 21.45 H
SÁBADO ÀS 16.30 E 21.45 H — DOMINGO ÀS 15 E 18 H
DIA DE NATAL ÀS 15, 18 E 21.45 H
CIRCO MARIANO
O MAIOR E MAIS LUXUOSO CIRCO PORTUGUES
LEÕES ★ TIGRES ★ CAVALOS ★ CÃES
★ CHIMPANZÉS ★
2 — PARELHAS PALHAÇOS — 2
UM NOVO ESPECTÁCULO PREPARADO PARA
O ANO MUNDIAL DA CRIANÇA
NO CIRCO MARIANO NAO CHOVE, AS CADEIRAS SAO ESTOFADAS E TEM AQUECIMENTO GERAL
PREÇOS ESPECIAIS PARA ESCOLAS, COLÉGIOS E ORGANIZAÇÕES DE FESTAS DE NATAL Tel. 2911062

O teatro de que a cidade precisa

Continuação da pág. 17

lança água sobre si mesma, o acto de urinar, a violência autêntica), e é um grande trabalho graças a vários factores a ter em conta: o trabalho do encenador (Júlio Cardoso) que fez uma marcação muito rigorosa, tentando, e conseguindo, preencher o vazio que por vezes a peça é, e ainda com uma notável direcção de actores; o admirável cenário de José Rodrigues, um dos seus melhores trabalhos, pela concepção do espaço, pelo cuidado da construção e de cada pormenor (se José Rodrigues se lembrou do espaço criado por Victor Garcia na encenação em S. Paulo de «Le Balcon» de Genet, o facto não tem nenhuma importância); a música, muito certa, de Jorge Lima Barreto; e, sobretudo, a entrega dos dois actores que consentiram um sacrifício físico que ultrapassa o que seria de exigir (creio que o teatro deve ser mais fingimento do que pretexto para ferimentos). A peça exige através das lutas corporais que se sucedem e da tensão psíquica criada, dois actores capazes de um jogo teatral sem complacências. António Reis e António Capelo são esse actores. Direi do primeiro que nem sempre o seu trabalho me convenceu em dois aspectos: por falta de coerência global (há por vezes um certo tom afadistado demasiado carregado e contrastante) e por falta de naturalidade no dizer de certos calões (como se não estivesse habituado a dizê-los); direi do segundo que precisa de enriquecer as suas inflexões vocais e o seu jogo fisionómico sem o que, o seu comportamento em cena, corre o risco de se monotizar. Estas reservas não obstam a que se reconheça tratar-se de dois grandes trabalhos, fruto da aplicação, do estudo, do esforço – coisas não tão vulgares como isso.

Talvez nunca tivesse assistido a um combate tão violento, nesta zona de representação, pelo menos no teatro português. Lá em cima, espectador do poço da morte ou da tourada, ou, se se preferir, deus olhando as criaturas que como ratos lutam naquele mundo sem saída uma luta inglória e inútil, criaturas beckettianas ao contrário, não podia deixar de pensar em como a final, a saída só pode ser uma. Essa.

PRESENÇA DO CENTRO CULTURAL DE ÉVORA E DO TEP

O C.C.E. levou ao FITEI a encenação de Mário Barradas e Alexandre Pessoa de «O Velho da Horta», de Gil Vicente.

Trata-se da tentativa de trazer até nós um clássico, sem lhe alterar nem a linguagem nem o conteúdo, mas criando no espaço ideológico que lhe é próprio, linhas de tensão e zonas de conflito que alertem o espectador de hoje para significados que se manteriam ocultos numa encenação que não tivesse em conta esses dados. Mantendo o carácter cómico da farsa e ao mesmo tempo transformando-o pelos sinais de que se serve (e que vão das decorações manuelinas da casa do velho até as relações de classe que sublinha entre as personagens e, em especial, entre o velho e o criado), a encenação, muito inventiva, como que reconstitui um Gil Vicente que sendo o mesmo é outro, que sendo do seu tempo é, como sempre devia ser, do nosso. Para isso, além dos achados da encenação e do cenário, com a horta com couves ironicamente autênticas, contribui em muito a forma como os intérpretes (Leandro Vale, Júlia Correia, Francisco Ceia, Amélia Varejão, Teresa Gonçalves, em especial) souberam entender as personagens e a leitura que delas era feita: com ironia e, por vezes, com aquele grosseiro à-vontade caracterizadamente vicentino.

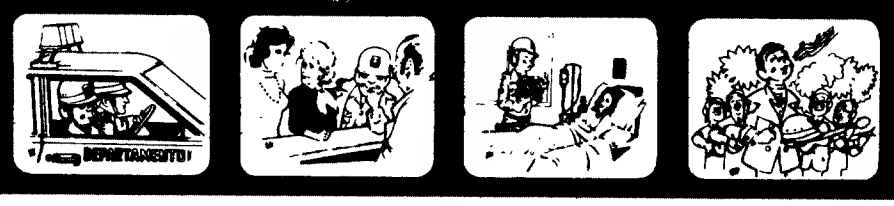
José Cayolla refez, com outro cenário e outros intérpretes, a sua anterior encenação da «Comédia Mosqueta», de Ruzante, que nesta versão se chama «O Espertalhão». Esta versão carrega mais na parte divertida do texto do que explora as suas zonas sociais (mais evidenciadas na anterior para o que terá contribuído o contexto fascista que vivíamos). Um cenário muito menos inventivo do que o anterior (que era um achado) terá também contribuído para um menor agrado do espectáculo. Onde o espectáculo melhorou foi no respeitante ao seu intérprete principal. Embora em deficientes condições físicas, o ex-amador de Avintes demonstrou capacidades de criação da personagem, de expressão corporal, de comunicabilidade, que podem vir a fazer dele um actor a ter em conta. Sem esquecer o bom trabalho de Marília da Gama.Tanto o TEP como o C.C.E. apresentaram espectáculos infantis que foram avidamente procurados pela miudagem. O primeiro apresentou «Histórias de Hakim», de Norberto Ávila, certamente a mais internacional das nossas peças de teatro. Encenada por Jorge Pinto, com um belo cenário de José Rodrigues, o espectáculo parece capaz de interessar mais os graúdos do que os miúdos por ser, ao que me pareceu, demasiado palavroso. O que implica, sobretudo, uma crítica mais geral ao teatro infantil deste género: os espectáculos são apresentados, bem ou mal, para um público infantil, como se se tratasse de espectáculos para adultos.
Com coisas muito bonitas, sob o ponto de vista visual, o espectáculo encenado por Manuel Guerra, com a peça «Ma-Liang», pecava pelo que nele havia de demasiado abstracto que o discursivismo do narrador não resolvia, pelo menos para espectadores de tenra idade. Creio que este espectáculo poderá funcionar enquadrado por actividades comuns dos espectadores e dos intérpretes (como pintura, por exemplo), e, portanto, em escolas. Porque bonito é ele.

A CULTURA EM QUESTÃO

Devido à ausência da maior parte dos interessados, o que devia ter sido o I Encontro Nacional de Críticos de Teatro transformou-se num debate informal em que participaram os

Continua na pág. 19

A MELHOR PRENDA DE NATAL
O MAIS "GIRO" POLICIA DE GIRO
NA MAIS SENSACIONAL AVENTURA POLICIAL!
RIOMA FILMS, S.A. Presenta a su artista exclusivo MARIO MORENO
CANTINFLAS
em

MAIORES DE 6 ANOS
O POLICIA 777
(EL PATRULLERO 777)
O AGENTE IRRESISTIVEL VIVE E DEIXA VIVER...
com
ANA BERTHA LEPE
VALERIA PANI
WOLF RUVINSKIS · JULIO ALEJANDRO LOBATO
RAMON MENENDEZ · CARLOS RIQUELME · CESAR SOBREVALS
POMPON IGLESIAS
PANAVISION · EASTMANCOLOR
Dirigida por
MIGUEL M. DELGADO

Producida por JACQUES GELMAN Fotografia de ROSALIO SOLANO
Música de GUSTAVO C. CARRION · Argumento Original de MARIO MORENO REYES · ISAAC DIAZ ARAIZA · Diálogos Adicionais: CARLOS LEON
Distribuida por Columbia Pictures
POLITEAMA LISBOA · ROMA LISBOA · CARLOS ALBERTO PORTO
HOJE ÀS 21.30 H. ESTREIA
SENSACIONAL CONCURSO HONDA
Todos os espectadores do POLITEAMA ficam habilitados ao ultimo modelo da motorizada "HONDA CAMINO" em exposição no cinema. Oferta da IBA. Limitada. Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59/71 - Lisboa.
A sortear no ultimo dia de exibição do filme
BILHETES A VENDA PARA TODA A 1ª SEMANA

GALERIA NACIONAL DE ARTE-MODERNA — BELÉM
Filmes: «A Lebre e o Monstro», «O Arbitro das Elegâncias», «O Coelho Cantor de Ópera», «O Invejoso da Ribalta», «Abre-te Sésamo», «Os Dois Napoleões», «As Ideias do Rato Sabichão», «Sanduiche de Rato», «Não se Metam Comigo», «Armadilhas Femininas», «O Gato Voador», «O Valentão da Policia Montada».
Classificação: Maiores de 6 anos

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA PRÉMIO CAU FERRAT
XI Festival Internacional Sitges Espanha 78
A BARRACA

ZÉ do TELHADO
Subsidio SEC
HOJE ÀS 21.30 H.
Dias 24 e 25 não há espectáculo
SÓ ATÉ 7 DE JANEIRO
Rua Alexandre Herculano, 70
Telef.: 686300 — (M./13 anos)
Sub. S.E.C.

COLISEU
Nova Companhia de Circo Internacional
20 atrações mundiais
e a original fantasia em pista de Branca de Neve e os 7 Anões
O SURPREENDENTE E ESPECTACULAR
CIRCO DO NATAL
Todos os dias às 16 h. e 21.30 h.
Domingos — Dia de Natal e Ano Novo
Às 14.30, 17.15 e 2130 h.
O PROGRAMA ESPECIAL DO NATAL

ACADEMIA ALMADENSE
R. CAPITÃO LEITÃO ALMADA
SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO
Não perca a oportunidade de ver um dos grandes acontecimentos teatrais do ano
Aventuras de Till EulenSpiegel 5º mês
5.ª, 6.ª, Sábado, às 21 30 h
2.ª feira, 25, às 16 h
GRUPO DE CAMPOLIDE
SÁBADO 23 ÀS 16
ESTREIA
A PECA INFANTIL
o pequeno círculo de giz
DE ALFONSO SASTRE
Adaptaçao de Jose Viana
Enc. de Antonio Assunçao
Mús. de B. Nascimento
Cen. e fig. de Carlos Cristo
ANTÓNIO ASSUNÇÃO * LUIS ALBERTO * TERESA GAFEIRA
VALDEMAR DE SOUSA * ALBERTO QUARESMA * SÃO CARVALHEIRA *

Mestre na música...
MESTRE COM AS DAMAS...
E GRÃO-MESTRE DA GARGALHADA!
CINEMA CASTIL
A MÚSICA É OUTRA, MAESTRO!

Jean LEFEBVRE
Sophie DESMARETS
Daniel CECCALDI
Com a participação de
MICHEL GALABRU
EASTMANCOLOR
Um filme de CLAUDE VITAL
N/acons. men. de 13 anos

O teatro de que a cidade precisa

Continuação da pág. 18

críticos presentes, gente de teatro e espectadores. No debate, que se desdobrou em duas sessões realizadas no TEP e na Fundação Eng.º António de Almeida, foram levantados alguns problemas relacionados com a cultura em geral e mais especialmente com o teatro, tendo sido aprovados alguns pontos e algumas moções que diziam respeito à prática teatral em Portugal, nomeadamente os referentes ao avanço do teatro de feição antidemocrática, à necessidade do apoio ao teatro independente e de amadores, à necessidade de reestruturação do ensino de teatro e de criação de secções de crítica especializada na Imprensa portuense, bem como à necessidade da criação de postos de animadores culturais junto das autarquias locais.
Como esses documentos foram publicados na íntegra pelo nosso jonral, escusar-me-ei por não alongar esse sentido.
Parece-me ser especialmente de sublinhar um aspecto que se verificou no âmbito do FITEI e que tem a ver com o questionamento cultural que urge levar a cabo. Refiro-me à presença no Porto de duas individualidades do País Basco, deputados dos Forales de Alava, província de que a capital é a cidade de Vitória, de onde viera para participar no FITEI o grupo Denek. Os deputados – Angel Ibanez de Opacua e Carlos Saina de Angulo – fazem parte da comissão cultural da assembleia de Alava e deslocaram-se expressamente ao Porto, não só para verificarem pessoalmente a receptividade do público para com o espectáculo apresentado pelo grupo, como também para conhecerem a concepção e os mecanismos do FITEI já que se realizam desde há alguns anos festivais de teatro em Vitória e interessava-lhes confrontar experiências. Durante o debate, os dois deputados bascos esclareceram o público sobre a política cultural que está a ser concretizada no seu país, política essa que tem apoio financeiro, não só a nível regional como a nível do Governo Central. Entre outras coisas, referiram-se ao subsídio atribuído ao Denek, à volta de 6500 contos anuais.
Para se fazer uma ideia do que isto significa basta pensar que Vitória é uma cidade com cerca de 150 mil habitantes e que não há nenhum grupo português independente que receba como subsídio mais de 3000 contos por ano. Têm neste momento o projecto de criação de uma casa da cultura, incluindo um teatro, que está orçamentado em qualquer coisa como 150 mil contos.
Para além da importância destes números e do facto de haver no País Basco uma política cultural meditada e executada, pelos vistos, a sério, o que desde logo me impressionou foi o mero facto da presença dos dois deputados espanhóis. Essa presença contrastava, para vergonha nossa, com a ausência de qualquer autoridade política ou cultural, reflexo implacável do desinteresse que os responsáveis continuam a manifestar pelo facto cultural. A meu ver está tudo aí: enquanto os governantes, os responsáveis directos pela política cultural (?), as forças políticas do País, como os partidos, não se aperceberem de que a sua participação activa em manifestações deste e doutro tipo é indispensável, poderemos estar certos de que, nesse campo, nada mudou. É certo que na abertura do FITEI estiveram presentes o Director-Geral dos Espectáculos e outras entidades oficiais; tratou-se, no entanto, duma presença demasiado simbólica, demasiado formal para poder ser encarada como mais do que mero cumprimento de um dever protocolar. O que se deve exigir é muito mais do que isso: é o interesse vivo e actuante, não burocrático e muito menos censório, como é óbvio, daqueles a quem compete dicidir e daqueles a quem compete orientar ou fiscalizar essas decisões. Não ignoro, por outro lado, que a presença de representantes de um ou mais partidos implicaria a suspeita de partidarização do acontecimento. Não importa; temos de nos habituar à prática democrática, à intervenção cívica, e essa prática e essa participação passam pelo contacto, pelo convívio, pela discussão e pelo trabalho comum dos cidadãos e das entidades vincadamente políticas. É no quotidiano que essa prática e essa intervenção se tornarão realidade.
Foi esta a melhor, a mais importante lição que trouxe do FITEI. A presença dos nossos amigos bascos, cujas opções políticas inteiramente desconheço, veio confirmar o atraso neste campo da nossa revolução que, noutros campos, tanto avançou. Também por aí passa o combate dos que acreditam na possibilidade de transformar este País numa sociedade de homens livres e fraternos onde não haja nem exploradores nem explorados.
O balanço do FITEI pode perfeitamente ficar por aqui. Por esta nota um tanto melancólica, mas não desesperançada, que é também um alerta. A força do festival e a coragem daqueles que o fizeram, o que ele significou para a cidade e a forma como esta correspondeu, o esforço de promoção, a capacidade organizativa que ajudam a explicar o êxito obtido pelo FITEI-PORTO 78 podem ser testemunhados pela afluência do público, pelo sucesso da maioria dos espectáculos (alguns dos quais tiveram que ser repetidos), pelo nível artístico obtido.
Trata-se de uma realidade que seria criminoso deixar morrer.

P.S. – Já agora, para acabar um pouco anedoticamente. Na louvável tentativa de descentralização do FITEI, alguns grupos estrangeiros deslocaram-se a várias localidades nortenhas e do centro, em especial Amarante, Braga e Figueira da Foz. Enquanto em Amarante os respectivos espectáculos foram amplamente promovidos e foram êxito, quando o grupo que devia actuar na Figueira da Foz chegou à cidade, esta ignorava pura e simplesmente que havia espectáculo. Foi necessário arranjar à pressa alguns espectadores nos cafés mais próximos para que este se efectuasse. É que para além de problemas de estruturas, há também problemas de pessoas, o que só uma autêntica política cultural poderá evitar.

Carlos Porto

O GRANDE ESPECTÁCULO DO NATAL
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA!
A missão mais arriscada depois do silêncio de "Os Canhões de Navarone"

COLUMBIA PICTURES APRESENTA
UM FILME DE GUY HAMILTON
ROBERT SHAW
HARRISON FORD · BARBARA BACH · EDWARD FOX
FRANCO NERO Em LESCOVAR
FORCE 10 FROM NAVARONE com CARL WEATHERS · RICHARD KIEL · ALAN BADEL
Argumento de ROBIN CHAPMAN • Hist para Cin CARL FOREMAN • Novela de ALISTAIR MacLEAN • Música composta e dirigida por RON GOODWIN • Co producão de JOHN R SLOAN • Produção de OLIVER A UNGER • Realização de GUY HAMILTON
Panavision®
Amanhã espectacular estreia simultânea
MONUMENTAL às 21.30 h. BATALHA PORTO
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
O LIVRO FOI EDITADO PELA EDITORIAL MINERVA
BILHETES À VENDA PARA TODA A 1ª SEMANA

«BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO»
COM O INSPECTOR CLOUSEAU E A PANTERA
PETER SELLERS
A na super comédia de BLAKE EDWARDS
Vingança da Pantera

com HERBERT LOM • ROBERT WEBBER DYAN CANNON
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK
Hoje às 21.30
ESTREIA
O mais divertido filme da temporada
cine alto
música HENRY MANCINI • produtor executivo TONY ADAMS
COLORIDO NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
United Artists

HAJA ALEGRIA E BOA DISPOSIÇÃO!
Passe um Natal alegre, descontraído e feliz!
A RIR À GARGALHADA
BOAS FESTAS
com
PIERRE RICHARD
e
ALDO MACCIONE
sou tímido, mas ando a tratar-me...
(Je suis timide mais je me soigne)

5.ª semana
TRIUNFAL!
MAIORES DE 6 ANOS
O filme para toda a família
Um grande exclusivo de MUNDIAL FILMES
City Cine
VOX

OURIVESARIA
Barbosa, Esteves, SARL
OURIVES - JOALHEIROS
293 — RUA DA PRATA — 295
Cumprimentam todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos, desejando-lhes Boas-Festas e um Ano Novo de muitas prosperidades.

MAIUSCULAS
Comércio de Móveis e Decorações, Lda.
Cumprimenta os seus estimados Clientes, Fornecedores e Amigos, desejando-lhes
Festas Felizes
PRAÇA PAIVA COUCEIRO, 1
Telef. 84 68 39 — LISBOA

ofereça **LIVROS** neste **NATAL**
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS EDITORES E LIVREIROS
APEL
ofereça **LIVROS** neste **NATAL**
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DOS EDITORES E LIVREIROS
APEL

ELECTRO BRILHANTE
RUA DOS DOURADORES, 72-80 — LISBOA
Na impossibilidade de o fazer directamente vem por este meio saudar os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, desejando um NATAL FELIZ e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

O prazer da música. Quotidianamente.
PIONEER
Cadeias de Alta Fidelidade

SETRON Sociedade de Equipamentos Electrónicos, Lda.
Representantes exclusivos R. Teixeira de Pascoais, 21 A/B — LISBOA-5

Gerd Mueller: adeus, goleador

Gerd Mueller, o dianteiro da Alemanha Ocidental e do Bayern de Munique, porá as botas de lado no final desta temporada.

Em nove de Junho de 1979 disputarei o meu último jogo do campeonato no campo do Hamburgo disse Gerd Mueller ao anunciar oficialmente a sua retirada.

Depois de acrescentar que **não prolongarei em nenhum caso o meu contrato com o Bayern e tão pouco mudarei de clube,** o ariete bavaro afirmou que, depois de Junho, só calçará as botas para jogar em equipas de amigos ou em algumas exibições no estrangeiro.

Com 68 golos em 62 jogos internacionais transformaram «Gordo Mueller» (como carinhosamente é tratado pelos seus numerosos admiradorres) no terror dos guarda-redes do Mundo inteiro.

Com o seu golo no minuto 43 da final do campeonato do Mundo perante a Holanda (2-1), em 7 de Julho de 1974, no Estádio Olímpico de Munique, deu o título de campeão do Mundo ao seu país.

Marcou 365 golos em 424 encontros do campeonato e mais 56 em torneios europeus, proporcionando ao Bayern de Munique triunfo após triunfo, numa altura em que o clube alemão conheceu uma época esplendorosa.

Gerd Mueller foi quatro vezes campeão alemão, quatro vezes vencedor da «Taça da Alemanhã», quatro vezes campeão europeu de clubes, vencedor da «Taça Mundial de Clubes», campeão do Mundo e da Europa.

Em 1976 e 1968 foi eleito, na Alemanha, o «futebolista do ano» e em 1970 foi considerado o melhor jogador de futebol da Europa.

O presidente federal Walter Scheel realçou os seus meritos em 29 de Dezembro de 1977, ocasião em que lhe concedeu a «ordem de mérito».

Durante 14 anos, Gerd Mueller vestiu a camisola do Bayern mas, agora, **a decisão de me retirar é definitiva. Tão definitiva como a que tomei, em 1974, quando abandonei a camisola da equipa nacional.**

Entre portugueses: Gerd Mueller (entre Francisco Calado, José Augusto e Palmeiro Antunes) quando, em 1974, em Paris, recebeu a «Bota de Prata». No mesmo dia, o sportinguista Yazalde era contemplado com a «Bota de Ouro»

JUNIORES

O segundo «Torneio Mundial de Juniores de Futebol» organizado pela «FIFA» entrou na última fase eliminatória. Estão qualificados (ou prestes a qualificar-se) os seguintes países: Japão (país organizador); Europa (6): URSS, Polónia, Jugoslávia, Hungria, Espanha e Portugal; Ásia (2): Coreia do Norte e Coreia do Sul; «Concacaf» (2): México e Canadá; África (2): os vencedores do Argélia-Etiópia e Guiné-Nigéria; América do Sul (2): os dois primeiros do torneio que vai ter lugar em Montevideu de 12 a 31/1/79; Grupo A: Argentina, Peru, Equador e Uruguai; Grupo B: Brasil, Chile, Bolívia, Colômbia e Paraguai. O último qualificado será o vencedor dum torneio a organizar de 7 a 18/2/79 no país sul-americano que ficar em 3.º lugar no Torneio de Montevideu. A competição será disputada entre este país, a Austrália e Israel.

A fase final realiza-se a 9 de Setembro de 1979. As 16 equipas qualificadas repartir-se-ão por quatro grupos.

CUF-MONTIJO

O jogo Cuf-Montijo, a disputar no próximo sábado, a contar para o campeonato nacional da 2.ª divisão, está incluído no genérico «Dia do clube», para os cufistas.

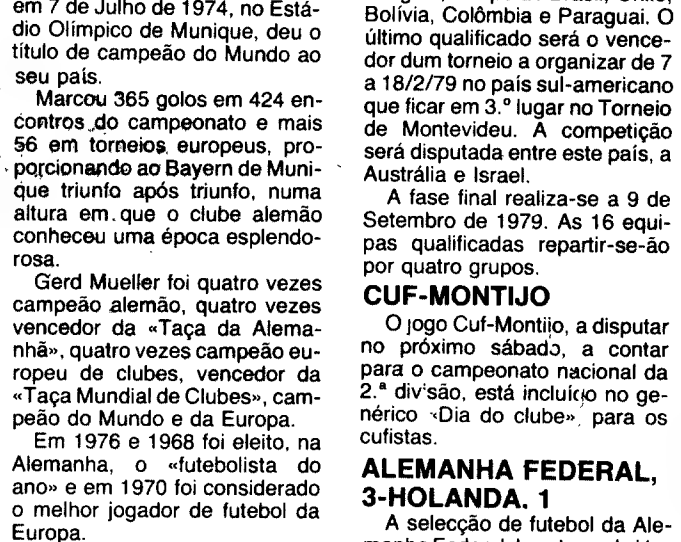
ALEMANHA FEDERAL, 3-HOLANDA, 1

A selecção de futebol da Alemanha Federal derrotou a da Holanda (por 3-1) em jogo de carácter particular disputado em Dusseldorf. Rummeninge (aos 32 minutos), Klaus Fischer (aos 57) e Bonhof, (aos 85) foram os autores dos golos da selecção alemã. La Ling foi, (aos 62 minutos) o autor do tento de honra da Holanda.

Perante 68.000 espectadores e sob a direcção do árbitro húngaro Palotai, as equipas alinharam:

Alemanha Federal: Burdenski, Kartz, Bonhof, Zewe e Dietz; Stielike, Cullmann (Zimmermann) Allofs; Abramczik (Borchers), Fischer e Rummenigge.

Holanda: Schrijvers; Poortvliet, Brandts, Krol e Hovenkamp; Jansen, Neeskens e Willy Dan Der Kerkhof; Tchou La Ling, Rep, Koster (Vermeulen).


Treino entre selecções: Juniores, 6 - Juvenis, 4. Sob a direcção de Peres Bandeira, as equipas formaram assim: Juniores – Regueira (Pescadores da Caparica); Teixeira (Benfica), Pinho (Vila Real), Lobo (Benfica) e Gago da Silva (Sporting); Pinheiro (Alverca), José Augusto (Vitória de Guimarães) e Paquito (Rio Ave); Jesus (Belenenses), Carraça (Alverca) e Malheiro (Espinho). Jogaram ainda, Parente e Marinho (Benfica), Dito (Braga), Quinito (F.C. Porto), Quim (Belenenses) e Alberto (Sporting). Juvenis – Rosa (Benfica); Paulo (Sporting), Rodrigues (F.C. Porto), Queta (Benfica) e Bandeirinha (F.C. Porto); Palma (Benfica), Luís (Olhanense) e Silva Pinto (F.C. Porto); Jaime (F.C. Porto), Jorge Humberto (Sporting) e Pacheco (Benfica). Também jogaram, Carlos Pereira (Benfica), Jesus (Belenenses), José António (Alverca), Pacheco (Benfica) e Torrão (Sporting). Na lista de convocados verificaram-se as seguintes ausências: Redondo, Nunes, Manuel Soares, Toni, Ângelo e Cruz. À última hora foi convocado Carlos Pereira, que participou na sessão final

PAPA RECEBE JOGADORES DE ESPANHA

O Papa João Paulo II recebeu os jogadores e dirigentes da selecção espanhola de futebol, que defronta hoje a Itália em jogo de carácter particular.

João Paulo II cumprimentou os jogadores e técnicos, desejando-lhes boa sorte para o jogo, mas recusou o convite para assistir ao encontro, que lhe foi dirigido pelo treinador espanhol Ladislao Kubala.

Depois da audiência, Kubala prometeu a um jornalista do «L'Osservatore Romano» oferecer à equipa do jornal onze camisolas com as cores da selecção espanhola.

BELENENSES FAZ CONTAS

Esta temporada terminam o contrato com o Belenenses vários jogadores: Carlos Pereira, Isidro, Eurico, Rui Paulino, Delgado e Alhinho. Com alguns deles já decorrem negociações para a renovação.

ÁRBITROS CREDORES

Situação extremamente grave e que implica solução no mais breve prazo de tempo: as dívidas aos árbitros (deslocações, estadas e prémios de presença) rondam os 4700 contos! Espera-se que dentro de horas o diferendo entre o Conselho Nacional de Arbitragem e a Federação se conclua com honra para toda a gente: e dinheiro no bolso dos juízes.

Bento: 36 pontos. Uma lesão que ninguém provocou, escamoteia o melhor guarda-redes português ao trabalho no Benfica

MODALIDADES EM DESFILE

ATLETISMO

António Leitão (campeão júnior do Sporting de Espinho) foi convidado, por um grupo de elementos da colónia espinhense radicado no Brasil, a participar na «S. Silvestre», em São Paulo.

José Sena e Manuel Paiva vão correr em Tenerife (Canárias) uma corrida de S. Silvestre.

Cinco atletas colombianos estarão presentes na «São Silvestre» que tradicionalmente se disputa em São Paulo (Brasil) no último dia de cada ano.

Por direito próprio irá o vencedor da última edição da corrida (Domingo Tibaduiza). Os outros atletas escolhidos são Cayetano Cuspoca, Rafael Parra, Ariel Rodriguez e Alfredo Santos.

A Associação de Desportos da Madeira organiza, a 30 do corrente, a «XX Volta à cidade do Funchal». Recorda-se a lista dos vencedores anteriores: Juvenal Freitas (1959), Dias Santos (1960), João Nóbrega Freitas (1961), Joel Pinto (1962, 1963, 1964, 1965 e 1967), José Rodrigues (1966), Alvarino Mendonça (1968), António Timóteo (1969), o alemão Joachim Heike (1970), Américo Barros (1971), o sueco Benjt Nasde (1972 e 1974), Aniceto Simões (1973), o finlandês Havan Spik (1975), o alemão Karle Fleschen (1976) e Fernando Mamede (1977).

Até ao Funchal, para prova local, deslocam-se José Abreu, Hélder de Jesus e Carlos Cabral. Tavares da Silva é o corredor suplente.

Ainda de atletismo: o Atlético Clube de Santa Bárbara (Rua Liebig, 15, no Barreiro) realiza, pelas 10 e 30 de sábado, o «Grande Prémio de Natal», nas ruas dos bairros barreirenses Operário e Palmeiras. Podem cocorrer entusiastas, masculinos ou femininos, de qualquer idade.

GINÁSTICA

Por iniciativa da Comissão Central de Juízes de Ginástica de Composição vai realizar-se, na 2.ª quinzena de Janeiro, um curso de formação de árbitros de ginástica rítmica desportiva.

Oraganizado pela Delegação Regional de Faro da DGD, realizar-se-á no próximo sábado, a partir das 10 horas, no pavilhão gimnodesportivo de Faro, o «I Torneio-Convívio de Natal de Ginástica Desportiva», para o qual se encontram inscri-

Continua na pág 21

NA SUA AGENDA

GRUPO DESPORTIVO DA CUF

Assembleia geral dos associados do Grupo Desportivo da CUF, a 28 do corrente, para eleição dos novos corpos gerentes da colectividade.

LONDRES
FIM DE SEMANA
MINI SEMANA
FINS DE SEMANA
Quintas a Domingos
MINI SEMANA
Domingos a Quintas
Partidas semanais de 3 Dez. a 4 Jan. 79
em aviões especialmente fretados à TAP
*Preços excepcionais desde **
6.350$
** a vantagem dos voos especiais*
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
Fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA Av da Liberdade 160 Telef 371341
PORTO Av dos Aliados 207 Telef 31791
COIMBRA Rua da Sota 2 Telefs 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 Telefs 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho 1 Telefs 31077/8
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

MODALIDADES EM DESFILE

Continuação da pág. 20

tos 400 jovens ginastas, de ambos os sexos em representação do Clube D. Lagoa, Racal Clube de Silves, União Desp.ª Messinense, F. Clube de S. Luís (Faro) e Ginásio C. de Tavira, e dos núbleos de Portimão, Olhão (masc.), Olhão (fem.), Centro Especial de Olhão, Marim, Cavacos e V. Real Santo António, mais das casas do Povo de Alte, Conceição de Faro e Moncarapacho.

LUTA

No próximo sábado, no pavilhão gimnodesportivo de V. Real de Santo António, efectua-se um «Convívio de Zona» (Sotavento), na modalidade de Lutas Amadoras, no qual se prevê uma participação de cerca de 80 jovens praticantes dos núcleos do C. Náutico do Guadiana, Sport Benfica e Fuzeta, Clube D. Montenegro, Escola Secundária de Loulé e Leões do Sul F. Clube.

BASQUETEBOL

O CDUP venceu o Nacional de natação (52-49) e o FC Porto derrotou o Académico (72-55) na 2.ª jornada do «Torneio de Natal» de basquetebol para juniores, que está a decorrer no pavilhão das Antas.

Na 1.ª jornada do torneio, organizado pelo FC Porto, tinham-se verificado os seguintes resultados: Académico-Nacional de Natação, 101-69; FC Porto-CDUP, 97-59. O torneio termina hoje, com os jogos Académico-CDUP e FC Porto-Nacional de Natação.

TÉNIS DE MESA

Na 1.ª «mão» da final de seniores de ténis de mesa, para a Taça Imprensa, o Sporting bateu o Palmeiras (3-1).

HÓQUEI PATINADO

Jogos para esta noite, no Torneio de Abertura da 1.ª divisão lisboeta, em hóquei patinado: Benfica-Sporting e Campo de Ourique-Sesimbra (na Luz), Belenenses-Cascais e Salesiana-Oeiras (no Estoril).

ANDEBOL

Enquanto a selecção nacional feminina vence em França (9-3 ao Union Desportive de Gagny) por cá prosseguiu o Nacional da 1.ª Divisão, com dois jogos: Vilanovense, 14-Académica de S. Mamede, 19 e CDUL, 21-Paço de Arcos, 19.

CICLISMO

Seis meses de suspensão aos ciclistas Alfredo Gouveia, José Madeira, Marco Chagas, Venceslau Fernandes e Manuel Gomes, que foram actuar na África do Sul, contrariando o que está

Agostinho Carolas: o presidente belenense acaba de anunciar que vai deixar a gerência do clube do Restelo. A situação financeira do emblema é (na verdade) para fazer desanimar as melhores boas-vontades

preceituado quase universalmente. Todavia a punição não é tão grave como parece: principiou a contar a 7 de Outubro e fica terminada a tempo dos atletas poderem fazer a sua normal vida de trabalho na época que está à porta, demais que talvez apareça por aí uma amnistiazinha natalícia...

Está constituída a comissão executiva da «Volta a Portugal» em bicicleta (1979). É integrada por Idalino de Freitas, Mário Nunes Ferreira, António Campos, Aníbal Oliveira, Tomé de Barros Queiroz, Jorge Lara e Francisco Nunes.

BOXE

A Associação de Boxe de Lisboa puniu, com suspensão por 30 dias, Ricardo da Costa Ferraz, treinador do Sporting. Ao mesmo tempo, o pugilista Luís Raposo (do Cacém) foi suspenso até data a anunciar.

Os gloriosos malucos das máquinas voadoras

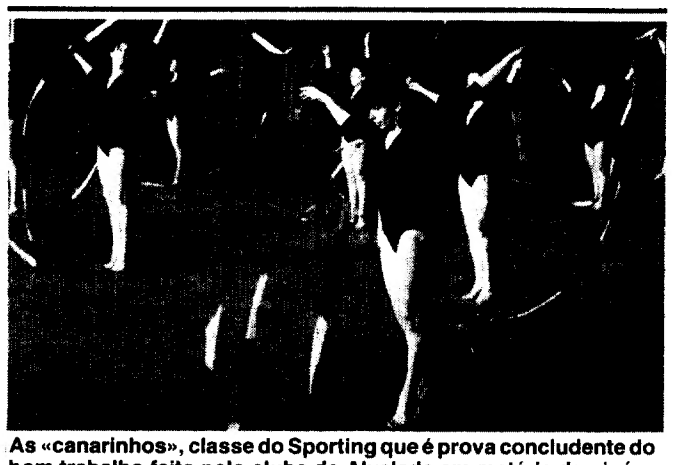
Novas regras para o campeonato mundial de condutores de Fórmula 1, incluindo a obrigatoriedade de participação em todas as provas e um novo sistema de pontuação, foram anunciados pela Comissão Desportiva Internacional, que também divulgou a lista oficial dos 27 pilotos que podem participar em grandes prémios, mais uma lista de 20 pilotos qualificados para entrar nas corridas de fórmula 1 como «reservas». Mas, só em circunstâncias excepcionais, a serem definidas caso a caso, poderá um piloto que não participe em todas as provas somar pontos para o campeonato mundial.

O programa da época de Fórmula 1 será dividido em duas metades», com oito provas cada, contando apenas para a pontuação de cada piloto, os quatro melhores resultados obtidos em cada metade. Os dirigentes da CSI declararam que Andretti teria conquistado o título mundial, caso, na época passada, tivesse sido aplicado o novo sistema. Andretti recebeu o troféu oficial de campeão do mundo depois de terem sido anunciadas as novas regras e declarou concordar com o noso sistema de pontuação.

A unica equipa nova a participar no próximo campeonato é a Willy Kaushen (da Alemanha Federal) que terá como piloto o belga Patrick Neve.

Entretanto, a Comissão Desportiva Internacional indicou as equipas e os pilotos que vão participar nas provas do Campeonato do Mundo de Condutores e Construtores de Fórmula Um. Os números que antecedem as equipas são atribuidos aos carros para esta época; 1. Lótus, Mário Andretti, Estados Unidos; 2. Lótus, Carlos Reutemann, Argentina; 3, Tyrrel, Didier, Pironi, França; 4, Tyrrel, Jean-Pierre Jarier, França; 5, Brabham, Niki Lauda, Áustria; 6, Brabham, Nelson Piquet, Brasil; 7, McLaren, John Watson, Grã-Bretanha; 8, McLaren Patrick Tambay, França; 9, Ats, Hans, Stuck, Alemanha Federal; 11, Ferrari, Jody Scheckter, África do Sul; 12, Ferrari, Gilles Villenneuve, Canadá; 14, Copersucar, Emerson Fittipaldi Brasil; 15, Renault, Jean-Pierre Jabouille, França; 16, Renault, René Arnoux, França; 17, Shadow, Jam Lammers, Holanda; 18, Shadow, Danny Ongais, Estados Unidos; 20, Wolf, James Hunt, Grã-Bretanha; 22, Ensign, Derek, Daly Irlanda; 24, Merzario, Artur Merzario, Itália: 25, Ligier, Patrick Depailler, França, 26; Ligier, Jacques Lafitte, França; 27, Williams, Alan Jones, Austrália; 28, Williams, Clay Regazzoni, Suíça; 29, Arrows, Ricardo Patrese, Itália; 30, Arrows, Jochen Mass, Alemanha Federal; 31, Rebaque Lótus, Hector Rebaque, México; 33, Kaushen, Patrick Neve, Bélgica.

Pilotos de reserva; Vittorio Brambilla, Itália; Bruno Giacomeli, Itália; Piercarlo Ghinzani, Itália; Jackie Ickx, Bélgica; Michel Leclerc, França; Elio de Angelis, Itália; Ricardo Zunino, Itália; David Kennedy, Irlanda; Eje Elgh, Suécia; Anders Omolofson, Suécia; Stefan Johansson, Suécia; Marc Surer, Suiça; Keke Rosberg, Finlandia; Rupert Keegan, Grã-Bretanha; Gianfranco Brancatelli, Itália; Alberto Colombo, Itália; Ingo Hoffman, Brasil; Alex Dias Ribeiro, Brasil; Eddy Cheever, Estados Unidos; e Henri Pescarolo, França.



As «canarinhos», classe do Sporting que é prova concludente do bom trabalho feito pelo clube de Alvalade em matéria de ginástica

Em distribuição o regulamento do Rali de Portugal

Começou ontem a ser distribuido o regulamento do «Rallye de Portugal», prova a contar para o Campeonato do Mundo de «Rallyes», que se realiza de 6 a 11 de Março próximo.

A partir de 10 de Janeiro ficará à disposição dos concorrentes o caderno de itinerários para reconhecimento do percurso.

A edição de 1979 do «Rallye» terá uma extensão total de 2600 quilómetros, divididos em quatro etapas, englobando 45 provas de classificação.

Nalguns países do Médio Oriente, a mulher luta pela liberdade e pelos seus direitos

NO MÉDIO ORIENTE

Para as mulheres: desporto só pela TV

Nos VIII Jogos Asiáticos, que ontem terminaram em Bangcoque, o problema da participação das mulheres no desporto foi discutido por todos as delegações.

Enquanto os países asiáticos, nomeadamente a China e o Japão, utilizaram ao máximo o seu potencial de atletas femininas e nestes jogos foram aplaudidas entusiasticamente as proezas das nadadoras japonesas e atletas chinesas (noticia a ANOP), as mulheres do Médio Oriente, à excepção do Iraque, ficaram em casa.

O principe Fahed, da Arábia Saudita, exprimiu esta curiosa opinião: **Penso na construção do homem através do desporto. As mulheres são quem constrói o homem. Acrescentou, no entanto, que as mulheres, no seu país, se interessam muito pelo desporto: Proibidas de entrar nos estádios, podem presenciar os acontecimentos desportivos pela televisão.**

Em relação à construção do homem (as mulheres não têm necessariamente, vocação de empreiteiras), o raciocínio do principe, um silogismo, leva a esta conclusão: se o homem se constrói através do desporto e a mulher constrói o homem logo a mulher precisa do desporto para construir o homem. E vice-versa. Mais: se o homem é construído pelo desporto e pela mulher, o principe reconhece enorme importância à mulher e ao Desporto. E ao homem?

Fernanda Mestrinho

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 18 DE 23 DE DEZEMBRO DE 1978

«Cavalgada do Ritmo»: 111 221 112 121X; «Rádio Totobola»: X1X 121 111 1XXX; «O Diário»: 111 221 1X2 1222; «Correio do Vouga»: 111 X21 112 1211; «Diário de Lisboa»: 111 X21 112 X21X; «Ecos de Cacia»: 111 X2X X12 1211; «Eu Sei Tudo»: 111 XX1 1XX 1X1X; «Folha do Domingo»: X11 X21 111 1211; «O Jornal de Felgueiras»: 111 X21 1X1 12X1; «Jornal Linhas de Elvas»: 111 121 1X1 1211; «Mundo Desportivo»: 111 XXX 121 1X22; «Notícias de Évora»: 111 X21 1X1 12XX; «Rádio Altitude»: 111 XX1 1X1 121X; «Reconquista de Castelo Branco»: X11 XX1 1XX 12X2; «Compacto»: 1X1 2X1 XXX X212; «Diapositivo»: 111 X21 X11 X11X; «Secção Desportiva»: 111 XXX 111 12XX; «A Voz das Beiras»: 1X1 XXX 122 12X1; «Boa Nova»: 111 221 111 121X; «A Comarca de Arganil»: 111 1X1 1XX 12XX; «Correio de Coimbra»: 111 2X1 1X1 1X11; «Diário de Coimbra»: 111 XX1 1X1 121X; «Estrela da Manhã»: 111 XX1 1XX 12XX; «Jornal da Beira»: 111 X21 1X1 1X1X; «O Jornal da Lixa»: 111 X21 1X2 12XX; «Litoral»: X11 X21 1XX 1X2X; «Maria da Fonte»: 111 1X1 1X1 121X; «O Norte Desportivo»: 111 221 11X X21X; «Notícias de Felgueiras»: X11 XX1 XX1 1XX1; «A Voz do Domingo»: 111 221 1XX 1XXX; «A Voz de Palmela»: 111 XX1 11X 1X11; «Jornal de Santo Thyrso»: 111 XX1 111 121X; «Alvo Desportivo»: 111 XXX X11 1X11; «Auto Rádio»: X12 XXX X12 2X11; «Clube do Ar»: 111 X2X 211 X2X1; «Comércio de Leixões»: 111 2XX 1X2 121X; «Comércio do Porto»: 111 XXX 2XX 1211; «Diário do Porto»: 111 222 XX1 1X21; «Estúdio 64»: 121 222 221 XX11; «Jornal da Gaia»: 1XX 1X1 121 X212; «Jornal da Graça»: 111 1X1 111 1XXX; «Manchete Desportiva»: 111 12X 121 X111; «A Ordem»: 111 XX1 XX1 1211; «Penalty»: 111 121 XXX 1X1X; «Placard Desportivo»: 121 121 21X X111; «O 1.º de Janeiro»: 111 121 1X1 X1XX; «Rádio Alvo»: 111 121 1X1 X1XX; «Panorama»: 2X1 212 22X X111; «Rádio Placard»: 111 111 111 1111; «Rádio Sports»: 111 X21 1X1 2211; «Repórter do Dia»: 111 2X1 1X1 1X1X; «Ritmo e Amizade»: 111 X11 X2X 11X2; «A Voz dos Ridículos»: 111 X11 XXX X221; «O Diabo»: 111 X2X 111 121X.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
		1	X	2				1	X	2	a)
1. SETÚBAL - BARREIRENSE		47	6	1				10	1	1	
2. BRAGA - FAMALICÃO		48	4	2				10	1	1	
3. BELENENSES - ESTORIL		51	2	1				10	1	1	
4. MARÍTIMO - GUIMARÃES		12	30	12				3	6	3	
5. ACADÊMICO - SPORTING		13	21	20				2	5	5	
6. VARZIM - BOAVISTA		40	11	3				9	2	1	
7. FAFE - SALGUEIROS		38	11	5				9	2	1	
8. RIO AVE - ESPINHO		19	28	7				4	6	2	
9. TORRIENSE - PORTALEGRENSE		30	15	9				7	3	2	
10. U. TOMAR - PENICHE		39	13	2				9	2	1	
11. O.BAIRRO - U.LAMAS		8	16	30				2	3	7	
12. CUF - MONTIJO		33	16	5				7	4	1	
13. OLHANENSE - JUVENTUDE		22	26	6				5	6	1	

a) - Nos termos do Art9. 149 do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "Chave" lógica será:
111 XX1 1X1 121X

O REGRESSO DO MAIOR ÊXITO DE TODOS OS TEMPOS

TRINITÁ

COW-BOY insolente

EMIMAUS

CÓPIA NOVA

Não aconselhável a menores de 13 anos

REAL. E. B. CLUCHER

TERENCE HILL / BUD SPENCER

EM 2.ª SEMANA ALVALADE

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDUSTRIA QUIMICA

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores, sócios do Sindicato, para um Plenário a realizar no próximo dia 21 de Dezembro, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO:

1. Informações sobre a Comissão Técnica;
2. Medidas a tomar.

COMPARECE!
PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO!
Lisboa, 19.11.78

P'la DIRECÇÃO

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral muito nublado e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	2º
BRAGANÇA	-6º
VILA REAL	-2º
PORTO	1º
P. DOURADAS	-4º
COIMBRA	2º
PORTALEGRE	1º
LISBOA	5º
ÉVORA	4º
SINES	—
BEJA	3º
SAGRES	—
FARO	5º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.02	3,5 m	0.17	1,6 m
19.35	3,2 m	12.54	1,6 m
Dia 22			
7.51	3,3 m	1.10	1,7 m
20.32	3,2 m	13.52	1,7 m
Dia 23			
8.53	3,3 m	2.16	1,8 m
21.30	3,2 m	15.01	1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente encoberto alternando com boas abertas; vento fraco; possibilidade de aguaceiros isolados; agravamento a partir da manhã com vento moderado de sudoeste; períodos de chuva e pequena subida de tempratura.

AMANHÃ

NASCER AS 7.15
OCASO AS 17.18

DIA 22 DIA 29 DIA 5 DIA 13

ROTEIRO CULTURAL

Está prevista para amanhã a estreia de um novo espectáculo no teatro do TNT. Dado tratar-se de textos de Valle-Inclán («Avareza, Luxúria e Morte n'Arena Ibérica»), o caso reveste-se de um interesse muito especial. Entretanto prosseguem os últimos preparativos para a estreia no Trindade de «Ninguém – Frei Luís de Sousa», uma peça que tem a apoiá-la uma intensa campanha publicitária que inclui uma série de actividades «dinamizadoras». Este espectáculo é aguardado com certa expectativa dado o «peso» de alguns dos nomes ligados ao projecto, como sejam, nomeadamente, Maria Velho da Costa e Alexandre O'Neill. A encenação é de Ricardo Pais, responsável por alguns espectáculos como «As Cuecas», «Mandrágora», «Matinée Mágica» e «Saudades».

Entretanto iniciaram as suas carreiras, como já tivemos ocasião de dizer, duas peças que vale a pena ver: «A Crónica atribulada de Esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto) e «Homem Morto, Homem Posto» (Teatro da Comuna). Uma e outra merecem uma visita dos nossos leitores, e como no decorrer deste período os teatros contam com poucos espectadores, talvez seja de aproveitar a ocasião, porque temos a impressão de que depois das festas vai ser difícil arranjar bilhetes...

Se os nossos leitores que gostam de teatro não têm razão para se lamentar – há boas peças em cena –, os que se dedicam às Belas-Artes estão nas mesmas circunstâncias. Ontem à noite foi inaugurada na Galeria 111 uma exposição de Emília Nadal que esperamos ninguém perca. Nadal nasceu em Lisboa, estudou na António Arroio, terminou o curso da

Uma cena de «Homem morto, homem posto», em representação no Teatro da Comuna

Escola de Belas-Artes de Lisboa em 1960 e desde então dedica-se à sua arte, tendo participado em numerosas exposições tanto em Portugal como no estrangeiro. O facto de nos ter sido impossível ir à inauguração da exposição de Emília Nadal impede-nos de dar mais notícias sobre a forma como ela decorreu, mas enquanto não corrigimos esta situação recomendamos aos nossos leitores que se «adiantem» aos responsáveis por este coluna visitando quanto antes a Galeria 111. Já que estamos com a mão na massa, acrescentamos outra às muitas notícias que temos dado sobre a exposição de serigrafias e litografias de Vieira da Silva actualmente patente na Galeria S. Mamede: o êxito desta exposição junto do público ultrapassou todas as expectativas – não só se venderam quase todas as serigrafias expostas como a simpática gente responsável pela galeria se confessa francamente estafada depois de alguns dias passados a atender as muitas centenas de pessoas que têm acorrido à Rua da Escola Politécnica. Não há dúvida de que aumenta, dia a dia, o número dos amadores das Artes Plásticas, tal como aumenta, também dia a dia, o interesse por este sector.

Os nossos leitores de Ovar têm amanhã de estar presentes no Pavilhão Gimnodesportivo do Ciclo Preparatório, às 21 horas, para assistirem – e apoiarem, porque estas iniciativas carecem do apoio de todos – ao I Festival da Canção Popular de Ovar. Haverá um «desfile de Canções» e Adriano Correia de Oliveira estará presente.

Já demos notícia da inauguração, na Fundação Gulbenkian, de uma exposição documental e fotográfica sobre a obra de Tolstoi, mas isso não nos impede de voltar a recomendar aos nossos leitores que a não percam. Esta exposição, que já esteve em Paris e em Genebra, não pode deixar de interessar a toda a gente e muito especialmente a quem se interessa pela literatura russa.

Prossegue o programa «Perspectivas do cinema francês » no Quarteto. Podem hoje ser vistos, neste cinema, os seguintes filmes. «Vues d'ici (Sala 1, às 14.30, 16.45 e 19); «La Fille de Prague», (Sala 1, às 21.15 e 23.30); «Muriel» (Sala 2, às 14.30, 16.45 e 19); «Genre Masculin» (Sala 2, às 21.15 e 23.30); «A Agressão» (Sala 3, às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30) e «Hiroshima, mon Amour» (Sala 4, às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30).

Fernando Assis Pacheco estará hoje a autografar o seu «Walt», das 18 às 20 horas, no Centro Comercial Arco-Iris, na Rua Júlio Dinis (metro Entrecampos).

rádio

1.º Programa

17.00: Gira-discos;m **18.00**: O povo e a terra (RDP/Sul) – música portuguesa; **19.00**: A criança (RDP/Centro); **19.30**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 3.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro; **21.20**: Contraponto; **23.30**: Temas de desporto; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Música de filmes; **01.00**: Música na noite.

2.º Programa

17.20: Conjuntos de câmara; **18.15**: Música de vanguarda; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Orquestras de câmara; **21.00**: «Phrases I», de Serge Garant; **21.30**: Música sinfónica; **22.30**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; **18.20**: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40**: Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50**: Diálogo; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Suplemento – quando o telefone toca; **23.05**: Mensagens bíblicas; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **19.45**: Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de Agenda: **21.00**: Fecho.

4.º Programa
Emissão Total em Estereofonia

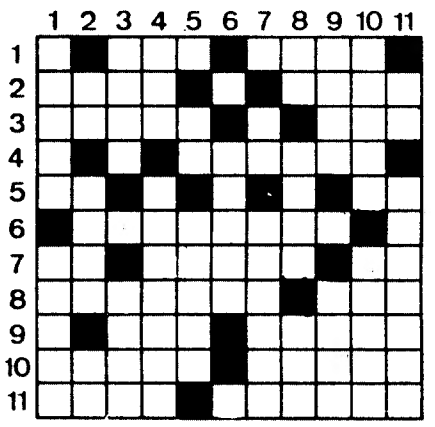
17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas – o homem no tempo, programa de antropologia, produção de João Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Basílica dos Mártires; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Curso de Língua Alemã; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.55**: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 219



HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Jibóia. Raça.
2 Regras. Barranco (Prov).
3 As duas juntas. Lista.
4 Mulheres que compram e vendem roupas usadas.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Ósmio (sq).
6 Dás marido a.
7 Bismuto (sq). Lendas. Amónio (sq.).
8 Coraram (fig.). Governanta
9 Apelido. Fruta da India, que se põe em conserva para excitar o apetite.
10 Tecido de algodão, muito resistente e bastante usado em fardas e fatos de trabalho. Saíra frequentemente à rua.
11 Jarro (planta). Foras para fora.

VERTICAIS:

1 O mesmo que choupo. Cidade de Portugal.
2 Preposição. Nome de mês. Alteza Real.
3 Espécie de avental ou quase vestido com ou sem mangas, que se veste às crianças para lhes resguardar o vestuário. Remedeia.
4 Sufixo que designa abundância. Célebre dançarina francesa.
5 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Zombaria.
6 Artigo definido. Atira.
7 Berilo (sq). Domesticara.
8 Érbio (sq). Bagaço de uva de que se faz agua-pé (pl). Muito.
9 Transparente. Formar as abas a.
10 Velho. Poisa no mar (o avião).
11 O mais. Reuniras.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8 279

HORIZONTAIS:

1 Império insular da Ásia Oriental. Cidade japonesa na ilha de Hondo.
2 Governanta. Mãe de Romulo e Remo. Agora.
3 Cifra. Escavar.
4 Creme. Antes de Cristo.
5 Oceano. Campo.
6 Nota musical. Carta de jogar.
7 Recuaram. Rio de França.
8 Unidade física de aceleração, proposta em homenagem a Galileu. Apelido. Abreviatura de acético.
9 Estimes. Lago salgado do Turquestão.
10 Remediaras. Arara.
11 Rezo. Ordenar.

VERTICAIS:

1 Permanece. Apelido.
2 Assim seja. Romancista português actor de «A Ilustre Casa de Ramires». Clima.
3 Estacionam. Cavaleiro do exército alemão ou austríaco, armado de lança.
4 Capital do Canadá. Ruim.
5 Sufixo que designa estado, Lavrar. Época.
6 Preposição. Afrouxar.
7 Cidade da Holanda. Ave pernalta. Senhor.
8 Átomo.
9 Distrito da ex-índia Portuguesa. Resfriaram.
10 Dar urros. Escavara.
11 Tempo do verbo ir. Apelido.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 218

HORIZONTAIS:

1 PÁSCOAS.
2 Ataca. Crato.
3 Urras. Oiros.
4 Sa. Aa.
5 PASSADAS.
6 More. Br.
7 Arasses.
8 Issel. Úa. Fa.
9 Ta. Nanara.
10 Arcar. Masca.
11 Sairão. Soas.

VERTICAIS:

1 Paus. MOITAS.
2 Trapo. Sara.
3 Par. Aras. Cl.
4 Aca. Serenar.
5 Sãs. Alara.
6 Vãos.
7 Oco. Suam.
8 Ari. Atearas.
9 Saras. Aso.
10 Toa. Ca.
11 Sós. CRIADAS.

Provérbio: Páscoas passadas, moitas criadas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 278

HORIZONTAIS:

1 Mirandela.
2 Erara. Norma.
3 Sisão. Alais.
4 Sa. Amas.
5 Era. Gós. Rã.
6 Aportara.
7 Areosa. Bi.
8 Ar. Am. Toa.
9 Nó. Voaria.
10 Adiasse. Fo.
11 Sa. Soarem.

VERTICAIS:

1 Messe. Sanas.
2 Iriara. Roda.
3 Ras. Apa.
4 Arar. Oravas.
5 Não. Cremoso.
6 Roto. Asa.
7 Ena! Sãs. Rer.
8 Lola. Ra.
9 Aram. Ta.
10 Miar. Bo.
11 Passaríamos.

farmácias

Lisboa
TURNO 47

Até às 22 horas

ALVALADE — Av. da Igreja, 18-A. Tel. 892070; **ALVES DE CARVALHO** — Rua Vale de Santo António, 7-9 Tel. 840125; **AMOREIRAS (das)** — P.ª Águas Livres, 8-D. Tel. 681515; **BARROS GOUVEIA** — Rua Vale Formoso de Cima. 79-B. Tel. 382180; **BIOTIFAR** — R.D.João de Castro,227-R T.638824. **BOM SUCESSO**— Rua Bartolomeu Dias, 63-A. Tel. 611454; **CAPUCHOS (dos)** — Rua Luciano Cordeiro, 2-A. Tel. 572076; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **COSTA** — Rua Lusíadas, 30 Tel. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; **GASPARINHO** — Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 890465; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A, Tel. 726848; **OURIQUE** — Rua Freitas Gazul, 32-B. Tel. 671667; **PRATES & MOTA** — Rua da Beneficência, 91. Tel. 773728; **PROGRESSO** — Estr. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226;**PROVIDÊNCIA** — Rua D. Filipa de Vilhena 9-C. Tel. 770324;**SANITAS** — Rua Luís de Camões, 24.Tel.322798; **REIS GARRIDO** — Rua Janelas Verdes, 90 Tel. 662327; **S. JOSÉ** — Rua dos Anjos, 41-A, Tel. 570730; **MARÇAL** — Rua de S. Marçal, 100. Tel. 375318; **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, lote 12-C. Tel. 790704; **SIMÕES** — Calç. do Tojal, 102-A; **SOUSA** — Est. de Benfica, 429-431. Tel. 789985; **TAVARES** — Rua da Palma, 194. Tel. 863350; **VERAL** — Rua Morais Soares, 109-111. Tel. 821732.

Permanente

ALVES DE CARVALHO — Rua Vale St.º António, 7-9 Tel. 840125; **COSTA** — Rua dos Lusíadas, 30 Tel. 636704; **DALVA** — Av. Duque de Ávila, 125. Tel. 45225; **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **ONILDA** — Av. João XXI, 13-A. Tel. 726848; **PROGRESSO** — Est. A-da-Maia, 64-C. Tel. 702226; **TAVARES** — Rua da Palma, 134. Tel. 863350; **CENTRAL DOS OLIVAIS** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C. Tel. 315539; **SANITAS** — Pr.ª Luís de Camões, 24. Tel.322798; **S. TOMÉ** — Est. do Desvio, lote 12-B Tel. 790704.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565); **COVA DA PIEDADE: Garcia Reis**, R. Dr. Alberto de Araújo, 19-A; **LARANJEIRO: Feijó**, R. Jorge Rego, 7 (T. 2490911); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 23-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Diogo**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miraflores, R. António Granjo, 2 (T. 2113161); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839); **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090);. Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Macau**, Av. da República, 77-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 261186). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Até às 21 horas; **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24-C (T. 280214). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Permanente; **Melo**, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A .(T. 951841); **CAMARATE: Nova**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. PERMANENTE; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só às 22 horas)

FOZ — Rua Senhora da Luz, 380 Foz Tel. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** — Rua de Costa Cabral,240 T.480593; **CENTRAL** — Rua 31 de Janeiro, 203 — Tel. 21684; **GOMES CARNEIRO** — Rua Cedofeita, 348 Tel. 23420; **NOVA DE MONSANTO** — Rua de Monsanto, 148 Tel. 490889; **COUTO** — Largo de S. Domingos,106 Telfs.25963-311965; **LAPA** — Rua Antero de Quental, 211 Tel. 480697.

(De dia e toda a noite)

CORREIA — Pr. Mouzinho de Albuquerque, 78 Tel. 60869; **CORUJEIRA** — Rua de S. Roque da Lameira, 1473 Tel. 51928; **LUSO-FRANCESA** — Rua Sá da Bandeira, 140 Tel. 26134; **MAGALHÃES** — Rua de Serralves, 566 Tel. 63561.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARÉ — Rua Ferreira Borges, 135 Tel. 22605; **CRUZ & COSTA** — Rua A. Vasconcelos,71,71-A T.22715.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
Não acons. men. 13 anos
SALA B — Estreia às 21.30 e 23.30 h
A VINGANÇA DA PANTERA

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINITÁ COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163
Av. Duque D. Avila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
KINARA
A história de um amor nascido do ódio e transformado em paixão!
Com: Jeetendra e Hema Malini

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada poe Bee Gees
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
5.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid
Bo Hopkins
5.ª Semana

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Int. men. 18 anos
«Premiado com a Palma D'Ouro no Festival de Copenhaga em 1977»
Pornográfico
PRAZERES SUPREMOS
Às 24 horas — Int. men. 13 anos
UMA PONTE LONGE DE MAIS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto 15
Às 13.40, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O AMOR IMORTAL
Antologia do cinema — Às 19.15 h
Semana: O Policial
BORSALINO E COMPANHIA
Um filme de Jaques Deray
Com: Riccardo Cicciola e Alain Delon
Int. men. 18 anos

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TÍMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 23.45 h
MONSIEUR VERDOUX

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
As 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Para todos
E uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
Com: Louis de Funés e Annie Girardot

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios
Lote 113 — Alges
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
A DAMA E O VAGABUNDO
Para Todos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
As 21.15 h — Não acons.men. 18 anos
O INFERNO DE GANGSTERS
Aventuras

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e Murray Hamilton-em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeannot Szwarc
Technicolor — Panavision

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Filme de qualidade
de Luigi Comencine
DELITO DE AMOR
Com Giuliano-Gemma-Stefania Sandrelle
numa história de amor do nosso tempo

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h.
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início do espectáculo

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Diga-me lá se faz favor
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Com Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy
Hoje às 18.15 h
Não acons. men. 13 anos
CAMINHO DA FELICIDADE
Com: Shabana Azmi e Vinod Mehra
Teatro Infantil Tec
Estreia domingo às 11 horas
REVEILLON
Não se deixe atrasar
Peça no bilheteira o programa elucidativo e compre já o **seu bilhete**

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
E uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funés e Annie Girardot em:
O INCORRIGÍVEL TEIMOSO
O grande divertimento das festas
Para todos

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos
5.ª semana

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
5.ª Semana
OS GANSOS SELVAGENS
31 Dez — Às 21.30 horas
REVEILLON
Não acons. a men. 13 anos
Bilhetes à venda

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
OS NOSSOS 15 ANOS
(Diabolo Menthe)
Encantador, terno e divertido como os nossos mais belos dias da juventude
Com: Eleonore Klarrvein, Odile Michel e Anouk Ferjac

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Óscares
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h
Neste filme tudo pode acontecer
CARAS OU CRUZES
Int. men. 18 anos
A Empresa considera este filme pornográfico
No proximo domingo, 24, só matinée as 15.15 h

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
ATENÇAO: O filme é projectado no início da sessão

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 17
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Para todos
Ele ai esta Bud Spencer
O MURRO ATÓMICO
Com Ciherbert e Lom e James Colo Colorido

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.ª Antão
As 14.15, 16.30 e 19 h
Int. men. 18 anos
UM POR UM
As 21.30 horas — Estreia
CANTIFLAS EM «O POLICIA 777»
O mais giro policia de giro

QUARTETO 771378
R. Flores da Luz, 16
SALA 1 — As 14.30, 16.45 e 19 h
VUES D'ICI
As 21.15 e 23.30 h
LA FILLE DE PRAGUE
SALA 2 — As 14.30, 16.45 e 19 h
MURIEL
Às 21.15 e 23.30 h
GENRE MASCULIN
De Jean Marbaeuf
SALA 3 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
A AGRESSAO
De Gerard Pires
SALA 4 — As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h
HIROSHIMA MEU AMOR

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 21.30 h — Int. men. 13 anos
A mais emocionante aventura — a invasão de um inimigo mais mortal que qualquer arma humana
Em 5.ª semana
O ENXAME
Com Michael Caine, Richard Widmarck e Olivia de Haviland

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Estreia às 21.30 h — M/6 anos
O CANTIFLAS EM O POLÍCIA 777
O agente irresistível, vive e deixa viver...

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
O filme mais genuinamente divertido do ano!
A FEIRA DO LIVRO
Um filme de Jamie Uys — Colorido
Maiores de 10 anos

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Hoje às 21.30 h — Estreia
Não acons. men. 13 anos
Boas Festas para todos com o Inspector e a Pantera!
A VINGANÇA DA PANTERA
Às 15.15 e 18.30 — Ultimas
O UIVO

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
As 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
As 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA
5.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
as 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Encantador, terno e divertido como os nossos mais belos dias da juventude!
Com: Eleonore Klarrvein, Odile Michel, Anouk Ferjac — Não ac. m. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
A partir de hoje,
às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
Um maravilhoso conto do Natal!
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
Um filme Walt Disney Productions
Technicolor

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Para todos
SOU TIMIDO, MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
5.ª semana

PALACIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo «Alain Resnais»
AMO-TE, AMO-TE
Maiores de 18 anos
Sessões às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Iniciativa da
Direcção-Geral da Acção Cultural

Lisboa

ÁDOQUE — «Fardos e Guitarradas», às 21.30 (18 anos)
BARRACA — «Zé do Telhado», às 21.30 (13 anos)
A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo Sao Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Posto», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Cronica Atribulada de Esperançoso Fagundes», as 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

OLIMPIA — «Casais Trocados», Sessões permanentes (18 anos)
ROYAL — «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Amor sem Barreiras», às 21.15 (14 anos)
MOSCAVIDE — «Meu Caro Assassino», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «E Viva a Liberdade», às 21.30 (6 anos)
LUMIAR — «Um Corpo no Terraço», às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «As Aventuras de Zorro», às 21.15 (16 anos)
CINEARTE — «O Bando de Tienf», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Che Guevara», às 21.30 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «A Senhora Foi Violada», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «Amigos Até ao Fim», às 21.15 (14 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Profissionais», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «O Rapto», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — Oedipus Orca», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

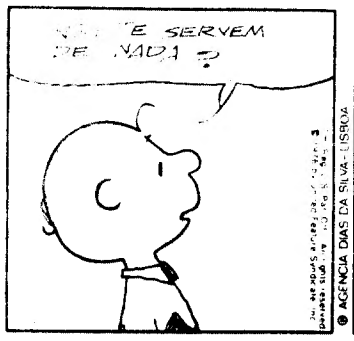
AMADORA – Lido – «My Fair Lady», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «A Feira do Riso», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Malícia», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Eu Sou a Vingança», às 21.30 (18 anos)

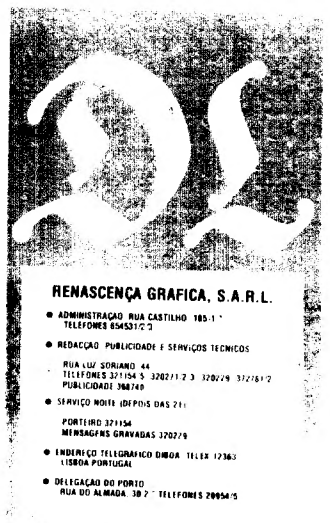
Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Lodo na Cidade», às 21.15 (14 anos)
ALAMDA – Academia – «Uma Pistola para Ringo», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Mandingo II», às 21.15 (18 anos)

Porto

LUMIERE-L — «A Ultima Valsa», às 21.45 (13 anos)
COLISEU — «O Cão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Esposamente», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «O Governador de Ferro», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Kinara», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Introduções», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «O Policia 777», às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 — «Sementes de Violência», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
AGUIA — «Mandingo II», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Os Fugitivos», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Uma Canta a Outra Não», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «E! A Vida e Assim!», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», as 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS — «Prestigio Real», as 21.15 (13 anos)
LUMIERE-Sala A — «Olhos Negros», as 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL — «A Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Vamos Todos Para o Paraíso», às 21.30 (13 anos)





Sonda soviética pousou em Vénus

Uma sonda soviética não-tripulada pousou suavemente em Vénus esta madrugada e transmitiu informações para Terra durante quase duas horas, tendo ficado depois silenciosa – anunciou a Rádio Moscovo.

A sonda foi transportada a bordo da nave Venera-12, que fora lançada a 14 de Setembro. Tocou a superfície venusiana, que tem uma temperatura de 900 graus, pelas 6h30 (3h30 tmG).

A sonda separou-se da nave-mãe no passado dia 19, quando, conforme os planos, a nave se partiu em duas secções. A outra parte afastou-se do planeta até uma altura de 35 mil quilómetros, para servir de reflector do feixe de sinais da sonda até à Terra.

A Rádio Moscovo anunciou que a sonda, depois de pousar na superfície do planeta, colocou automaticamente no solo uma efígie de Lenine e o selo da URSS.

Bombardeamentos no Líbano

A artilharia pesada israelita e conservadora libanesa metralham desde as 08h30 (06h30 tmG) da manhã de hoje a cidade de Nabatieh, quartel-general das forças palestino-progressistas no Sul do Líbano, situado a cerca de quinze quilómetros da fronteira líbano-israelita, informam os correspondentes de Imprensa estacionados na região.

(Hoje 24 páginas)

FIM DO ANO
NA MADEIRA
VIAGEM ESPECIAL
de 30/12 a 5/1/79
incluindo avião, transfers, assistência, alojamento no magnífico Clube de Férias MATUR e recepção de boas-vindas.
preços desde 4.790$
lugares limitados
increva-se já:
Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Av. da Liberdade 233 — LISBOA • Tel. 536121
Rua Rosa Araújo 19 — LISBOA • Tel. 561141
Av. Tomaz Cabreira — Vivenda Sant'Ana
Praia da Rocha — ALGARVE • Tel. 23377
membro WATA em Portugal

COMISSÃO DE TRABALHO APRESENTA
Cinco alternativas para a reconversão da Petroquímica

As cinco alternativas que, na sua perspectiva, poderão levar à viabilização da empresa e à defesa dos 608 postos de trabalho, entre as quais se incluem a utilização do gás natural como matéria-prima e a implantação de uma fábrica de fosfatos (plastificantes), foram ontem à tarde apresentadas aos jornalistas pelos membros de um Grupo de Trabalho da Empresa Petroquímica de Gás (EPG)-Empresa Pública, formado no plenário do dia 6, e que inclui representantes dos três principais sindicatos e elementos da Comissão de Trabalhadores, Comissão Inter-Sindical e um técnico da EPG.

Durante a Conferência de Imprensa seria ainda anunciada a realizacção, para o fim da tarde de hoje, de um plenário destinado a fazer o ponto da situação, desde a greve dos passados dias 5, 6 e 7, e analisar «possíveis medidas que se imponham».

«As alternativas agora apresentadas não se opõem à construção da nova fábrica de amoníaco no Lavradio, projecto que, como os trabalhadores souberam recentemente, o Conselho de Gerência já conhecia desde a altura da sua posse em Julho de 1977, apesar das informações por ele prestadas às estruturas representativas dos trabalhadores terem sido, pareceram-nos, um pouco deficientes», afirmaram os elementos do Grupo de Trabalho.

As alternativas apresentadas apontam ainda para a importação de gás natural e para a implantação de um «pipe-line» destinado ao seu transporte de Sines a Lisboa, o qual poderá ser futuramente prolongado até ao Porto. «A adaptação da Petroquímica a esta nova matéria-prima – declararam – seria relativamente fácil e permitiria diminuir os custos da produção de amoníaco».

Por sua vez, as alternativas do Conselho de Gerência, segundo foi afirmado, apontam para a concretização da fusão entre a EPG e a Petroibras, já aprovada pelos trabalhadores de ambas as empresas, e para a construção de uma fábrica de anidrido ftálico e de ftalatos, na zona entre Cabo Ruivo e Beirolas.

FORTES NEVÕES NO NORDESTE
Dezenas de emigrantes "travados" em Espanha

Com o Inverno à porta (começa amanhã) a temperatura desceu em todo o País e os primeiros nevões fizeram já o seu aparecimento nas terras mais altas, fazendo com que dezenas de emigrantes portugueses, vindos sobretudo de França para passar o Natal em Portugal, fossem surpreendidos pelo forte nevão que caiu ontem em todo o Nordeste transmontano, tendo sido obrigados a procurar refúgio em aldeias espanholas.

As regiões mais atingidas foram as de Bragança, Vimioso, Miranda do Douro, Vinhais, Macedo de Cavaleiros, Moncorvo, Mogadouro e Alfândega da Fé.

Nas estradas de Bragança, em consequência do nevão, registaram-se durante as últimas horas vários acidentes de viação.

Também na região da Guarda o trânsito se está a processar com dificuldade, devido à existência de gelo e neve, sobretudo à saída da capital do distrito.

Segundo a Brigada de Trânsito da GNR na Guarda, as estradas encontram-se, no entanto, transitáveis, com excepção dos acessos à serra da Estrela que estão interrompidos.

Lei Eleitoral devolvida ao Parlamento

Os líderes parlamentares dos quatro principais partidos não afastam a possibilidade de a Lei Eleitoral ser corrigida nos pontos que motivaram a declaração da sua inconstitucionalidade pelo Conselho da Revolução, e, posteriormente, o veto do Presidente Eanes.

Interrogado sobre a posição que o PS vai adoptar perante o reenvio a S. Bento daquele decreto da Assembleia da República, Salgado Zenha disse que «se tiverem fundamento as críticas da Comissão Constitucional, não teremos dificuldade em fazer no diploma as correspondentes correcções.»

O líder parlamentar do PS disse, no entanto, que os deputados socialistas não tinham estudado ainda o acórdão da Comissão Constitucional e que, só depois de efecturarem esse estudo, tomarão sobre o assunto uma posição mais concreta.

Magalhães Mota, líder parlamentar do PSD, recordou por seu turno – antes de ter conhecimento da mensagem do Presidente Eanes ao parlamento – que o PSD invocou «a inconstitucionalidade de certas disposições da lei».

Magalhães Mota afirmou entretanto que o grupo parlamentar social-democrata se encontra disposto a examinar «novos argumentos» sobre o problema.

Rui Pena, presidente do grupo parlamentar do CDS, disse que «os aspectos pelos quais foi recusada a promulgação são importantes, mas não os mais importantes».

Rui Pena manifestou por outro lado a esperança de que o tempo decorrido, desde a aprovação pelo parlamento do decreto não promulgado, permita o reexame mais «ponderado» da questão pelos deputados.

Carlos Brito, líder parlamentar do PCP, afirmou que a não promulgação da lei pelo Presidente da República colocou ao Parlamento «com muita urgência» a necessidade de se reininciar o processo de aprovação da Lei Eleitoral.

Referindo-se às razões em que se fundamentou a não promulgação da lei pelo Presidente da República, Carlos Brito disse tratar-se de «um número reduzido de normas que terão de sofrer alterações, o que não será nem moroso nem complicado».

Carlos Brito acentuou ainda que os deputados comunistas pensam que deve reininciar-se prontamente o processo de aprovação da Lei Eleitoral pela Assembleia da República, modificando aquilo que motivou a declaração de inconstitucionalidade, e só isso».

Entretanto, estiveram ontem reunidos em S. Bento cinco comissões parlamentares, tendo uma delas, a de Direitos, Liberdades e Garantias, interrompido os seus trabalhos, por causa da crise que acometeu António Macedo, um dos seus membros. Esta comissão aprovou o relatório final sobre o projecto de lei (do PS) relativo à substituição dos juízes sociais, que vai hoje subir a plenário.

Por outro lado, a Comissão parlamentar de Educação reuniu-se com o ministro, secretários e subscretários de Estado da respectiva pasta.

Tanto os membros do Governo como os deputados presentes, prestaram mutuamente esclarecimentos, tendo resolvido prosseguir, no futuro, o diálogo hoje efectivado.

A Comissão de Educação está a ultimar o relatório que acompanha o projecto de lei do ensino particular e cooperativo, a subir hoje ao plenário.

A Comissão de Assuntos Constitucionais aprovou um parecer que prevê o alargamento, de 10 para 15 dias, do período de «vacatio legis» para as regiões autónomas.

O período de «vacatio legis» é o que decorre desde a publicação de uma lei até à sua entrada em vigor. Esse período, é maior nas regiões mais afastadas da capital.

A Comissão parlamentar de Trabalho aprovou o relatório de uma subcomissão relativo ao projecto de lei (do PSD) da greve na Função Pública, que vai subir ao plenário, em Janeiro próximo.

Esta Comissão apreciou, por outro lado, uma petição da Federação Regional dos Sindicatos de Escritórios do Sul e Ilhas, referente à regulamentação do trabalho dos funcionários da Previdência e dos serviços médico-sociais.

Por sua vez, a Comissão parlamentar de Defesa apreciou o estudo sobre «Repartição do tráfego ao longo de costa portuguesa», elaborado pelo Instituto Hidrográfico, um organismo da Marinha de Guerra Portuguesa.

Eanes e Rodriguez discutem cooperação

Continuação da pág. 1

organismos internacionais, para acrescentar – no que poderá ser considerada uma referência a África que «nesta época de profundas e rápidas transformações em que as relações de equilíbrio são as salvaguardas indispensáveis contra a eventualidade de conflitos destruidores, Cuba e Portugal poderão de alguma maneira contribuir para uma solução negociada e equilibrada em algumas áreas de tensão».

O vice-presidente do Conselho de Estado de Cuba, que em variados órgãos de informação tem sido, erradamente, considerado o n.º 2 da hierarquia cubana (tal posição deve ser atribuída a Raul Castro, comandante-chefe das Forças Armadas e membro, também, do «bureau» político do PCC) salientou a «comum raiz ibérica» dos dois povos, e evocou o 25 de Abril como «o marco para o reencontro entre os nossos dois povos. A Revolução de Abril – acrescentou – demonstrou-nos, uma vez mais, no nosso tempo, que havia nos militares honrados, as reservas suficientes para esta tarefa que vós próprio, senhor presidente, definireis como sendo a de fazer do exército uma instituição nacionalmente prestigiosa e intimamente ligada ao povo, ao qual deveria servir».

Noutro ponto da sua expressiva intervenção, o dirigente cubano sublinhou o facto de os portugueses terem regressado da experiência colonial, «depois de terem visto as entranhas revolvidas, com uma vocação de solidariedade internacional que a nós próprios nos comove por haver tido parte dessas mesmas entranhas dilaceradas» e considerou que os dois povos têm hoje «a perspectiva de trabalhar juntos para ajudar os povos da Ásia, da África e da América Latina, realizando a plenitude das suas possibilidades históricas».

«A posição geográfica de Portugal – acentuou Rafael Rodrigues – o seu enclave histórico numa Europa que olha a África, consegue destacada importância na reafirmação do desenvolvimento, neste país, da democracia de raiz popular que surgiu no 25 de Abril. Cuba que representa semelhante papel histórico noutro enclave geográfico e político, decisivo também, é sensível a essa circunstância».

O dirigente de Cuba concluiria – dirigindo-se a Eanes – ser a sua presença em Lisboa «a expressão da vontade de aproximação amistosa e um sinal da vossa decisão de cumprir em comum os deveres para com os outros países que iniciem o mesmo caminho para o desenvolvimento», frisando, ainda, que «as diferenças de facto que nos separam e certos problemas de ordem internacional contemporânea não são tantas que não permitam uma frutífera e contínua colaboração pela Paz e o trabalho no sentido de resolver por esforços colectivos importantes problemas regionais. Quanto à colaboração económica, científica e técnica bilateral, apenas seria necessária outra expressão que afirme que apoiamos com entusiasmo as suas realistas e esperançosas referências».

Atentado na Beira: um morto e 3 feridos

Uma pessoa morreu e três ficaram feridas em consequência da deflagração de um engenho explosivo num restaurante da cidade da Beira, no centro de Moçambique, que se verificou na noite do passado domingo – informa hoje de Maputo a agência moçambicana AIM.

A bomba foi colocada no interior de um balcão frigorífico do referido restaurante e explodiu cerca da meia-noite, causando também prejuízos materiais nas instalações do estabelecimento.

Os três feridos, dois dos quais se encontram em estado grave, estão a ser submetidos a tratamento médico.

Dirigente da ETA assassinado em França

Um importante dirigente do ramo militar da organização separatista basca ETA, José Miguel Benaran, mais conhecido por «Argala», foi morto hoje de manhã num atentado em Anglet, pequena cidade perto de Biarritz (sudoeste da França), segundo anuncia a agência espanhola EFE.

Uma bomba rebentou debaixo do carro de «Argala», e o conhecido militante da ETA teve morte instantânea.

«Argala» tinha participado em numerosas acções extremistas e nomeadamente na que causara a morte ao almirante Luís Carrero Blanco, em 20 de Dezembro de 1973 em Madrid.

Entretanto, foi assassinado hoje de manhã um agente da polícia nos arredores de Madrid por dois indivíduos armados.

Segundo as primeiras informações o agente estava a dirigir o trânsito quando se aproximaram dele dois indivíduos que o alvejaram à queima-roupa. O polícia teve morte instantânea. Os autores do atentado conseguiram fugir.

Desde o começo do ano já morreram em Espanha em atentados 93 pessoas, das quais 40 polícias.

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º Prémio – 5.598 – 64000 contos
2.º Prémio – 171.349 – 16000 contos
3.º Prémio – 125.429 – 8000 contos
A Sorte Grande foi distribuida aos balcões da CASA DA SORTE
Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA-PORTO-COIMBRA-BRAGA-SETUBAL

VENHA RECEBER AS SUAS "BROAS"
Se é cliente habitual já tem conhecimento de que estamos a oferecer (calças, camisas, etc.). Se não é, venha saber do que se trata. Há «BROAS» para si.
ROSSIO 85 – TELEF. 365018
TOP. ROSS